

Energia Vulcânica

Lições da Vida de
Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja

Inspirado pelas palestras de
Śrī Śrīmad Bhakti Vijñāna Bhāratī Gosvāmī Mahārāja

Breve biografia de Śrī Śrīmad Bhakti Vijñāna Bhāratī Gosvāmī Mahārāja

Śrī Śrīmad Bhakti Vijñāna Bhāratī Gosvāmī Mahārāja fez seu aparecimento divino neste mundo em uma família de *brāhmaṇas* do *gotra* Cakravartī, de Bharadvāja, no auspicioso dia de Śayana Ekādaśī, em 21 de julho de 1926, no vilarejo de Sītā-Rāmapura em Bankurā, na Bengala Ocidental.

Ao longo de sua infância, os discípulos de Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvāra Gosvāmī Mahārāja, que residiam na Śrī Śyāmānanda Gauḍīya Maṭha, de Medinīpura, frequentemente visitavam sua casa, durante suas coletas rotineiras de donativos. Encorajado por estes devotos, Śrīla Bhāratī Mahārāja passou a visitar regularmente a *maṭha* deles para ter o *darśana* de Śrī Guru-Gaurāṅga e Śrī Śrī Rādhā-Śyāmasundara-jī, e ouvir as aulas do Śrīmad-Bhāgavatam.

Foi lá que encontrou Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja, um dos discípulos proeminentes de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, durante uma das muitas visitas de Śrīla Mādhava Gosvāmī Mahārāja a Śrī Śyāmānanda Gauḍīya Maṭha.

Após desenvolver um relacionamento próximo e afetuoso com Śrīla Mādhava Gosvāmī Mahārāja, no transcorrer de muitos anos, Śrīla Bhāratī Mahārāja acabou deixando sua casa em 1955 e, completamente rendido ao serviço de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas, passou a residir na nova Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Calcutá. Neste mesmo ano, Śrīla Mahārāja recebeu *harīnāma* e *dīkṣā* no Śayana Ekādaśī, bem como seu novo nome, Śrī Narottama dāsa.

Durante sua permanência na *maṭha*, Śrī Narottama Prabhu recebeu a oportunidade de servir intimamente a muitos irmãos espirituais de seu Guru Mahārāja. Como resultado deste serviço, recebeu a afeição deles e suas profundas bênçãos para compreender e realizar as verdades profundas do Gauḍīya Vaiṣṇava *siddhānta*. Por observar a dedicação unidirecionada de Śrī Narottama Prabhu ao serviço de *śrī guru*, Vaiṣṇavas e Bhagavān, Śrīla Mādhava Gosvāmī Mahārāja concedeu-lhe a ordem de vida renunciada (*sannyāsa*) em 1969, ocasião na qual ele recebeu o nome Śrī Bhakti Vijñāna Bhāratī Mahārāja.

Por ter profunda confiança nas habilidades de Śrīla Bhāratī Mahārāja, Śrīla Mādhava Gosvāmī Mahārāja confiou-lhe muitas tarefas importantes, tais como administrar os *parikramās* da *maṭha* em Vraja-maṇḍala e Navadvīpa-dhāma, acompanhar peregrinos ao norte e sul da Índia, organizar *pradarśanīs* (exibições audiovisuais), pregar em muitos locais da Índia e supervisionar a construção da maioria dos templos da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Mais tarde, apontou-o como o Secretário Assistente da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, e deu-lhe o título de ‘*Sevā-vigraha*’, acompanhado do certificado que o descreve como *anālasya* (nunca preguiçoso) e *sadā-satarka* (sempre alerta).

Após o desaparecimento visual de seu *paramārādhyatama* Guru Mahārāja deste mundo, Śrīla Bhāratī Gosvāmī Mahārāja serviu incansavelmente a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha como secretário, por aproximadamente vinte e cinco anos.

Śrīla Bhāratī Gosvāmī Mahārāja é renomado na comunidade Sarasvata Gauḍīya Vaiṣṇava por sua contribuição no *sampradāyika-sevā* de traduzir, do bengali para o hindi, o Śrī Caitanya-bhāgavata de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, com o comentário de Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda, bem como o Śrī Caitanya-caritāmṛta de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī com os comentários de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda.

Por meio de seu exemplo e conduta impecáveis, Śrīla Bhāratī Gosvāmī Mahārāja ensinou todos aqueles que foram abençoados com sua presença que o não sectarismo, o serviço e a glorificação aos Vaiṣṇavas são a maior fortuna para aqueles que desejam avançar na vida

espiritual, e que servir e glorificar aos Vaiṣṇavas é mais importante que servir e glorificar o próprio Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa. Ele é especialmente famoso por seu conhecimento enciclopédico da história da Gauḍīya Maṭha e sua fé firme em *vaiṣṇava-sevā*.

Por ser um Vaiṣṇava imponente e bem respeitado, suas instruções e guia são almeçadas não apenas por praticantes comuns de *bhakti-yoga*, mas também por Vaiṣṇavas seniores. Mesmo em idade avançada, Śrīla Bhāratī Gosvāmī Mahārāja viajava e pregava o *viśuddha caitanya-vāṇī*—os ensinamentos supremamente puros de Śrī Caitanya Mahāprabhu—sem nenhuma preocupação ou reclamação acerca de dificuldades, sejam elas físicas ou de qualquer outra natureza. Por meio de sua compaixão sem fim, Śrīla Bhāratī Mahārāja abençoa a todos os praticantes sinceros que buscam sua companhia, marcando seus corações com as impressões adquiridas somente pela convivência com um *sādhū* autêntico.

Publicado em inglês no livro:

“*Viśuddha Caitanya-vāṇī, Uma antologia de hari-kathā Vol. 1*”

©2016 VISUDDHA CAITANYA-VANI PUBLICATIONS

INTRODUÇÃO

As palavras de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda, o qual é a própria personificação da potência da misericórdia de Śrī Gaurāṅga-deva (*śrī-gaura-karuṇā-śakti-vigraha*), constituíam a vida e alma de meu mais adorável *gurupāda-padma* Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja. Ao longo de sua vida, Guru Mahārāja absorveu-se profundamente nos princípios ensinados por Śrīla Prabhupāda e seguiu sua conduta de maneira perfeita, sem o menor desvio sequer. Este livro é uma coletânea de minhas experiências pessoais com Guru Mahārāja, bem como minhas opiniões pessoais sobre os ensinamentos a serem assimilados por intermédio dessas experiências. Embora os preceitos de um *ācārya* puro possam externamente aparentar serem diferentes dos de outro *ācārya* do mesmo quilate—assim como podem ser os métodos através dos quais eles aplicam tais preceitos em sua conduta—eles são, na verdade, não diferentes e completamente harmoniosos. Assim, esta publicação é benéfica não apenas aos discípulos e discípulos-netos de Guru Mahārāja, mas também para todos os devotos que desejam sinceramente entender e implementar em suas próprias vidas os pontos mais refinados dos ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, pois ele provê uma compilação da vida exemplar de um Vaiṣṇava *ācārya* puro. Ao ler esta publicação, os devotos sinceros irão certamente se inspirar a trilhar o caminho que leva a *bhakti* pura, com muita avidez. Em minha idade avançada, sou incapaz de executar qualquer serviço físico, e minha memória está começando a se esvaír. Meu único desejo é que eu receba a bênção de que até meu último suspiro, continue apto a falar *hari-kathā* e glorificar os associados eternos de Śrīla Prabhupāda e seus seguidores autênticos, independente de considerações institucionais. Foi com base no princípio da ‘unidade na diversidade’, que recebi a orientação, bênçãos e suporte de muitos Vaiṣṇavas poderosos. Assim, cheguei a entender, e, em certa medida, introjetar o que é *adhokṣaja-vastu*, ou aquilo que está além da plataforma dos sentidos materiais.

A publicação que agora se encontra em suas mãos é uma versão resumida de uma edição mais volumosa que esperamos conseguir publicar no Utthāna Ekādaśī, o dia de aparecimento de meu querido mestre. Há um ditado em sânscrito: “*śreyāṃsi bahu vighnānī*—para quem realiza atividades auspiciosas, é inevitável encontrar muitos obstáculos”. Em nossa vida, da mesma maneira, encontramos obstáculos intermináveis a cada passo. Ainda assim, por causa da misericórdia e encorajamento de *śrī guru* e dos devotos de coração suave, nunca ficamos desencorajados.

Num futuro próximo, eu e os editores esperamos lançar a versão completa de Energia Vulcânica, mas para sermos bem-sucedidos em fazê-lo, dependemos somente da própria vontade de Bhagavān. Embora alguém possa, com muito empenho, gastar litros de sangue, suor e lágrimas para cumprir uma tarefa, seus esforços nunca frutificarão sem a sanção do Senhor.

*āpana icchāya jīva koṭī vāñchā kare
kṛṣṇa icchāya haile tāre tabe phala dhare*

“Embora a entidade viva possua muitos desejos, eles são satisfeitos somente se Śrī Kṛṣṇa assim o desejar.”

Aceitando isso como uma verdade, levaremos adiante nossos serviços de publicação e aceitaremos os resultados como o fruto de Sua graça.

Tanto pela natureza de tal publicação, quanto pela necessidade de manter a acuidade histórica; os nomes dos indivíduos e os detalhes específicos de eventos significativos foram incluídos na medida em que nossa memória permitiu. Tudo o que foi escrito neste livro, foi apenas para o serviço e glória de meu mais adorável *gurupāda-padma*, com a intenção de inspirar devotos sinceros a ouvirem suas concepções e conduta impecáveis. Ao manter os ensinamentos e instruções de Guru Mahārāja frescos na mente, foi possível orientar os editores a expressarem assuntos sensíveis de uma maneira condizente à etiqueta do *bhagavat-dharma*. Excluímos intencionalmente certos assuntos e eventos que poderiam ser considerados sensíveis para alguns. Se nossa tentativa de preservar a acuidade histórica fizer com que alguém se sinta constrangido ao ler qualquer parte deste texto, apelo ao *vaiṣṇavatā* (qualidades Vaiṣnavas) dele ou dela e imploro por perdão.

Os acontecimentos descritos neste livro, que ocorreram antes de me abrigar nos pés de lótus de Guru Mahārāja, foram apresentados como os ouvi, tanto diretamente da boca de lótus de Guru Mahārāja, quanto dos discípulos de Śrīla Prabhupāda, de meus irmãos espirituais, ou da mãe de meu Guru Mahārāja, que me usou como um receptáculo de sua afeição sem fim e assim derramou profusamente suas bênçãos sobre mim. Apresentamos todas as narrações da mesma forma como elas aconteceram, sem exageros ou embelezamento.

O conteúdo desta publicação foi adaptado das aulas que proferi em vários locais e o apresentei aqui no estilo conhecido como *bhāva-anuvāda*, o qual está claramente de acordo com os humores e significados intencionados por minhas palavras proferidas. Após transcrever um artigo, os editores leram-no para mim e incluíram quaisquer correções ou pontos adicionais que os apontei. Eles então editaram aquele esboço ajustado e organizaram seu conteúdo. Tal como qualquer antologia de crônicas, os episódios aqui narrados são apresentações independentes que podem ser lidas sem nenhuma preocupação com a sequência editada. O leitor pode começar e parar em qualquer ponto sem perda alguma.

Aprecio profundamente os devotos envolvidos nesta publicação devido a seus esforços ardentes e genuínos para preservar e compartilhar os ensinamentos e conduta exemplares de meu mais adorável *gurupāda-padma*. Neste livro, eles apresentaram a *vāṇī* (instrução) pura e a conduta de Guru Mahārāja, de uma maneira completamente desprovida de especulação, tal como eu as ouvi e testemunhei.

Em seu *Śrī Gaura-kīśorāṣṭakam*, Śrī Śrīmad Bhakti Deśika Ācārya Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, escreveu: “*mūḍhair avedyam praṇatābhi-gamyam*—ele é inatingível para os não rendidos, mas se mantém completamente acessível àqueles que se entregaram a ele”. A vida, os ensinamentos e a conduta de um Vaiṣṇava puro não podem ser compreendidos por aqueles que são desprovidos de rendição a alguém deste calibre; apenas almas rendidas podem compreender o verdadeiro significado de sua vida e atividades. Aqueles que leem ou ouvem o conteúdo desta publicação em um sentimento de entrega, sem dúvida alguma, encontrarão um imenso benefício. Tenho certeza que pessoas de mente aberta irão desenvolver um apego profundo aos tópicos neotáreos da vida, conduta e ensinamentos divinos de meu mais adorável Guru Mahārāja. Eu abraço firmemente os pés de lótus daqueles que se sintam atraídos, bem como daqueles que no futuro sentirão atração por tal *ācārya* puro, e anseio por vossa misericórdia e bênçãos. Ó leitores, por vocês aspirarem a tornarem-se devotos puros e unidirecionados de *bhāva-grahi*¹ Janardana (Śrī Kṛṣṇa), tenho certeza que vossa leitura desta publicação será autêntica, e assim como Ele, vocês habilmente saberão extrair a essência.

¹ Aquele que amorosamente aceita a essência da oferenda.

Vaiṣṇava dāsānudāsa

Bhakti Vijñāna Bhāratī

Śrī Annakūṭa Mahotsava, 31 de outubro de 2016.

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

A MANEIRA ADEQUADA DE SE COMEMORAR O PRÓPRIO ANIVERSÁRIO

Certa vez, quando Guru Mahārāja estava presente em Vṛndāvana durante o festival do dia de seu aparecimento, ele cantou o seguinte *kīrtana*, escrito por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

*āmāra jīvana, sadā pāpe rata,
nāhikô puṅyera leśa
parere udvega, diyāchi je katô,
diyāchi jīvere kleśa*

(*Amara Jivana, Śaraṅgati 1.4.1*)

“Minha vida é perpetuamente dedicada ao pecado, portanto não possuo sequer um traço de piedade. Causei grande ansiedade aos outros e trouxe somente miséria aos seres vivos.”

Sua voz melodiosa era tão cativante que todos os devotos reunidos começaram a chorar. Após executar este *kīrtana*, ele se dirigiu ao público: “Hoje é Utthāna Ekādaśī, o dia em que o Senhor desperta após descansar por quatro meses e também o dia do desaparecimento do meu *parama-gurudeva* Śrī Śrīmad Gaura-kiśora dāsa Bābājī Mahārāja. Outros devotos já percorreram exaustivamente sobre as glórias de Śrīla Bābājī Mahārāja e assim aproveitou a oportunidade de orar ao meu *parama-gurudeva*, para me tornar o receptáculo da misericórdia tanto dele quanto de seu discípulo mais querido, o meu mais adorado Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda. Ocorreu que neste mesmo dia em 1903, nasci no vilarejo de Kāñcanapādā, distrito de Faridpūra, o que hoje é o Paquistão do Leste (Bangladesh)”.

“Notamos que durante as cerimônias de nascimento de Śrī Rāmacandra, Śrī Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhikā e Śrī Caitanya Mahāprabhu, seus respectivos pais, Śrī Daśaratha Mahārāja, Śrī Nanda Bābā, Śrī Vṛṣabhānu Mahārāja e Śrī Jagannātha Mīśra, prestaram serviços às deidades do Senhor, aos brāhmaṇas, aos seus familiares e a todas as entidades vivas, oferecendo-lhes alimentos, vacas, ornamentos, doces, dinheiro e muitos outros artigos. Além disso, ensinaram a seus filhos que, no dia do aniversário deles, deve-se implorar pela misericórdia dos mais velhos, tocar seus pés, orar para eles e ouvi-los narrar sobre seus feitos.”

“Ainda hoje, esta etiqueta védica é seguida em quase toda a Índia. Minha mãe me ensinou desde cedo como deveríamos passar nosso próprio aniversário. Ela costumava dizer que no dia do nascimento, a pessoa é colocada na prisão do corpo grosseiro e sutil para sofrer com seu carma passado. E este sofrimento é atenuado ou aumentado de acordo com sua própria conduta. As almas condicionadas não deveriam considerar o aniversário como uma oportunidade de contemplar com alegria o número de anos nos quais estiveram presas ao corpo grosseiro e sutil. Ao invés disso, deveriam usar este dia como uma oportunidade para servir e orar por sua libertação deste mundo, ou pelo menos, orar em arrependimento para obterem a capacidade de tolerar o sofrimento que experimentam neste mundo. Elas deveriam se alegrar tão somente se recebessem a oportunidade de servir Śrī Hari neste dia. As almas liberadas, ao contrário, ficam espontaneamente jubilosas no dia de seu aniversário, por terem a chance de celebrar e relembrar os anos de serviço prestado ao seu adorado Senhor, neste mundo. Elas não vieram aqui para sofrer as reações do *karma*; seu único objetivo neste mundo é libertar as almas condicionadas da

escuridão da ignorância, iluminando o caminho espiritual delas com a chama do conhecimento. Por este trabalho, Bhagavān as remunera com *prema*.”

“Neste dia, o dia do meu nascimento, é meu dever adorar *śrī guru*. Para mim, *śrī guru* se manifesta em quatro aspectos: o primeiro é o que destrói a minha ignorância. Uma vez que Bhagavān é a fonte do conhecimento ilimitado, Ele é a raiz de *guru-tattva*, e assim aparece na forma do *caitya-guru* (*Paramātmā* no coração). Portanto, é meu dever adorá-Lo hoje. O segundo aspecto de *śrī guru* é Śrīla Prabhupāda, fundador da Śrī Caitanya Maṭha e das Gauḍīya Maṭhas ao redor do mundo, o qual pessoalmente me ocupou no serviço do Senhor e, assim, deu significado a minha vida. Em terceiro lugar considero, especialmente os discípulos de Śrīla Prabhupāda, como sendo manifestações individuais de *śrī guru*, e que aumentam as minhas lembranças sobre o comportamento, instruções, ensinamentos e os desejos mais profundos de Śrīla Prabhupāda.”

“Em quarto lugar, considero meus discípulos como meus gurus, porque, estando sempre à minha volta, vivendo comigo e esperando que eu seja um modelo de conduta adequada, eles me forçam a ter que me comportar de forma adequada e me fazem refletir profundamente a cada ação. Nunca me beneficiarei da presença de alguém que me oferece apenas elogios. Abandonando tal convívio, sempre mantereí a companhia dos que me instruem apontando meus erros.”

“Porque considero meus discípulos como meus gurus, tenho uma inclinação natural para servi-los. Não sou um tolo que se coloca em um assento elevado e aceita a veneração daqueles que são dignos de minha adoração. Se fizesse isto, não haveria *pūjā*. Pelo contrário, quando vejo que meus *gurus* têm o desejo de me adorarem em meu aniversário, sou obrigado por afeto a servi-los, aceitando essa adoração. Por serem eles meus objetos de adoração, é meu dever servi-los satisfazendo seus desejos. Desta maneira, não há diferença entre adoração e bênçãos. Ao me adorarem, eles me abençoam para que eu possa servi-los, alegrando-os pelo fato de aceitar a adoração deles a mim. Ao executarem *kīrtana* diante de mim, recebo a oportunidade de servi-los, executando *śravaṇa* (ouvir).”

“Embora meus discípulos sejam meus gurus, meu grande afeto por eles, às vezes, obriga-me a instruí-los e castigá-los da mesma forma que Nanda Bābā e Yaśodā Maiyā castigaram, puniram, instruíram e até mesmo amarraram o Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa. Devido à profunda afeição que sentem, o humor deles de submissão ao Senhor é eclipsado pelo humor de serem os pais amorosos Dele. Por uma perspectiva, o *guru* é uma autoridade, mas por outra, é o amigo mais íntimo e bem-querente do discípulo. Os conceitos de ser o protetor e o protegido estão simultaneamente presentes nos devotos puros do Senhor. Às vezes, de acordo com a necessidade, a influência de um desses humores predomina sobre o outro. Desta forma, não há culpa se, por profunda afeição, o servo castigar ou instruir seu objeto de serviço. Hoje, um forte sentimento de ser protegido surgiu em mim, pelo fato de todos vocês estarem me protegendo e concedendo-me as bênçãos mais misericordiosas.”

“Testemunhamos pessoalmente a maneira pela qual Śrīla Prabhupāda celebrava o dia de seu aparecimento, oferecendo sua gratidão e serviço aos Vaiṣnavas. Hoje, aproveitarei a oportunidade para servir a todos vocês e expressar a minha gratidão por servi-los e continuamente derramarem suas bênçãos sobre mim. Aqueles que me adoraram hoje devem saber que na verdade estão adorando meu *Gurudeva*, que é o verdadeiro objeto de adoração para o mundo inteiro. O serviço a *śrī guru* é tão auspicioso quanto o serviço a Bhagavān.”

Naquele momento, Guru Mahārāja ofereceu pessoalmente *daṇḍavat-praṇāma*, pasta de sândalo, guirlanda, roupas e doações primeiramente aos seus irmãos espirituais ali presentes e,

em seguida, a todos os *paṇḍās* (sacerdotes *brāhmaṇas*). Quando alguém lhe dizia: “Hoje é o dia do seu aparecimento, por favor seja misericordioso comigo”, Guru Mahārāja respondia: “Não me importa se hoje é meu aniversário ou outro dia qualquer. Mesmo assim, é um dever de todos servirem os *sādhus* no dia do seu aniversário, e não quero deixar passar uma única oportunidade de servir os Vaiṣṇavas, enquanto ainda estiver consciente. Estou usando meu aniversário como uma desculpa para realizar *vaiṣṇava-sevā*. Como os Vaiṣṇavas não querem aceitar nada para si mesmos, devem ser servidos sob algum pretexto”. Era uma especialidade de Guru Mahārāja convidar e oferecer respeitos até mesmo aos Gosāi, que eram particularmente contrários a Gauḍīya Maṭha, e dar-lhes a oportunidade de ouvir os puros e inadulterados ensinamentos da Gauḍīya Maṭha.

Guru Mahārāja nos dizia: “Os Vaiṣṇavas são as nossas deidades adoráveis. Devemos oferecer-lhes *daṇḍavat-praṇāma* juntamente com quaisquer objetos que possamos lhes ofertar. Aprendemos esta etiqueta observando o comportamento de Śrīla Prabhupāda. Alguns dos Vaiṣṇavas aqui presentes, especialmente os discípulos de meus irmãos espirituais, são como meus discípulos, e por isso hesitarão em aceitar qualquer coisa de mim se eu tiver que oferecer-lhes *praṇāma*. Portanto, você deve oferecer-lhes todos esses presentes, assim como os ofereci a meus irmãos espirituais, com respeito e a etiqueta apropriada. Alguns Vaiṣṇavas vieram de lugares distantes como Nandagrāma, Govardhana, Kāmāi, Karehlā, Kiśorī-kuṇḍa e assim por diante, e gastaram muito dinheiro para chegar até aqui. Ofereça-lhes doações de modo que sobre algum dinheiro após pagarem as despesas da viagem. Nunca seja mesquinho no serviço aos Vaiṣṇavas”.

IMPRESSÕES ESPIRITUAIS DURANTE A INFÂNCIA

Por vezes, quando Guru Mahārāja via uma mãe ou um pai com seu filho, a fim de instruí-los, contava-lhes sobre sua infância: “Quando tinha apenas quatro anos de idade, meu pai, Śrī Niśikānta Devasarmā Bandopādhyāya, deixou este mundo, e minha mãe, Śrīmatī Śaivālīnī devī, possuía muita devoção e forte inclinação para servir os *sādhus*. Ela cuidou de mim, seu único filho, morando na casa de seus irmãos. Por ser uma devota do Senhor, sempre me fazia ouvi-la recitar as escrituras sagradas e diariamente me fazia memorizar alguns versos do Bhagavad-gītā. Como resultado, fui capaz de recitar o Bhagavad-gītā inteiro de memória, aos onze anos de idade. Além disso, ela descrevia e me ensinava regularmente os princípios essenciais de outras escrituras e assim os guardei em meu coração. As impressões que as práticas devocionais de minha mãe ali deixaram, tornaram-se a minha principal motivação para posteriormente seguir o caminho espiritual. Nascer na casa de um devoto é a maior de todas as bênçãos. Śrīla Bhaktivinoda escreveu em seu *kīrtana*:

*janmāobi moe icchā jadi tora
bhakta-grhe jani janma hau mora*

Śaraṇāgati (2.3.4)

“Ó Senhor, se desejares que eu nasça novamente neste mundo, então que eu o faça na casa de Seu devoto.”

“Hoje em dia, devido a influência de *Kali-yuga*, as pessoas não se interessam em ensinar a seus filhos assuntos espirituais e, infelizmente, consideram tais ensinamentos uma perda de

tempo. Devemos pedir às pessoas, em especial aos devotos, que treinem seus filhos de tal maneira que eles possam receber um benefício espiritual permanente, ao desenvolverem apego ao *nitya-dharma*, ou o nosso dever eterno. O coração de uma criança é como o barro, que ganha forma de acordo com a perícia do oleiro.”

UMA PROFUNDA PREOCUPAÇÃO COM OS OUTROS

Sempre que as novas publicações impressas da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha chegavam, Guru Mahārāja costumava narrar um passatempo de sua infância, a fim de inspirar outras pessoas a não fazerem da publicação literária de *bhakti*, um negócio, mas sim um meio de ajudar os outros. Ele nos dizia: “Na minha infância, percebi que muitos estudantes eram privados de uma educação de qualidade por não poderem comprar os livros didáticos. Pensando nisso, economizei meu próprio dinheiro e também pedi doações de algumas pessoas ricas para abrir uma pequena biblioteca em minha casa. Lá criei um espaço onde os estudantes podiam se sentar e estudar os livros da biblioteca. Aos poucos, consegui reunir muitos livros—alguns novos e outros usados. Posteriormente, fiz arranjos para que os livros fossem entregues aos estudantes que moravam longe e não podiam visitar a minha biblioteca. Naquela época, os livros didáticos não eram atualizados ou reeditados com a mesma frequência que são hoje”.

Este incidente demonstra que desde a infância, Guru Mahārāja possuía uma profunda preocupação com o bem-estar alheio. Muitas pessoas não têm essa preocupação com os outros, e mesmo após chegarem a uma idade avançada, permanecem apenas ansiosos para satisfazerem seus próprios desejos egoístas. O fato é que, Guru Mahārāja vivia absorto em compaixão pelos demais devido as suas impressões passadas ou *samskāras*.

ENSINAMENTOS ESPIRITUAIS SOB O PRETEXTO DE UMA LESÃO

Guru Mahārāja também costumava mencionar: “Quando eu era um estudante, certa vez me machuquei ao brincar com meus amigos da escola e comecei a sangrar. Após ouvir de um dos alunos sobre o acidente, um professor veio e tentou me confortar. Expliquei ao professor que minha mãe sempre me dizia: ‘Tudo o que Senhor faz, visa unicamente o nosso bem-estar’. Portanto, o meu acidente acontecera para o meu próprio benefício. Eu disse a ele que não foi uma lesão séria, já que não perdi um membro e que todos devemos enfrentar o resultado de nossas próprias ações passadas. Sendo surpreendido ao ouvir um pensamento tão profundo vindo de um menino, o professor abraçou-me fortemente”.

ENCONTRO COM ŚRĪLA PRABHUPĀDA EM ŚRĪDHĀMA MĀYĀPURA

Guru Mahārāja nos disse que, quando era jovem, ficou com seu avô materno em Kāñcanapāda, junto com seu amigo de infância Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya. Embora ambos fossem da mesma idade e tivessem começado a frequentar a escola na mesma época, Guru Mahārāja era tão inteligente que duas vezes foi transferido a um nível mais avançado e, portanto, estudou dois níveis acima de Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya. Os dois eram amigos muito próximos e visitaram diversos lugares sagrados juntos. Depois de terminarem os estudos, eles

permaneceram em um apartamento alugado em Calcutá, onde frequentemente realizavam *kīrtana*.

Ao relatar a história de como conheceu Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, Guru Mahārāja disse: “Certa vez, Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya e eu desejamos ter o *darśana* de Śrīdhāma Navadvīpa, e assim partimos para Calcutá para ficar no *dhāma* por alguns dias. Nos hospedamos no *Kāñca-kāminī dharmasālā* e arranjamos nossas refeições em um hotel próximo”.

“Durante o período que tivemos o *darśana* de Śrīdhāma Navadvīpa, ouvimos as glórias de Śrīdhāma Māyāpura e das lindas deidades de Mahāprabhu daquele local sagrado. Por causa disso, desenvolvi um grande desejo de ter o *darśana* de Śrīdhāma Māyāpura. Quando indagamos aos moradores de Śrī Navadvīpa-dhāma sobre onde ficava Śrī Māyāpura, eles disseram: “Ó meu caro! Māyāpura é muito distante. Se vocês partirem agora, não chegarão lá até o anoitecer e descobrirão que não há nenhum lugar para ficar”.

“Depois que os homens foram embora, uma senhora idosa sentou-se próximo às margens do rio Ganges e disse com uma voz muito suave: ‘*Bābā*, você vê aquela ilha com uma palmeira na outra margem do rio? Aquela é Śrīdhāma Māyāpura. Os moradores de Navadvīpa desorientaram vocês porque são invejosos. Não ligue para eles; siga para Śrīdhāma Māyāpura para ter o *darśana*, cruzando o rio Ganges’.”

“Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya e eu seguimos o conselho da senhora idosa e atravessamos o rio Ganges. Quando chegamos à Śrī Caitanya Maṭha, vimos que estava acontecendo um grande festival lá. Perguntando aos devotos da *maṭha*, descobrimos que um médico famoso de Calcutá, Śrī S. N. Ghoṣa e sua esposa, receberam *dīkṣā* do Fundador-ācārya da Śrī Caitanya Maṭha, Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Ṭhākura Prabhupāda. A fim de honrar tão grandiosa ocasião, o médico e sua esposa organizaram o festival para o serviço das deidades, de *guru* e dos Vaiṣnavas.”

“Durante o festival, Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya e eu encontramos Śrīla Prabhupāda pela primeira vez. Ao nos ver, Śrīla Prabhupāda perguntou quem éramos e porque viéramos a Śrīdhāma Māyāpura. Nós lhe dissemos que viéramos para ter o *darśana* de *śrī vigraha* (a deidade) de Śrīman Mahāprabhu.”

“Ele indagou: ‘Você já não teve anteriormente o *darśana* de alguma *śrī vigraha* em outro lugar?’”

“Sim, muitas vezes, respondi. Visitei Haridvāra, Vārāṇāsī, Gayā e outros lugares.”

“‘Você acha que teve realmente o *darśana* de *śrī vigraha*?’ perguntou Prabhupada.”

“Entendendo a profundidade da pergunta de Śrīla Prabhupāda, eu disse: ‘Realmente Os vi com meus olhos, mas não posso afirmar com certeza se realmente tive o *darśana*’.”

“Śrīla Prabhupāda então disse: ‘Qual o benefício de vir ter o *darśana* sem tê-lo no seu sentido verdadeiro? Na verdade, o *darśana* é recebido não com os olhos, mas com os ouvidos. As escrituras dizem: *adhokṣaja-vastu śravaṇaika vaidha*—ouvir é o único método pelo qual se pode conhecer uma entidade que é *adhokṣaja*, que está além do senso de percepção material’.”

“Depois de conversar conosco por algum tempo, Śrīla Prabhupāda convidou-nos a aceitar *prasāda* na *maṭha*. Quando aceitei o convite, Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya protestou dizendo: ‘Já fizemos arranjos para as refeições no hotel. Se não aparecermos, eles ficarão aborrecidos conosco’.”

“Retruquei: ‘Nós somos muito afortunados. Um *mahāpuruṣa* (grande personalidade) nos convidou a honrar a *mahāprasāda* aqui. Não temos porque nos preocupar com o gerente do

hotel; nosso relacionamento com ele é baseado apenas no dinheiro. Assim que pagarmos a ele, estará tudo certo’.”

Assim, Guru Mahārāja relatou-nos como ele aceitou Śrīla Prabhupāda como um *mahāpuruṣa* em seu primeiro encontro com ele, e como teve plena fé que suas palavras eram uma fonte de grande fortuna.

SERVIÇO DESEMPENHADO EM SEGREDO

Quando Guru Mahārāja voltou para Calcutá, vindo de Śrīdhāma Māyāpura, após seu primeiro contato com Śrīla Prabhupāda, ele começou a visitar regularmente o templo Śrī Bhaktivinoda Āsana, situado na Ultadañgā Road, nº 1, Calcutá. Naquela época, Śrīla Prabhupāda permanecia a maior parte do tempo em Calcutá. Lá, Guru Mahārāja ouvia *harikathā* de Śrīla Prabhupāda e, devido a essa constante interação, sua inclinação por servir Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas aumentava a cada dia. Toda noite, ele servia *prasāda* a todos os *sannyāsīs* e *brahmacārīs* do templo. Embora esse serviço no templo fosse proibido para aqueles que não haviam recebido *dīkṣā*, uma concessão foi dada a Guru Mahārāja, o qual pertencia a uma família *brāhmaṇa* de alta classe, além de possuir uma natureza favorável e conduta impecável.

Guru Mahārāja utilizava o salário que recebia com sua profissão no serviço a Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas, comprando e enviando anonimamente diversos artigos das necessidades diárias deles. Ao fazê-lo, ele se lembrava do seguinte verso:

*etāvaj janma-sāphalyam
dehinām iha dehiṣu
prāṇair arthair dhiyā vācā
śreya-ācaraṇam sadā*

Śrīmad-Bhāgavatam (10.22.35)

“Uma alma que tenha aceito um corpo humano encontrará auspiciosidade e sucesso ao dedicar-se a *śreya-mārga*, que significa utilizar sua vida, riqueza e palavras no serviço do Senhor Supremo e Seus devotos.”

Ninguém no templo tinha a mínima ideia de quem enviava regularmente todos aqueles itens. Guru Mahārāja tinha fé firme na essência dos princípios descritos no livro *Prema-vivarta* de Śrīla Jagadānanda Paṇḍita, o qual era frequentemente citado por Śrīla Prabhupāda: “*gopanete atyācāra gorā dhare curi*—ainda que você tente esconder sua má conduta, Gaura sempre estará ciente de tudo”. Do mesmo modo, as atividades virtuosas executadas em segredo também não podem ser ocultadas de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas. Não é necessário contar a ninguém sobre o serviço prestado por você. Se alguém descreve os detalhes sobre seu serviço a todos, estará apenas revelando o seu desejo oculto por fama mundana”.

ACEITANDO FORMALMENTE ABRIGO AOS PÉS DE LÓTUS DE ŚRĪ GURU

Embora a relação entre *guru* e discípulo seja eterna, Guru Mahārāja manifestou o passatempo de render a sua vida aos pés de lótus de seu *gurudeva* Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Ṭhākura, aceitando iniciação formal no *vaiṣṇava-dharma*. No supremamente auspicioso dia de Śrī Rādhāṣṭamī, em 4 de setembro de 1927, Guru Mahārāja recebeu *harināma* e *dīkṣā* de Śrīla Prabhupāda como uma consequência favorável de ouvir de maneira regular e infalível o *hari-kathā* de Śrīla Prabhupāda e prestar serviço aos Vaiṣnavas.

No momento da iniciação, Śrīla Prabhupāda deu a Guru Mahārāja o nome de Śrī Hayagrīva dāsa Brahmācārī. O amigo de infância de Guru Mahārāja, Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya, também recebeu *harināma* e *dīkṣā* naquele mesmo dia.

NÃO HÁ ESPAÇO PARA INTERESSES EGOÍSTAS NA HONESTIDADE

Antes de ingressar na Gauḍīya Maṭha, Guru Mahārāja trabalhou para um empresário inglês que comprava sementes de linhaça dos fazendeiros, empacotava e enviava para a Inglaterra. A maioria dos empregados eram supervisionados por Guru Mahārāja. Certa vez, Guru Mahārāja ficou sabendo que alguns trabalhadores estavam adulterando o produto, substituindo a linhaça por areia na etapa de empacotamento. As sementes roubadas eram vendidas e o lucro dividido entre os ladrões. Quando Guru Mahārāja descobriu o fato, aproximou-se do dono e disse: “Alguns de nossos trabalhadores estão envolvidos em um ato extremamente vergonhoso. Pelo interesse egoísta deles, a reputação do negócio está sendo arruinada. Cometi um grande erro ao confiar cegamente neles. Você deveria me prender. Nem ao menos sei por quanto tempo eles têm cometido tal ato desonroso. Mas a ignorância não pode ser aceita como uma desculpa. Após me prender, você deve também prendê-los”.

O empresário inglês foi surpreendido pela inigualável honestidade de Guru Mahārāja. Ele tentou acalmar Guru Mahārāja dizendo: “Este é um assunto delicado. Por favor, tenha certeza de que vamos lidar com isso da forma mais cuidadosa possível. Mais tarde, os trabalhadores receberam uma súbita advertência para não continuarem com o roubo, ou então seriam levados à polícia”.

DESEJANDO SOMENTE O BEM-ESTAR DE TODOS

Quando Guru Mahārāja estava trabalhando em Calcutá, antes de se juntar a *maṭha*, teve, certa vez, uma dor de dente. Para reduzir a dor rapidamente, um de seus colegas deu-lhe um pedaço de tabaco para ser mantido em suas gengivas. Ao longo de sua vida, Guru Mahārāja nunca inalou o cheiro de intoxicantes e, portanto, quando colocou o tabaco em sua boca, caiu inconsciente, por não ser capaz de tolerar o cheiro forte. Todos os seus membros ficaram azulados. Parecia que ele havia sido envenenado. Seu colega ficou atônito, sem saber o que fazer. Guru Mahārāja deu entrada no hospital Śāmbhunātha Paṇḍita, e após receber tratamento, recuperou a saúde. O médico e um oficial de polícia perguntaram-lhe: “Quem você acha que possa ter-lhe dado veneno?” E Guru Mahārāja respondeu: “A pessoa que me deu tabaco—e não veneno—é meu amigo, e o fez apenas para meu bem-estar, porém, meu corpo simplesmente o rejeitou. Não houve má intenção alguma”.

Após ouvir a resposta de Guru Mahārāja, o médico e o policial partiram. A pessoa que lhe deu o tabaco disse: “Se você tivesse dito meu nome, eu não apenas perderia o emprego, mas também seria preso.”

Guru Mahārāja respondeu: “Não desejo causar mal a pessoa alguma. Não posso falsamente suspeitar ou acusar alguém. Desejo apenas o bem-estar de todos e nada mais”.

A HABILIDADE DE RECONHECER O AMOR INIGUALÁVEL

Quando Guru Mahārāja se abrigou aos pés de lótus de Śrīla Prabhupāda, mas ainda não residia na *maṭha*, ele vivia em uma grande casa alugada em Calcutá. Um parente artista havia lhe dado uma pintura a óleo de Śrī Caitanya Mahāprabhu de presente, que ele pendurou no corredor de sua casa alugada. Ele sentava em frente à pintura e realizava *kīrtana* com seu irmão espiritual Śrīpāda Nārāyaṇa Mukhopādhyāya, e seu amigo Śrī Haridāsa.

Certa vez, seu irmão espiritual Śrī Śrīmad Bhakti Prakāśa Araṇya Gosvāmī Mahārāja visitou a sua casa junto com Śrīpāda Kīrtana Prabhu, durante o período mensal de *bhikṣā* (mendicância) deles. Vendo o quadro de Śrī Caitanya Mahāprabhu na parede, Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja perguntou a Guru Mahārāja: “Você se sente feliz ao contemplar este bonito quadro de Śrīman Mahāprabhu pendurado na parede?”.

Guru Mahārāja respondeu: “Sim, Mahārāja-jī, me sinto feliz. Muitas vezes, me sento e canto em frente ao quadro e me sinto feliz por vê-lo”.

Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja perguntou seriamente a Guru Mahārāja: “É dever de Śrīman Mahāprabhu lhe agradar permanecendo em sua parede ou você deve ser o único se esforçando para agradá-Lo?” O nome de Bhagavān e a forma da deidade, que inclui Seu retrato, não são diferentes do próprio Bhagavān. Para o serviço Dele, você deve tirá-Lo da parede e mantê-Lo em um local apropriado”.

Aceitando o ensinamento de Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja com fé firme, Guru Mahārāja tirou o quadro de Śrīman Mahāprabhu da parede, e através de seu próprio comportamento demonstrou o padrão pelo qual se deve mostrar respeito às imagens de Bhagavān e de Seus devotos puros, enviando-o posteriormente a Bāgbāzār Gauḍīya Maṭha, onde foi mantido em uma carruagem para cada futuro *nagara-saṅkīrtana* organizado pela *maṭha*. Guru Mahārāja não colocava tais imagens aqui e acolá de forma fria e não permitia que qualquer um dos seus discípulos tivesse tal conduta irresponsável. Quando a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha foi estabelecida em Calcutá, Guru Mahārāja instalou as pinturas do *guru-paramparā* completo no salão de *kīrtana*. Ele estabeleceu o padrão de respeito adequado a tais imagens oferecendo-lhes diariamente *daṇḍavat-praṇāma*.

Após Guru Mahārāja retirar o quadro de Śrīman Mahāprabhu da parede, Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja perguntou: “Você aceitou Śrīla Prabhupāda como seu mestre espiritual. Que arranjos você fez para cozinhar?”.

Guru Mahārāja respondeu: “Eu escolhi um *oriya brāhmaṇa* para cozinhar para mim. Ele é responsável por tudo relacionado a cozinha”.

Ao ouvir sobre tal fato, Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja confrontou Guru Mahārāja: “Suas mãos foram comidas por crocodilos? Por que você não pode cozinhar *bhoga* e oferecê-la a Bhagavān com suas próprias mãos, sem a ajuda de outras pessoas?”.

Antes que Guru Mahārāja pudesse responder, Śrīpāda Kīrtana Prabhu sussurrou para Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja: “Você não deveria falar com ele desta forma. Ele vem de uma

importante família. É irracional esperar que ele cozinhe tudo sozinho; ele não tem experiência com tais coisas. Suas declarações ríspidas podem fazê-lo perder a fé na Gauḍīya Maṭha e ficar insatisfeito conosco”.

Embora Śrīpāda Kīrtana Prabhu estivesse calmamente sussurrando, Guru Mahārāja pode ouvir tudo. Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja ficou ainda mais desapontado após ouvir as palavras de Śrīpāda Kīrtana Prabhu e falou: “Se eu não lhe disser, quem dirá? Ele é meu irmão espiritual e, portanto, posso dizer-lhe o que eu desejar a qualquer momento”.

Guru Mahārāja encheu-se de júbilo ao ouvir isso. A *mamatā* (afeição possessiva) que Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja demonstrou por ele foi sem precedentes. Guru Mahārāja sentiu-se eternamente grato e serviu Śrīla Mahārāja com grande entusiasmo sempre que surgia uma oportunidade.

OFERECENDO SUA VIDA A SERVIÇO DA MAṬHA

Após receber *dīkṣā*, Guru Mahārāja continuou residindo num apartamento alugado, em Calcutá. Passado algum tempo, seu amigo e companheiro de residência, Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya, casou-se e foi morar em outro local. A partir daí, apenas o cozinheiro de Guru Mahārāja, era o único que residia com ele no apartamento. Como mencionado anteriormente, os irmãos espirituais sêniores de Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Prakāśa Araṇya Gosvāmī Mahārāja e Śrīpāda Kīrtana Prabhu costumavam visitar o apartamento dele para coletar uma doação mensal.

Durante uma dessas visitas, Śrīla Araṇya Gosvāmī Mahārāja disse-lhe de maneira afetuosa: “Hayagrīva Prabhu, vejo que você ainda não se casou e está vivendo sozinho em Calcutá, longe de sua mãe e meio-irmãos. Você tem que se submeter a grandes dificuldades para manter esse apartamento e garantir que haja comida na mesa. Mas apesar de todo esse esforço, você continua servindo Śrīla Prabhupāda e os residentes da *maṭha* com sinceridade. Por que você não dá um passo adiante e ocupa todo o seu tempo e energia no serviço da *maṭha*? A sociedade irá glorificar a *maṭha* vendo um rapaz jovem, distinto e bem-educado como você, residindo ali. Você é qualificado para fazer uma grande variedade de serviços. Ao juntar-se a *maṭha*, estará apto a servir durante todo o dia, e assim se tornará qualificado para receber a verdadeira misericórdia de Śrīla Prabhupāda.

Śrī Caitanya Mahaprabhu jamais aconselhou quaisquer de Seus seguidores solteiros, incluindo Śrī Gopala Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī e outros, a praticarem *bhajana* no *grhastha-āśrama*; ao invés disso, pelo fato dos pais deles serem Vaiṣṇavas e por serem filhos únicos, Mahaprabhu os instruiu a servirem seus pais enquanto ainda estivessem vivos, e praticar *sādhana-bhajana* em Vraja, somente após seus pais abandonarem o corpo. Não sendo este o seu caso, minha opinião é que você deveria considerar seriamente a ideia de dedicar-se em tempo integral ao serviço de Śrīla Prabhupāda, o mais rápido possível”.

Honrando as palavras de seu irmão espiritual sênior, Guru Mahārāja abandonou todos os afazeres mundanos e, em um curto espaço de tempo, juntou-se a *maṭha* com um desejo sincero e ardente de ocupar-se integralmente no serviço de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas por meio de sua mente, corpo e palavras.

DESEJANDO UMA POSIÇÃO PERMANENTE

Quando Guru Mahārāja trabalhava na empresa de um proprietário inglês, seu superior imediato era um gerente indiano. Mas quando o dono do negócio observou a destreza, competência, capacidade inigualável, o hábito de nunca permanecer ocioso e o entusiasmo de Guru Mahārāja, ele sempre ligava diretamente dizendo: “Sr. Banerjee! Sr. Banerjee!”.

Assim que Guru Mahārāja abandonou o emprego e se abrigou completamente na Gauḍīya Maṭha, seu primeiro serviço foi, conforme as instruções de Śrīla Prabhupāda, acompanhar uma pregação em Madras (hoje Chennai). Naquela época, ele recebeu uma carta de um de seus colegas antigos, dizendo: “Imagino que agora você esteja trabalhando para uma empresa maior que a nossa e recebendo mais do que recebia aqui. De outro modo, como pôde sair tão apressadamente sem informar a nenhum de nós, especialmente quando o dono que tinha muita consideração por você, te ligava mesmo na presença de seus superiores?”.

Em resposta, Guru Mahārāja escreveu: “O que você escreveu está corretíssimo. Eu assumi uma posição de grande responsabilidade em uma empresa gigantesca. E o salário que eu recebo é inimaginável. Eu sinceramente oro para que me abençoe e que minha posição nesta empresa se torne permanente”.

UMA VIDA EM SERVIÇO

ENERGIA VULCÂNICA

Certa vez, quando Guru Mahārāja retornou a Śrī Dhāma Māyāpura, para o Śrī Kṛṣṇa Janmāṣṭamī, depois de completar uma jornada de pregação com seu irmão espiritual sênior Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja, Śrīla Prabhupāda o viu e imediatamente disse: “É muito bom que tenha vindo. Agora, por favor, vá a Mathurā sem demora. O Vraja-maṇḍala *parikramā* está próximo, dobrando a esquina. Você deve ir até lá encontrar-se com os *paṇḍās* locais e discutir com eles sobre os lugares mais adequados para os acampamentos e todos os detalhes relacionados com o fornecimento apropriado de comida, água, etc., aos peregrinos”.

Seguindo as instruções de Śrīla Prabhupāda, Guru Mahārāja preparou-se para ir a Mathurā imediatamente. Naquele momento, Śrīla Prabhupāda pediu que um devoto preparasse *pūrī* e *sabji* para Guru Maharaja, mas quando Guru Maharaja disse: “Não há necessidade. Posso sobreviver sem isso”. Śrīla Prabhupāda deu-lhe sua própria *lotā* (pote d’água) que estava repleta de açúcar, água e limões e disse-lhe para preparar limonada ao longo do caminho.

Após Guru Mahārāja partir para Mathurā, Śrīla Prabhupāda disse a um *brahmacārī*: “Hayagrīva Brahmacārī é dotado de uma energia vulcânica. Está sempre pronto para executar qualquer tipo de serviço com o maior entusiasmo, e não importa qual seja a situação, ele é sempre bem-sucedido.”

Certa ocasião, Guru Mahārāja me disse: “Enquanto Śrīla Prabhupāda esteve fisicamente presente neste mundo, por sua misericórdia, ele sempre me mantinha ocupado. Quando eu retornava a Śrīla Prabhupāda, após arduamente cumprir uma tarefa, ele imediatamente me confiava outra. Ele não perguntava nada sobre a tarefa anterior, pois sabia que eu só retornava após completá-la. Embora estivesse fisicamente exausto, eu experimentava uma felicidade

inigualável por cumprir uma ordem dele. Eu costumava pensar que chegaria uma época em que eu teria uma agenda fixa e poderia cantar meu número fixo de voltas em paz, cantar meus *gāyatrī-mantras* nos horários adequados e cuidadosamente ler e estudar a literatura *vaiṣṇava*, assim como alguns de meus irmãos espirituais faziam. Mas quando Śrīla Prabhupāda deixou este mundo, e eu passei a ter muito tempo para fazer o que quisesse, lamentei porque não estava mais ocupado em serviço como estivera durante meus dias com ele. Foi somente após seu desaparecimento de nossa visão material neste mundo, que pude compreender que este laborioso serviço era a minha própria vida. Após ter compreendido este fato, procuro sempre manter-me tão ocupado quanto Śrīla Prabhupāda me mantivera”.

Por ouvir esse relato, consegui compreender exatamente o motivo de Śrīla Prabhupāda se referir a Guru Mahārāja como aquele que possui energia vulcânica.

RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DE UM OBJETO DADO PELO GURU OU POR UM SĀDHU

Certo dia, Guru Mahārāja e Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Gosvāmī Mahārāja reuniram-se para organizar uma apresentação espiritual em Paṭnā, Bihar. Por causa do clima frio de lá, as mãos de Śrīla Vana Gosvāmī Mahārāja ficaram tão secas a ponto de terem rachaduras e sangramentos, e Guru Mahārāja tinha calafrios intensos. Ao ver esta situação, Śrī Sakhī-caraṇa Bābū, um *grhastha* rico e discípulo de Śrīla Prabhupāda, que havia financiado a construção do templo Yogapīṭha, levou um suéter para ambos, mas eles não aceitaram.

Quando Śrīla Prabhupāda chegou lá, após alguns dias, Śrī Sakhī-caraṇa Bābū expressou-lhe sua ansiedade, pois os devotos não aceitaram os suéteres que os oferecera. Śrīla Prabhupāda disse para ele trazer-lhe os suéteres e, em seguida, chamou Guru Mahārāja e Śrīla Vana Gosvāmī Mahārāja. Quando se apresentaram diante dele, Śrīla Prabhupāda entregou-lhes os dois suéteres, que foram aceitos de imediato. Não sei ao certo o que Śrīla Vana Gosvāmī Mahārāja fez com o suéter dele, mas Guru Mahārāja, que não possuía o hábito de vestir suéteres, manteve o dele sobre a sua cama pelo resto da vida.

Muito tempo depois, um *sevaka* de Guru Mahārāja perguntou-lhe: “Qual a necessidade de manter este suéter sobre sua cama? Você nunca o veste”. Guru Mahārāja respondeu: “Um *sādhū* sempre mantém consigo uma *loṭā* (pote d'água) e um cobertor. Desse modo, utilizo o cobertor quando sinto frio, mas nunca visto um suéter. Porém, compreendendo a importância de um objeto dado pelo próprio Śrīla Prabhupāda, sempre mantenho este suéter por perto. Meu desejo sincero é que minha cabeça repouse sobre ele no momento em que eu deixar este mundo”.

Seu *sevaka* perguntou: “Quando Śrī Sakhī-caraṇa Bābū ofereceu-lhe este mesmo suéter, você não aceitou. Porém, quando Śrīla Prabhupāda ofereceu-o, você aceitou-o sem hesitar. Qual é o misterioso motivo por trás disto?”.

Guru Mahārāja respondeu: “Se eu aceitasse o suéter de Śrī Sakhī-caraṇa Bābū, me sentiria profundamente endividado com ele. Mas, por eu ter recebido de Śrīla Prabhupāda, este sentimento de gratidão é depositado apenas nele. Qualquer coisa que ele nos dê é *nirguṇa*, ou livre de materialismo. Tudo o que recebemos dele faz sua lembrança vir à tona, o que é altamente benéfico para a obtenção de nosso bem-estar espiritual. Nós devemos, portanto, aceitar coisas dadas apenas por Śrīla Prabhupāda, e mais ninguém”.

A RESPONSABILIDADE DE SERVIR ŚRĪ GURU É SOMENTE SUA

A cerimônia de instalação das deidades na Śrī Gauḍīya Maṭha em 1936, em Sarbhog, Assam, foi agendada para ocorrer sob os auspícios de Śrīla Prabhupāda. Naquela época, Śrī Śrīmad Bhakti Vijñāna Āśrama Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, era o responsável pelo templo de Sarbhog. Guru Mahārāja e seu irmão espiritual Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja chegaram em Sarbhog dois dias antes de Śrīla Prabhupāda para supervisionar todos os arranjos para a cerimônia de instalação e do festival. No entanto, ficaram surpresos ao verem que tudo ainda estava por fazer, com relação aos preparativos para a chegada de Śrīla Prabhupāda, bem como para a instalação das deidades e o festival.

Quando Guru Mahārāja perguntou a Śrīla Āśrama Gosvāmī Mahārāja sobre a situação, Śrīla Āśrama Gosvāmī Mahārāja respondeu: “Śrīla Prabhupāda atribuiu completa responsabilidade a Śrī Nimānanda Prabhu, mas ele não fez nada”. Ouvindo isto, Guru Mahārāja discutiu a questão com Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja, e em seguida fez todos os arranjos com entusiasmo, contando com a ajuda de seus outros irmãos espirituais. Śrīla Prabhupāda chegou pontualmente em Sarbhog com sua comitiva e todas as festividades foram realizadas de forma belíssima e altamente organizada. Após a cerimônia, Śrīla Āśrama Gosvāmī Mahārāja solicitou repetidas vezes a Guru Mahārāja que informasse a Śrīla Prabhupāda o fato de Śrī Nimānanda Prabhu não ter cumprido com sua tarefa. Ele esperava que Śrīla Prabhupāda o corrigisse, instruindo-o sobre a perda inerente ao deixar de cumprir uma determinada tarefa solicitada por Śrī Guru, para que se tornasse mais consciente no futuro. Por ser incapaz de ignorar os pedidos reiterados de seu irmão espiritual, Guru Mahārāja mencionou o incidente a Śrīla Prabhupāda, certo dia numa caminhada por um jardim, enquanto abanava para longe as moscas ao redor dele. Śrīla Prabhupāda disse: “*Etau cāo keno? Eto duḥkha pāo keno?*—Por que você tem tantas expectativas? Por que sofre tanto?”—Por que você espera tanto de Nimānanda Prabhu ou de qualquer outra pessoa? Por que você sofre tanto quando essas expectativas não são cumpridas? O serviço a Śrī Guru é de sua inteira responsabilidade, de A a Z. Se alguém o ajuda neste serviço, então deve se sentir grato. Mas se fica perturbado com a recusa de alguém em ajudar, então você será culpado, e não ele. Śrīmatī Rādhārāṇī é a potência de Kṛṣṇa. Ela se considera responsável por todos os serviços a Śrī Kṛṣṇa. Se alguma *sakhī* (amiga) A ajuda de alguma forma, como por exemplo, trazendo água ou moendo especiarias, Ela se sente em dívida com aquela *sakhī*. Mas se ninguém A ajuda a prestar serviço a Śrī Kṛṣṇa, Ela não se queixa nem sente qualquer animosidade, nem mesmo em Sua mente”.

Essa instrução de Śrīla Prabhupāda é altamente benéfica a todos os *sādhakas* sinceros que desejam alcançar o bem-estar espiritual supremo. Guru Mahārāja sempre manifestava emoções transcendentais ao narrar este incidente.

UM OBJETO DA FÉ E DA CONVICÇÃO DOS OUTROS

Quando Śrīla Prabhupāda chegou a Sarbhog para a cerimônia de instalação das deidades na Gauḍīya Maṭha estabelecida lá, ele delegou inteira responsabilidade pelo arranjo da instalação das deidades a Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja. De acordo com as regulações *vaiṣṇavas*, Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja executou *abhiśeka* e então decorou as deidades com lindos ornamentos, roupas, guirlandas e pasta de sândalo.

Quando Śrīla Prabhupāda entrou no quarto das deidades e percebeu que elas estavam completamente decoradas, ele de pronto saiu e disse: “Não há necessidade alguma de eu permanecer aqui dentro. Śrī Vighraha já foi instalada. Nenhum *sevā* adicional precisa ser feito”.

Ao ouvir as palavras de Śrīla Prabhupāda, Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja se sentiu culpado e pensou: “Executei tudo de forma equivocada. Eu deveria ao menos ter reservado a Śrīla Prabhupāda o serviço de oferecer guirlandas às deidades. Realmente cometi uma ofensa aos seus pés de lótus”.

Depois de alguns dias, Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja revelou a dor em seu coração a Guru Mahārāja e pediu que escrevesse uma carta em seu nome a Śrīla Prabhupāda, relatando o seu remorso e o desejo de perdão pelas ofensas. Guru Mahārāja concordou em escrever a carta e recebeu a seguinte resposta:

“Nenhuma atividade executada por uma alma rendida é considerada ofensa. Embora seja verdade que às vezes cometemos erros, o mestre não se importa muito com isso; ele simplesmente os corrige. Se Śrīdhara Mahārāja estiver completamente rendido, não precisará preocupar-se com nada. Se não estiver rendido, deverá certamente saber que embora as atividades executadas por alguém que não esteja rendido possa parecer *sevā*, estão de fato sempre repletas de ofensas.”

Após ler a resposta de Śrīla Prabhupāda, Guru Mahārāja e Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja não puderam conter as lágrimas. Eles discutiram ainda a seriedade do humor e intenções de Śrīla Prabhupāda, e assim se compuseram.

A fé e a convicção que os irmãos espirituais de Guru Mahārāja tinham nele era tão intensa que somente Guru Mahārāja poderia expressar a ansiedade que sentiam a Śrīla Prabhupāda. Ao receber a resposta de Śrīla Prabhupāda, Guru Mahārāja ajudou-os a compreender e absorver o verdadeiro significado das profundas palavras de Śrīla Prabhupāda.

A VISÃO PROFUNDA DAS PERSONALIDADES ELEVADAS

Certa vez, Śrīla Bhakti Kumuda Santa Gosvāmī Mahārāja e meu Guru Mahārāja estavam servindo como *brahmacārīs* na Gauḍīya Maṭha de Madras. Naquela época, meu Guru Mahārāja era conhecido como Śrī Hayagrīva Brahmacārī e Śrīla Santa Gosvāmī Mahārāja como Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmacārī. Embora fossem *brahmacārīs* e não *sannyāsīs*, eram respeitados como devotos sêniores e experientes, porque seguiam Śrīla Prabhupāda com sinceridade.

Certa vez, Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmācārī notou que um *brahmācārī* em particular dificilmente se misturava com os outros residentes da *maṭha* e raramente falava com alguém. Pelo contrário, ele buscava a solidão onde quer que pudesse encontrá-la, com o intuito de manter o foco em suas leituras e no cantar de Harīnāma. Sentindo algo suspeito nessas atitudes, Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmācārī aproximou-se de Guru Mahārāja e contou-lhe sobre o que lhe preocupava, dizendo: “*Prabhu*, mesmo que esse *brahmācārī* esteja cantando e estudando com esmero, e evitando conversas mundanas, sinto que há algo de errado. Você poderia investigar?”.

Guru Mahārāja compreendeu que as preocupações de Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmācārī eram legítimas. Então, chamando aquele *brahmācārī*, perguntou-lhe: “Ouvi dizer que você tem evitado a companhia dos outros residentes da *maṭha*, o que dirá de contar piadas ou se sentar para tomar *prasāda* com eles. Explique-me o porquê disso”.

O *brahmācārī* respondeu: “Não desejo me envolver em conversas mundanas, por isso prefiro ficar sozinho”. Guru Mahārāja disse: “Acho que seria melhor você sentar-se com eles e desenvolver um relacionamento. Tente levar sua vida de uma maneira natural, tal como fazem os outros moradores da *maṭha*. Mesmo que às vezes você tenha que brincar com eles e se envolver em bate-papos, ainda assim isto não será um problema. Por quê? Porque sempre há algo para se aprender com toda e qualquer atividade dos devotos”.

Sentindo-se muito confuso, o *brahmācārī* disse: “*Prabhu*, você é muito mais sênior do que eu, mas a instrução que está me dando é contrária ao que escutei de outros Vaiṣṇavas sêniores. Não quero parecer que estou lhe desafiando, mas Śrīman Mahāprabhu instruiu-nos para não escutar nem falar assuntos mundanos. No entanto, você está pedindo para que eu me entregue a conversas mundanas com os *brahmācārīs*, caso necessário? Estou muito confuso”.

Guru Mahārāja então explicou: “Ouça bem. No momento, você está residindo nesta *maṭha* apenas com seu corpo e não com sua mente. Se não prestar atenção às minhas palavras, então, depois de algum tempo, seu corpo também partirá daqui. Você certamente voltará para sua casa. Mas se seguir meu conselho, pelo menos continuará a viver aqui fisicamente e então, aos poucos, sua mente virá a morar na *maṭha* também. Portanto, fique tranquilo e tente seguir o que lhe disse”.

Este exemplo mostra que, embora Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmācārī fosse ainda consideravelmente jovem, era um *dūra-darśī*, ou seja, alguém capaz de ver o que virá no futuro, além das atuais circunstâncias. Enquanto as pessoas comuns mantêm uma concepção externa a respeito do que seja uma conduta apropriada ou inapropriada a serem seguidas, a percepção daqueles que são *dūra-darśī* se estende além das aparências. Tais pessoas podem ver claramente o que está dentro do coração dos outros, bem como o que virão a se tornar no futuro. Tanto meu Guru Mahārāja quanto Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmācārī puderam verificar que a mente desse *brahmācārī* não estava fixa em ser um servo de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas e que, portanto, rapidamente se cansaria de seu rigoroso *sādhana* e acabaria deixando a *maṭha*.

Algum tempo depois, aquele *brahmācārī* recebeu uma carta. Mas ao invés de ser enviada para a *maṭha*, ele pediu ao remetente para enviá-la a uma família vizinha. Vendo que chegara uma correspondência para um residente da *maṭha*, a família explicou a situação para Guru Mahārāja e entregou-lhe a missiva. Ao lê-la, Guru Mahārāja ficou sabendo que o *brahmācārī* tinha enviado uma mensagem à sua mãe, informando-a de que logo voltaria para casa, e que ela deveria arranjar um emprego e uma esposa para ele. O bilhete que Guru Mahārāja tinha em mãos era a resposta da mãe, na qual aceitara a responsabilidade e dizia ao filho para retornar o mais rápido possível. Pouco depois de receber o comunicado, o *brahmācārī* deixou a *maṭha*.

Embora aparentemente nenhuma indicação de sua agitação mental fosse perceptível enquanto ele residia na *maṭha*, tanto Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmācārī quanto meu Guru Mahārāja entenderam claramente a situação. Mas devido aos *saṁskāras* que havia recebido como resultado de ter permanecido na *maṭha* por algum tempo, este *brahmācārī*, mais tarde, acabou aceitando a verdadeira realidade e retornou para a *maṭha* por volta dos sessenta e cinco anos de idade, e, lembrando-se da *dūra-darśitā*, ou a previsão de Śrīla Santa Gosvāmī Mahārāja, acabou aceitando *sannyāsa* dele.

SERVIÇO EM SEPARAÇÃO

A ESSÊNCIA DO VOTO DE SANNYĀSA É O SERVIÇO

Quando Guru Mahārāja ainda era um *brahmācārī*, Śrīla Prabhupāda instruiu-o a aceitar *sannyāsa*. Então, ele perguntou a Śrīla Prabhupāda: “O que devo fazer depois de aceitar *sannyāsa*?” Śrīla Prabhupāda respondeu: “Você deve continuar fazendo o mesmo *sevā* que tem feito até hoje”. Guru Mahārāja então disse: “Nesse caso, esta minha roupa de *brahmācārī* parece-me ser mais favorável para os serviços que estou prestando agora. Quando faço uma preleção, costumo pedir para que os *brahmācārīs* mais jovens ocupem assentos mais elevados do que o meu, e então me dirijo aos devotos doadores que estão presentes, dizendo: ‘Não pensem que estes jovens são pessoas comuns. Eles são dignos do meu serviço e são dignos até mesmo de minha adoração. Vocês são muito afortunados por receberem a oportunidade de servi-los, então aproveitem-na ao máximo possível’. Desta forma, consigo doações consideráveis para o serviço de Śrī Hari, *guru* e Vaisṇavas. Mas se eu vier a aceitar *sannyāsa*, esses jovens *brahmācārīs* que já hesitam em ocupar um assento superior ao meu, definitivamente, se recusarão a fazê-lo no futuro. Este será um grande obstáculo para o meu atual *sevā*. Você sempre deu a mais alta prioridade ao serviço, e desejo, do fundo do meu coração, seguir sua conduta exemplar. Portanto, lhe peço que não me conceda *sannyāsa* por ora”.

Depois de ouvir as palavras de Guru Mahārāja, Śrīla Prabhupāda disse: “Você é um *prakṛta-tridaṇḍi-sannyāsī*, um *sannyāsī* autêntico. Uma pessoa não se torna um *sannyāsī*, simplesmente aceitando a vestimenta de *sannyāsī*. A inclinação para o serviço é a verdadeira medida da senioridade. É muito possível que a posição genuína de uma pessoa vestida como *brahmācārī* seja, na verdade, a de *gṛhastha*, *vānaprastha* ou *sannyāsī*, dependendo da propensão em seu coração (*citta-vṛtti*). Do mesmo modo, uma pessoa que formalmente aceitou *sannyāsa* pode, de acordo com seu *citta-vṛtti*, ser na verdade um *brahmācārī*, *gṛhastha* ou *vanaprastha*”.

*jei bhaje sei baḍa, abhakta—hīna, chāra
kṛṣṇa-bhajane nāhi jāti-kulādi-vicāra*

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 4.67)

“Aqueles que praticam bhajana são muito elevados, enquanto que os não devotos são desamparados e desprezíveis. Na adoração a Kṛṣṇa, não há consideração de casta ou linhagem familiar.”

Depois que Śrīla Prabhupāda desapareceu deste mundo e entrou em *aprakāṣa-līlā* (os passatempos imanifestos de Śrī Śrī Rādhā-Govinda), muitos problemas inundaram a Gauḍīya Maṭha. Naquela época, espelhando-se tanto na conduta e nos ensinamentos (*ācāra-vicāra*), quanto na postura filosófica (*vicāra-dhārā*) de Śrīla Prabhupāda, Guru Mahārāja prestou vários serviços respeitáveis às *maṭha-mandiras*² e às deidades estabelecidas por Śrīla Prabhupāda, bem como para o tesouro mais querido de Śrīla Prabhupāda: seus discípulos. A profundidade do afeto com que Guru Mahārāja realizou tais serviços não pode ser explicada através de palavras.

Śrī Kuñja-bihārī Vidyābhūṣaṇa, Śrī Śrīmad Bhakti Sarvasva Giri Gosvāmī Mahārāja e muitos outros irmãos espirituais de meu Guru Mahārāja enfatizavam-lhe constantemente: “Śrīla Prabhupāda nos deixou uma missão enorme, com muitos serviços a cumprir. Se alguém tão qualificado quanto você recusar-se a aceitar e a assumir a mais importante responsabilidade, que é a de servir como um guru, então, como estes serviços poderão ser levados a cabo?”.

Honrando respeitosamente as instruções de seus irmãos espirituais, Guru Mahārāja aceitou *sannyāsa*, de acordo com as regulações *vaiṣṇavas*, de seu irmão espiritual mais sênior, Śrī Śrīmad Bhakti Gaurava Vaikhānas Gosvāmī Mahārāja, em Śrī Jagannātha Purī Dhāma, no Śrī Ṭoṭā Gopīnātha Mandir, durante Gaura-pūrṇimā, numa quinta-feira, dia 9 de março de 1944, e ficou conhecido como Śrī Bhakti Dayita Mādhava Mahārāja.

MAIS HUMILDE QUE UMA FOLHA DE GRAMA E TOLERANTE COMO UMA ÁRVORE

Guru Mahārāja ficou responsável pela Śrī Caitanya Maṭha no lugar de Śrī Kuñja-bihārī Vidyābhūṣaṇa Prabhu. Após alguns anos, Śrī Kuñja-bihārī Vidyābhūṣaṇa Prabhu se aposentou do seu trabalho e passou a residir na Śrī Caitanya Maṭha. Ele aceitou *sannyāsa* de Śrīmad Bhakti Vijñāna Āśrama Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, e recebeu o nome de Śrī Bhakti Vilāsa Tīrtha Mahārāja.

Śrīla Tīrtha Gosvāmī Mahārāja começou a dar iniciações a novos devotos. No entanto, poucos devotos se aproximavam dele; muitos se sentiam inspirados a aceitar a iniciação de Guru Mahārāja. Assim sendo, Śrī Tīrtha Gosvāmī Mahārāja seguindo conselhos de seus ajudantes, disse a Guru Mahārāja: “Passarei a dar iniciação na Śrī Caitanya Maṭha e seria melhor se você passasse a dar iniciação no templo de Yogapīṭha, o local do aparecimento de Śrīman Mahāprabhu”. Guru Mahārāja alegremente respondeu dizendo: “Como desejar, não há problema algum nisso”.

Quando Guru Mahārāja começou a conceder iniciações no templo de Yogapīṭha, muitos devotos iam visitá-lo. Vendo isso, Śrī Tīrtha Gosvāmī Mahārāja sugeriu a Guru Mahārāja: “Seria melhor se você iniciasse devotos no Śrīvāsa-aṅgana”. E Guru Mahārāja novamente concordou.

Quando Guru Mahārāja começou a dar iniciações no Śrīvāsa-aṅgana, muitos devotos continuavam a visitá-lo. Vendo isso, Guru Mahārāja foi convidado a se mudar para diferentes

² Maṭha é o local onde os aspirantes espirituais residem na companhia de professores sacerdotes, enquanto que um mandira é um local onde a Deidade do Senhor é adorada. As instituições fundadas por Śrīla Prabhupāda incorporaram ambos os aspectos no mesmo estabelecimento e, portanto, são chamadas de maṭha-mandiras.

templos, como a casa de Śrī Murāri Gupta e Rudradvīpa, entre outros, para dar iniciações. Mesmo assim, Guru Mahārāja nunca sentiu nenhum incômodo no seu coração, muito menos desejo de contestação.

A manifestação das palavras completamente inadulteradas que emanaram dos lábios de lótus de Śrīman Mahāprabhu foram inteiramente percebidas no caráter divino, conduta pessoal e comportamento de Guru Mahārāja:

*tṛṇād api sunīcena
taror iva sahiṣṇuna
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*

Śrī Śikṣāṣṭaka (3)

“Num estado de espírito humilde, devemos nos considerar mais caídos do que uma palha na rua e ser tão tolerantes quanto uma árvore. Ser desprovido de toda a noção de falso prestígio, devendo estar pronto a oferecer todo o respeito aos outros sem desejar ser respeitado. Em tal estado, tornamo-nos elegíveis para cantar constantemente harināma.”

Numa certa ocasião, o governador da Bengala Ocidental visitou a Śrī Caitanya Maṭha para participar de um evento e foi apresentado no palco a todos os *sannyāsīs*, incluindo o presidente da Śrī Caitanya Maṭha, Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Tīrtha Gosvāmī Mahārāja. No entanto, ele ficou tão impressionado ao ver a personalidade divina de Guru Mahārāja, o qual estava decorada com todos os sintomas transcendentais de uma alma liberada, que se dirigiu a Guru Mahārāja como “*Guru-jī! Guru-jī!*”, durante a sua conversa com ele.

Depois do ocorrido, um certo conselheiro de Śrīla Tīrtha Gosvāmī Mahārāja disse-lhe: “Mādhava Mahārāja tem uma personalidade mais carismática que a sua. Enquanto ele estiver na Śrī Caitanya Maṭha, você não será glorificado pelos outros. Portanto, você deve ser mais enérgico para resolver esta questão”.

SERVINDO ŚRĪLA PRABHUPĀDA AO ACEITAR DISCÍPULOS

Inicialmente, Guru Mahārāja não tinha o mínimo desejo de aceitar discípulos. Ele inspirou e conduziu muitas pessoas no caminho de *bhakti* simplesmente por sua conduta pessoal. Enquanto Śrīla Prabhupāda esteve fisicamente presente, Guru Mahārāja inspirou muitos a se abrigarem aos pés de lótus de Śrīla Prabhupāda. E posteriormente, após Śrīla Prabhupāda entrar em *nitya-līlā*, ele inspirou muitos a praticarem *bhakti* na linha de Śrīla Prabhupāda, abrigando-se aos pés de lótus do irmão espiritual de Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvara Gosvāmī Mahārāja. Dentre tais personalidades estavam Śrī Jatin Mīśra, o pai do oftalmologista Śrī Suren Mīśra; os três distintos irmãos: Śrī Apūrva Pāl, Śrī Baṭa Kṛṣṇa Pāl e o irmão deles; e Śrī Govardhana Pīḍī que anteriormente viveu em um constante estado de intoxicação, e que se associava com uma prostituta em frente a sua casa, e se ocupava de maneira ininterrupta em toda sorte de atividades proibidas, assim como Ratnākara e Jagāi e Mādhāi. Guru Mahārāja também inspirou muitos devotos sinceros e os ofereceu ao serviço de Śrī Śrīmad Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja, tais como Śrī Akiñcana Mahārāja, Śrī Avadhūta Mahārāja, Śrī Śrautī Mahārāja e Śrī Paśupatinātha Prabhu.

Mais tarde, Guru Mahārāja começou a aceitar discípulos, mas somente após reiterados pedidos de seus irmãos espirituais. Ele foi particularmente inspirado por Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu, que disse: “A *vicāra-dhārā* (corrente de pensamento) de Śrīla Prabhupāda apenas será preservada se você servi-lo aceitando discípulos. Irei orar intensamente em Assam e inspirar muitos a se abrigarem a seus pés de lótus e a colaborarem com você no serviço de Śrīla Prabhupāda”.

Foi apenas devido a inspiração de Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu, que muitos devotos de Assam se abrigaram em Guru Mahārāja. Quando todos os ramos da Gauḍīya Maṭha foram divididos em duas instituições separadas, foi Guru Mahārāja quem assumiu a Śrī Caitanya Maṭha no lugar de Śrī Kuñja-bihārī Vidyābhūṣaṇa Prabhu. No momento em que as chaves da *maṭha* foram entregues a Guru Mahārāja, Śrī Jagamohan Prabhu disse: “Nosso plano era impedir que qualquer um, exceto você, recebesse essas chaves”.

A dimensão dos esforços de Guru Mahārāja em proteger e manter da melhor forma possível as *maṭhas* estabelecidas por seu *gurudeva* nunca poderá ser traduzido em meras palavras.

INCENTIVANDO TODOS A SERVIR ŚRĪLA PRABHUPĀDA EM TODAS AS SITUAÇÕES

O discípulo de Guru Mahājā, Śrī Lokanātha Prabhu, que depois de aceitar *sannyāsa* passou a ser conhecido como Śrī Bhakti Suhr̥t Dāmodara Mahārāja, executava serviço às deidades em três locais, no templo do *samādhi* de Śrīla Prabhupāda, no templo do *samādhi* de Śrīla Gaura-kiśora dāsa Bābājī Mahārāja e no altar principal da Śrī Caitanya Maṭha.

Outro discípulo de Guru Mahārāja, Śrī Bhagavān dāsa, que posteriormente passou a chamar-se Śrī Bhakti Niketana Turyāśramī Mahārāja, prestou serviços de *pūjārī* no Śrīvāsa-aṅgana. Similarmente, outros discípulos de Guru Mahārājā estavam ocupados em serviços na Śrī Caitanya Maṭha e suas filiais.

Guru Mahārāja sempre incentivou seus discípulos a prestarem serviços em todos os locais estabelecidos e relacionados a Śrīla Prabhupāda. Ele entregava todas as doações que recebia durante os seus esforços em pregações a Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Tīrtha Gosvāmī Mahārāja. Mas surgiram muitas circunstâncias desfavoráveis, uma após a outra. A situação atingiu um ponto crítico quando Śrī Guru dāsa Bābājī Mahārāja planejou uma conspiração contra Guru Mahārāja, na qual ele muito astutamente orientou todos os discípulos de Guru Mahārāja residentes em Māyāpura a fazer as malas e se juntar ao programa de pregação de *gurudeva* em Nawab-gaṅja, forçando-os a deixar a Śrī Caitanya Maṭha para sempre.

Mesmo após ficar sabendo tudo sobre os eventos, Guru Mahārāja nunca ficou ansioso. Ao invés de desanimar, ele se dedicou com mais entusiasmo ainda ao serviço de Śrīla Prabhupāda, a fim de satisfazer os desejos mais íntimos de Śrīla Prabhupāda. Śrīla Prabhupāda costumava dizer: “Na verdade, a *maṭha* existe em seus princípios, não em seus tijolos e argamassa”. Ao introjetar estes ensinamentos profundamente em seu coração, Guru Mahārāja cumpria perfeitamente a lição dos seguintes versos, sem queixas ou críticas:

*alabdhe vā vinaṣṭe vā
bhakṣyācchādāna-sādhane
aviklava-matir bhūtvā
harim eva dhiyā smaret*

Padma Purāṇa

“Aquele que é devotado a hari-bhakti deve permanecer imperturbável e continuar a se lembrar de Hari, mesmo que não consiga obter alimentos e roupas, ou se o que obteve foi perdido.”

*tat te ’nukampām su-samīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurahir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk*

Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.8)

“Aquele que, enquanto sempre espera Sua misericórdia, suporta os resultados de seus maus feitos passados e constantemente oferece respeito a Você com o coração, as palavras e o corpo, é elegível a obter o legado de Seus pés de lótus.”

Algum tempo depois, Guru Mahārāja e alguns poucos irmãos espirituais e discípulos ficaram em uma casa alugada em Calcutá, e de lá pregavam por toda a parte.

UMA PERSPECTIVA ELEVADA SOBRE A RUPTURA DA GAUḌĪYA MAṬHA

Guru Mahārāja muitas vezes expressou sua elevada perspectiva sobre a ruptura da Gauḍīya Maṭha. Na biografia de Guru Mahārāja, *Pāvana-jīvana-carita*, de autoria do meu irmão espiritual *pūjyapāda* Bhakti Vāllabha Tīrtha Mahārāja, a opinião de nosso Guru Mahārāja sobre o assunto foi registrada nas seguintes palavras do autor:

“Em 23 de dezembro de 1936, depois de retornar de Puruṣottama-dhāma (Purī) a Śrī Bāgbāzār Gauḍīya Maṭha em Calcutá, e antes de entrar em *nitya-līlā*, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Ṭhākura Prabhupāda deu suas instruções finais aos devotos presentes, cedo pela manhã.”

“Śrīla Prabhupāda disse a seus discípulos rendidos: ‘Todos devem propagar os ensinamentos de Śrī Rūpa-Raghunātha com o maior entusiasmo. Nosso objetivo final é tornarmo-nos a poeira dos pés de lótus dos *rūpānugas*, os fiéis seguidores de Śrī Rūpa Gosvāmī. Todos vocês devem permanecer unidos sob a orientação do *āśraya-vigraha*—ou seja, *śrī guru*—a fim de satisfazer aos sentidos transcendentais do *advaya-tattva*, ou a Verdade Absoluta desconhecida e incognoscível (Śrī Kṛṣṇa). Tendo em vista um objetivo comum, todos vocês devem coletivamente servir Śrīmatī Rādhārānī, que é a fonte de todo *āśraya-tattva*.’”

“*Jagad-guru* Śrīla Prabhupāda aconselhou seus discípulos rendidos a permanecerem sob a orientação do *āśraya-vigraha* e os investiu com a capacidade de permanecerem juntos, tendo como único objetivo, pregar a mensagem de Śrī Rūpa-Raghunātha. Pessoas de mente estreita, que possuem *anarthas*, podem pensar que os passatempos que ocorreram após o desaparecimento de Śrīla Prabhupāda violaram a sua ordem. Se não concordarmos com o

conceito de que tudo o que acontece devido a graça de Śrī Hari é auspicioso, então nossa vida será assombrada por lamentação. Nada pode acontecer sem o consentimento do Senhor. Porque o Senhor é Todo-auspicioso, tudo o que acontece como resultado de Seu desejo, será sempre benéfico e, portanto, deve ser considerado auspicioso. Pessoas de pouca inteligência são incapazes de compreender que muitos incidentes aparentemente desfavoráveis podem ser a maneira que o Senhor encontra para realizar uma grande tarefa.

*prthivī-paryānta jātô āche deśa-grāma
sarvatra sañcara haibeka mora nāma*

Śrī Caitanya-bhāgavata (Antya-khaṇḍa 4.126)

“Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou: ‘O canto de Meu nome será ouvido em cada cidade e vila deste planeta’.”

“Na realidade, o que quer que tenha ocorrido está de acordo com o desejo de Śrīla Prabhupāda. Todo o ocorrido teve como objetivo cumprir com as palavras supracitadas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, bem como com as declarações anteriormente mencionadas de Śrīla Prabhupāda, o qual é uma manifestação não diferente de Śrīman Mahāprabhu. A fim de liberar o mundo inteiro, Śrīla Prabhupāda investiu seus discípulos, os quais também são capazes de liberar todo o mundo, com o poder de sua misericórdia, inspirando-os a viverem separados e pregar. Ele não queria limitar seus discípulos que eram qualificados para serem *ācāryas*, ordenando-os a permanecerem juntos em um local, restringindo assim a capacidade e a eficiência da pregação deles. Hoje, pelos esforços milagrosos dos discípulos de Śrīla Prabhupāda, o trabalho de pregação atingiu todos os cantos da Terra e todos estão aceitando os ensinamentos de Śrīman Mahāprabhu, cumprindo assim com a Sua profecia.”

“Se os discípulos de Śrīla Prabhupāda estivessem desprovidos da potência de sua misericórdia (*kṛpā-śakti*), se não estivessem sob a orientação de Śrīla Prabhupāda e se estivessem cheios de *anarthas*, não teria sido possível para eles pregarem em todo o mundo, em uma escala tão grande.”

“Pessoas desafortunadas que desconhecem o verdadeiro desejo do Senhor, ficam presas na areia movediça de *aparādha*, louvando uma pessoa e criticando outra, e assim caem do caminho espiritual. Todos os associados de Śrīla Prabhupāda seguiram as instruções dele de acordo com suas respectivas capacidades, e continuam a seguir suas instruções sem duplicidade. A pregação honesta dos discípulos de Śrīla Prabhupāda fez com que muitas pessoas afortunadas ficassem atraídas pelos ensinamentos de Śrīman Mahāprabhu, possibilitando a elas o sucesso em suas vidas, por aceitarem as regras de *bhakti* e se dedicarem a *kṛṣṇa-bhajana* com sinceridade.”

TOLERANDO FALSAS ACUSAÇÕES

Quando os discípulos de Guru Mahārāja foram traiçoeiramente forçados a deixar a Śrī Caitanya Maṭha, em Māyāpura, Guru Mahārāja alugou um apartamento na Avenida Rāsa-bihārī, em Calcutá, para que todos pudessem ter onde ficar. De lá, ele começou a pregar e, dentro de um curto espaço de tempo, pela influência divina de Guru Mahārāja, deu-se início a construção de outras *maṭhas* em vários locais como Calcutá, Māyāpura e Hyderabad.

Quando esta notícia chegou à Śrī Caitanya Maṭha, algumas pessoas invejosas começaram a caluniar Guru Mahārāja, dizendo: “Depois de Śrī Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja, Mādhava Mahārāja era o segundo melhor arrecadador de fundos da Gauḍīya Maṭha. Ele deve ter escondido algumas de suas arrecadações, enquanto servia na Śrī Caitanya Maṭha. Caso contrário, como teria sido capaz de começar a construir uma *maṭha* após a outra, tão rápido? Ele certamente roubou parte da riqueza da Śrī Caitanya Maṭha”.

Quando Guru Mahārāja ouviu sobre a acusação, disse: “Através de sua própria conduta, Śrīla Prabhupāda nos ensinou a não reagir a esse tipo de acusação. Quando confrontados por tal situação, devemos nos lembrar do verso que começa com *tat te ’nukampām*, mantermo-nos em introspecção (*su-samīkṣamāṇo*) e entender que, na verdade, nossos detratores estão inadvertidamente nos fazendo um favor. Ao ouvirem suas falsas acusações, as pessoas pensarão que temos dinheiro suficiente para reembolsar os seus empréstimos, e assim, tranquilamente, elas nos emprestarão qualquer quantia que solicitarmos”.

Houve muitos incidentes como este que, claramente, fizeram vir à tona a qualidade de *taror-iva sahiṣṇunā*, ser tão tolerante quanto uma árvore, no caráter transcendental de Guru Mahārāja.

PREOCUPAÇÃO GENUÍNA COM O BEM-ESTAR DE TODOS

Guru Mahārāja costumava servir Śrī Śrīmad Bhakti Sambandha Turyāśramī Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, enviando-lhe dinheiro todo mês. Certa vez, Śrīla Turyāśramī Gosvāmī Mahārāja enviou uma carta a Guru Mahārāja de Jesaur, Baḍadiyā, território do antigo Paquistão Oriental (hoje Bangladesh), pedindo-lhe para entregar o dinheiro a uma pessoa em Bairākapura, a qual se encarregaria de levar a quantia até ele. Sem revelar isso a ninguém, Guru Mahārāja enviava-lhe dinheiro através de mim, mensalmente. No entanto, haviam muitos outros devotos com os quais Guru Mahārāja estava sempre preocupado e aos quais ele sempre servia, enviando-lhes tudo o que requisitavam. Alguns desses devotos eu nunca encontrei em minha vida, nem os testemunhei visitando Guru Mahārāja. Ainda assim, Guru Mahārāja, estando absorto em um humor interno desconhecido para os outros, mantinha-se sempre ocupado com tais serviços. É absolutamente impossível para qualquer um compreender ou tirar qualquer conclusão acerca de suas atividades divinas, a menos que tal pessoa atinja a mesma *citta-vṛtti*, ou consciência elevada, que ele possuía.

O OBJETO DE RESPEITO DE SEU IRMÃO ESPIRITUAL

Certa vez, Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Tīrtha Gosvāmī Mahārāja, Śrī Kṛṣṇa dāsa Bābājī Mahārāja, Śrīpāda Sundara-gopāla Prabhu, Śrīpāda Atulānanda Brahmācārī e outros discípulos de Śrīla Prabhupāda foram a estação de Sealdah em Calcutá. Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Brahmācārī, um discípulo de Śrīla Prabhupāda que morava na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, também estava presente na mesma estação, mas um pouco mais distante. Eles chamaram Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu para ficar próximo a eles e indagaram:

“Keśava! Como você está?”

Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu respondeu: “Estou muito bem”.

Eles novamente perguntaram: “Keśava! Como você está?”

Ele respondeu: “Estou muitíssimo bem”.

Eles então disseram a si mesmos em voz alta: “Vejam só! Embora ele tenha saído da *maṭha* estabelecida por Śrīla Prabhupāda, seu próprio *gurudeva*, ele diz que está muito bem”.

Ouvindo aquelas palavras, Śrī Kṛṣṇa Kesava Prabhu calmamente disse: “Se eu tivesse permanecido com vocês, só teria ouvido que só vocês estavam praticando *bhajana* e que ninguém mais é capaz de servir de maneira apropriada. Eu seria compelido a rotular os outros como não devotos e me tornaria especialista em *vaiṣṇava-nindā* (criticar os devotos)”.

“Felizmente, fui salvo de todo este infortúnio permanecendo com Śrī Mādhava Mahārāja. Na companhia dele, continuei praticando o princípio de considerar a todos como honráveis e eu mesmo sem valor. Assim, reafirmo que estou muito bem. O que vocês têm a dizer sobre isso?”

Um deles disse: “Veja bem! Śrīla Prabhupāda abençoou Śrī Tīrtha Mahārāja dizendo: ‘Que você alcance abundante auspiciosidade’. Acaso ele concedeu essa benção a Mādhava Mahārāja?”

Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu respondeu: “Não, ninguém abençoa um pós-graduado que tenha Mestrado em Artes dizendo: ‘Eu te abençoo a ser um mestre em Artes’. Essa benção é para quem não possui tal qualificação. Assim, o motivo pelo qual Śrīla Prabhupāda não concedeu a referida benção a Śrī Mādhava Mahārāja, é porque ele já alcançou abundante auspiciosidade. Refletindo sinceramente sobre a situação de vocês, pode-se facilmente compreender porque Śrīla Prabhupāda sentiu necessidade de abençoá-los desta maneira.”

“ELES EXPULSARAM LAKṢMĪ”

Quando Guru Mahārāja foi maliciosamente impelido a deixar a Śrī Caitanya Maṭha, Śrī Sakhi-carāṇa Rāya Bhakti-vijaya (depois conhecido Śrī Sakhī-carāṇa dāsa Bābājī Mahārāja) disse: “*Lakṣmī ke vidāyī diyechē*—Eles expulsaram Lakṣmī. Devido ao seu próprio infortúnio, alguns membros da Śrī Caitanya Maṭha baniram aquele que não apenas estava prestando todos os tipos de serviços para o prazer de Śrī Hari, *guru* e dos Vaiṣṇavas, mas que também costumava arrecadar os maiores fundos para a execução dos mesmos serviços”.

CUMPRINDO A PROMESSA DE ŚRĪLA PRABHUPĀDA

Certa vez, quando Śrīla Prabhupāda conduziu a instalação das deidades em Sarbhog, Assam, a enorme multidão que se formou para ter seu *darśana* parecia uma procissão de formigas sem fim. Seguindo a etiqueta das escrituras, segundo a qual não se pode visitar um *sādhu* sem oferecer-lhe algo, todos trouxeram oferendas, como arroz, grãos, legumes e assim por diante. Enquanto todos vinham até a frente, um de cada vez, para ter o seu *darśana*, Śrīla Prabhupāda perguntou a seu *sevaka*: “Para onde vão todas essas pessoas? Parece que estão passando pela *maṭha* em seu caminho para algum outro lugar”.

Seu *sevaka* respondeu: “Elas não estão indo a lugar algum, mas vieram apenas para ter seu *darśana*. Eles nunca tiveram a oportunidade de ver um *tridaṇḍi-sannyāsī*. Depois de ouvir as suas glórias, todos vieram para ter *sādhu-darśana*”.

Śrīla Prabhupāda, emocionado, disse: “Eles têm muita empolgação por *sādhu-darśana*. Eles têm muita fé nos *sādhus*! Voltarei aqui todos os anos”.

Infelizmente, Śrīla Prabhupāda manifestou sua *aprākṛta-līlā* (passatempo de desaparecimento) pouco tempo depois e nunca mais visitou fisicamente Sarbhog.

Relembrando as palavras de Śrīla Prabhupāda de que visitaria todos os anos Sarbhog, Guru Mahārāja visitava anualmente essa localidade para comemorar o dia do aparecimento de Śrīla Prabhupāda. Ele dizia: “O que quer que Śrīla Prabhupāda tenha falado nunca pode ser falso. Ele aparecerá aqui todos os anos em sua forma de deidade”. Neste passatempo, Guru Mahārāja exemplificou o tipo de consciência (*citta-vṛtti*) de um discípulo completamente rendido em relação ao cumprimento das palavras e dos desejos mais íntimos de *śrī guru*.

O VALOR INESTIMÁVEL DE UM COBERTOR ROTO

Por onde quer que viajasse, Guru Mahārāja sempre levava consigo um certo cobertor, com o qual cobria sua cama. Embora ganhasse muitas cobertas durante suas viagens, ele só usava aquele cobertor roto. Certa vez, um *sevaka* de Guru Mahārāja pegou aquele manto velho, escondeu-o em algum lugar e o substituiu por outro novo e mais bonito. Ao ver que o cobertor velho não estava em sua cama, Guru Mahārāja perguntou de imediato ao seu *sevaka* sobre o paradeiro daquela peça, e ele respondeu-lhe: “Aquele cobertor estava muito velho e desgastado, então eu...”

Guru Mahārāja interrompeu-o: “Mesmo que estivesse completamente surrado e rasgado em pedaços, eu o teria costurado inúmeras vezes, mas não usaria nenhum outro cobertor pelo resto da minha vida. Meu mais adorado *gurupāda-padma*, Śrīla Prabhupāda, por pura misericórdia, sentou-se naquele cobertor, tendo plena consciência de que fora usado por mim. Se você compreendesse o verdadeiro valor deste cobertor, jamais tentaria substituí-lo. Não importa se um objeto está velho ou novo, ou se é caro ou barato; seu verdadeiro valor depende completamente da relação que manteve com uma personalidade santa que possa tanto tê-lo dado com amor, quanto tê-lo usado e misericordiosamente deixado para os outros como seu remanente”.

Tal era o apego que Guru Mahārāja mantinha por um objeto aparentemente insignificante que estava relacionado com Śrīla Prabhupāda. Seu apego àquele cobertor dá uma ideia da imensidão de seu apego a Śrīla Prabhupāda.

O SUPOSTO PONTO FINAL DO ESFORÇO DE ALGUNS ERA PARA ELE APENAS O COMEÇO

Todos os anos após o festival de Gaura-pūrṇimā, Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja costumava convidar muitos de seus irmãos espirituais para participarem de um programa na Śrī Caitanya Sarasvata Maṭha, em Kolera-gaṅja, Navadvīpa-dhāma. Em uma dessas ocasiões, Guru Mahārāja ficou muito ocupado administrando as atividades da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha—tais como despedir-se dos peregrinos e conferir a contabilidade—e apesar de seu mais sincero desejo e esforço para chegar à Śrī Caitanya Sarasvata Maṭha pontualmente, acabou se atrasando bastante para a reunião com os Vaiṣnavas. Ao ver que Guru Mahārāja havia chegado, Śrī Śrīmad Bhakti Kamala Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja disse-lhe: “Mādhava Mahārāja, você chegou muito tarde hoje. Estamos esperando há muito tempo”.

Guru Mahārāja, então, respondeu-lhe: “Mahārāja, devido ao fato de muitos peregrinos terem vindo à nossa *maṭha* para o *parikramā* de Navadvīpa-dhāma, contraímos uma grande dívida. Por esse motivo, estava muito ocupado quitando essas dívidas e resolvendo outros problemas, para que assim o serviço da *maṭha* pudesse continuar sem contratemplos. Peço a você e a todos os Vaiṣṇavas presentes que, por favor, perdoem o meu atraso”.

Então, Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvāra Gosvāmī Mahārāja disse-lhe: “ ‘*Nārambhān ārabhet kvacit*—Não há necessidade de demonstrar tanta ostentação’. Por que você assumiu mais responsabilidades do que poderia gerenciar com facilidade?”.

Ouvindo isto, Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja disse: “Mādhava Mahārāja, eu gostaria de responder ao comentário de *pūjyapāda* Yāyāvāra Mahārāja”. “Sim, Mahārāja-jī. Fique à vontade”, Guru Mahārāja respondeu. “Para um elefante,” Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja iniciou, “um bastão de cana-de-açúcar é tão insignificante quanto *nasavāra* (rapé), enquanto que para uma formiga, o mesmo bastão é como uma montanha. Uma atividade que para nós parece necessitar de um grande esforço, não é nada além de uma tarefa insignificante para *pūjyapāda* Mādhava Mahārāja; ele pode executar tais tarefas sem qualquer dificuldade”.

“Nesse sentido, tive uma experiência pessoal em primeira mão. Śrīla Prabhupāda havia enviado *pūjyapāda* Mādhava Mahārāja—que então chamava-se Śrī Hayagrīva Brahmācārī—e eu para adquirirmos um pedaço de terra no local do encontro de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrī Rāya Rāmānanda, em Kovvur, próximo das margens do rio Godāvārī, a fim de estabelecer ali as marcas dos pés de Śrīman Mahāprabhu (*pāda-pīṭha*). Após muitos dias de esforço contínuo, eu disse: ‘Hayagrīva Prabhu, Śrīla Prabhupāda nos enviou aqui com grande esperança de obter um pedaço de terra para estabelecer o *pāda-pīṭha* de Mahāprabhu. Meu nome de *brahmācārī* dado por Śrīla Prabhupāda foi Rāmānanda dāsa, e este é o local de encontro de Śrīman Mahāprabhu e Śrī Rāmānanda Rāya. Embora tenhamos nos esforçado ao máximo e dado o melhor de nós para adquirir alguma terra, não fomos bem-sucedidos. Qual é a sua opinião? Deveríamos continuar aqui por mais tempo, ou ir a Madras para pregar?’”

“Śrī Hayagrīva Prabhu respondeu: ‘Sinto que até agora não fizemos nenhum esforço em especial. Creio que devemos manter nossos esforços por mais algum tempo’.”

Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja então disse a todos os Vaiṣṇavas presentes: “Vocês podem estimar a capacidade dele a partir de tal afirmação. O aparente ponto final de nossas tentativas era para ele o ponto de partida para novos esforços. Mais tarde, através de seus esforços incansáveis, um grande pedaço de terra foi adquirido em Kovvur e uma *maṭha* foi estabelecida lá. Śrīla Prabhupāda costumava se referir a Śrī Hayagrīva Brahmācārī como sendo possuidor de uma ‘energia vulcânica’ e Śrī Vāsudeva Prabhu costumava chamá-lo de *sarva-gṛaṭe*, aquele que se sobressai ao executar todos os tipos de tarefas. Minha visão pessoal sobre *pūjyapāda* Mādhava Mahārāja é que ele é comparável a ninguém menos que Śrīla Vākresvara Paṇḍita, um associado de Śrīman Mahāprabhu, que podia dançar continuamente em um *kīrtana* por setenta e duas horas sem se cansar”.

Além da glorificação de meu Guru Mahārāja, essa narrativa revela uma lição importante. Embora Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja fosse sênior de meu Guru Mahārāja, tendo juntado-se a *maṭha* e recebido *sannyāsa-veśa* primeiro, não hesitava em observar e falar sobre as boas qualidades de seu irmão espiritual júnior. Śrī Goloka Vṛndāvana é a morada mais elevada, superior a todos os outros planetas Vaikuṅṭha, e permanece eternamente livre até mesmo do menor resquício de ciúme e inveja. Pelo fato de Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja estar entre as grandes personalidades que são sinceras (*nirmatsara*) seguidoras dos amorosos residentes de

Goloka Vṛndāvana, encontrava-se livre das limitações deste mundo material e era, portanto, capaz de oferecer tal elogio de forma genuinamente humilde e sem qualquer traço de duplicidade.

AS SUTILEZAS DA DEVOÇÃO

VERIFICAR O CONFORTO DOS VAIŠNAVAS É NOSSO DEVER

Certa vez, Guru Mahārāja organizou um encontro religioso (*dharma-sabhā*) em Kṛṣṇanagara e convidou muitos de seus irmãos espirituais. Devido a uma forte chuva, surgiu uma goteira no teto do quarto em que Śrī Śrīmad Bhaktyāloka Paramahaṁsa Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, estava pousando, de forma que pingou durante a noite inteira. Quando Guru Mahārāja soube, foi pessoalmente ao quarto de Śrīla Paramahaṁsa Mahārāja, ofereceu-lhe *daṇḍavat-praṇāma*, e com muita humildade, pediu-lhe perdão: “Estou muito envergonhado por não ter sido capaz de conseguir acomodações adequadas para você. Por favor, seja misericordioso comigo e perdoe-me”.

Śrīla Paramahaṁsa Mahārāja disse: “Mahārāja! Eu já estava acordado bem antes de a água começar a gotejar do teto. Eu estava tranquilamente sentado dentro de meu mosquiteiro, cantando *harināma*. Não há necessidade de ficar ansioso”.

Guru Mahārāja chamou-me e disse: “A goteira no teto deve ser consertada imediatamente. Termine o reparo hoje. Conserte adequadamente para que o problema não volte a ocorrer. Nossos hóspedes vieram unicamente pelo nosso convite. Portanto, seremos culpados se eles experimentarem qualquer desconforto. Será uma ofensa se não fizermos esforços sinceros para servir os Vaiṣnavas. Portanto, é nosso dever fazer arranjos adequados, a fim de garantir que a estada deles seja confortável”.

Seguindo as instruções de Guru Mahārāja, cobri o telhado inteiro com folhas de latão, no topo das quais coloquei tijolos. Como resultado, nem mesmo uma gota d’água caiu no quarto.

SERVIÇO PESSOAL E SINCERO AOS IRMÃOS ESPIRITUAIS

Guru Mahārāja costumava convidar seus irmãos espirituais para suas *maṭhas* em Calcutá, Vṛndāvana, Chandigarh, dentre outras, com o intento de pregar a mensagem de Śrī Rūpa-Raghunātha. Em toda ocasião como esta, Guru Mahārāja se encarregava pessoalmente de garantir que todas as comodidades necessárias fossem oferecidas, para tornar a estada deles o mais confortável possível. Todos os dias ele visitava o quarto deles, oferecia-lhes *praṇāma* e, humildemente, perguntava-lhes se estavam confortáveis e se havia algo do qual necessitavam. Guru Mahārāja, então, conversava com o servo pessoal de cada um deles e dava-lhes plena permissão para solicitar ao *bhaṇḍārī* (pessoa encarregada dos mantimentos) tudo aquilo que precisassem para o serviço dos seus respectivos *gurudevās*, sem qualquer hesitação, quer fosse leite, iogurte ou qualquer outra coisa.

NÃO SEJA MESQUINHO EM VAIṢṆAVA-SEVĀ

Śrī Śrīmad Kuñja-bihārī dāsa Bābājī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, foi outrora o encarregado da Śrī Gauḍīya Maṭha, em Kaṭaka. Posteriormente, passou a residir em Vraja, onde permanecia sempre profundamente absorto em *bhajana*. De alguma forma ele se mantinha pela prática de *mādhukarī-bhikṣā* (esmolar pequenas quantidades de víveres em muitas casas), enquanto visitava diferentes partes de Vraja-maṇḍala. Em sua velhice, porém, passou a residir na Śrī Vinoda-vāṇī Gauḍīya Maṭha, uma filial da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Vṛndāvana. Naquela época, a *maṭha* não oferecia as mais confortáveis acomodações ou facilidades e, portanto, Bābājī Mahārāja teve de residir em um quarto improvisado, cujo teto era feito com telhas de amianto.

Quando Guru Mahārāja visitou a Śrī Vinoda-vāṇī Gauḍīya Maṭha, foi ao quarto de Bābājī Mahārāja, ofereceu-lhe *praṇāma* e perguntou: “A nossa falta de recursos para lhe oferecer as melhores facilidades está sendo causa de preocupação ou inconveniência para você?”.

Bābājī Mahārāja respondeu: “Estou acostumado a obter meu sustento através de *mādhukarī-bhikṣā*, mas aqui estou sendo servido com *prasāda* de ótima qualidade, três vezes ao dia. Estou habituado a dormir em *kuṭīras* (cabanas), *dharmasālās* (pensões) e até mesmo embaixo de árvores, mas aqui recebi um quarto privativo. Como poderia haver qualquer tipo de inconveniência?”.

Após este incidente, Guru Mahārāja nos disse: “Nosso serviço tem apenas dois alvos: Viṣṇu e Vaiṣṇavas. Entre os dois, o serviço aos Vaiṣṇavas é mais importante. Portanto, vocês devem servir os Vaiṣṇavas com zelo, sem cometer qualquer deslize. Não estou dizendo que vocês devem oferecer alimentos opulentos a Bābājī Mahārāja, mas devem, sim, servi-lo com a mais elevada sinceridade e dignidade, utilizando ao máximo todos os recursos que estiverem disponíveis. Nunca ajam de forma mesquinha quando estiverem oferecendo honra e respeito aos Vaiṣṇavas. Isso só irá afetar negativamente o seu progresso espiritual.

O IDEAL MAIS ELEVADO DE CONDUTA VAIṢṆAVA

Após o desaparecimento de Śrīla Prabhupāda deste mundo, muitos de seus discípulos renunciando que haviam dedicado suas vidas em seu serviço, costumavam reunir-se todos os anos no dia do Śrī Jagannātha *mahotsava* (o dia após Śrī Gaura-pūrṇimā) na Śrī Caitanya Sarasvata Maṭha em Navadvīpa, que foi estabelecida por Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja. Em tal ocasião, eu recebi a boa fortuna de testemunhar o mais surpreendente exemplo do ideal mais elevado da conduta Vaiṣṇava.

Após honrar a *mahāprasāda*, todos os Vaiṣṇavas foram descansar em seus respectivos quartos na *maṭha*. Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja, porém, sentou-se e descansou em uma poltrona fora de seu *bhajana-kuṭīra* enquanto seu *sevaka*, Śrī Bhakti Sundara Govinda Mahārāja, levou Guru Mahārāja ao *bhajana-kuṭīra* de Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja e requisitou que ele descansasse na cama de Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja. Guru Mahārāja sinalizou a Śrī Govinda Mahārāja para colocar um tapete e travesseiro no chão perto da cama. Ele então deitou-se e descansou no tapete, e não na cama de Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja. Śrī Govinda Mahārāja me disse: “O corpo transcendental de seu Guru Mahārāja e sua face atrativa fez parecer que ele era uma manifestação do próprio Bhagavān”.

Mais tarde, Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja convidou Guru Mahārāja a sentar-se em sua poltrona, porém, Guru Mahārāja não aceitou. Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja disse: “De

acordo com o *vara-varaṇanera nyāya*—isto é, as regras de conduta de um noivo no dia de seu casamento—não é errado se você aceitar meu assento. Assim como não é considerado desrespeitoso quando o noivo está montando uma égua durante a procissão de seu casamento, enquanto outros mais velhos—tais como seu pai, avô, sacerdotes e demais parentes—andam a pé, não haveria nenhuma consideração de ofensa se você se sentasse em minha poltrona”.

“Quando Śrī Sukadeva Gosvāmī aceitou um assento mais elevado na presença de seu pai, Śrī Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa; seu avô, Śrī Parāśara Muni; e grandes sábios como Āṅgirā Ṛṣi e Bhāguri Ṛṣi para narrar o Śrīmad Bhagavatam a Parīkṣit Mahārāja, seu ato de sentar-se em um assento elevado era completamente livre de qualquer erro ou ofensa. Similarmente, não haverá erro ou ofensa se você aceitar sentar-se em minha poltrona.”

Ainda assim, Guru Mahārāja não aceitou o assento. Ele disse: “A conduta de um noivo e de Śrī Śukadeva Gosvāmī é seguida no decorrer de alguma circunstância específica por uma questão de serviço. Tal conduta não é para circunstâncias gerais e, portanto, ela não pode ser assimilada na conduta regular do dia-a-dia do indivíduo. A imitação de tal conduta sem discriminação, definitivamente, será considerada uma ofensa”. A etiqueta e conduta que Guru Mahārāja demonstrou na frente de seu irmão espiritual sênior era ideal e deveria ser seguida por todos.

SUA AVIDEZ EM SERVIR SEUS IRMÃOS ESPIRITUAIS

Śrīpāda Jagamohana Prabhu, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, escreveu uma carta a Śrī Śrīmad Bhakti Kusuma Śravaṇa Gosvāmī Mahārāja e a Guru Mahārāja expressando seu desejo de ficar sob os cuidados de um dos dois. Na carta a Guru Mahārāja ele escreveu: “Ouvi que você fundou uma instituição em Calcutá chamada Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Se me permitir, desejo residir lá com você. Gentilmente, me informe sobre a sua decisão, e eu irei me programar de acordo”. Quando Guru Mahārāja leu a carta de Śrī Jagamohana Prabhu, ele respondeu imediatamente, sem atraso algum: “Fiquei muito inspirado ao saber que você deseja vir e derramar a sua misericórdia sobre esta alma miserável. Tomo isto como uma indicação de que Śrīla Prabhupāda ainda é misericordioso comigo. Por favor, venha a Calcutá tão logo você receba esta carta”.

Houve um certo atraso na resposta de Śrīla Śravaṇa Gosvāmī Mahārāja, e então a carta de Guru Mahārāja foi a primeira a alcançar Śrī Jagamohana Prabhu. Após alguns dias, Śrī Jagamohana Prabhu escreveu outra carta: “Ouvi que você está organizando o Śrī Vraja-maṇḍala *parikramā* este ano. Eu gostaria de fazer o Vraja-maṇḍala *parikramā* com você, e após completar o *parikramā*, acompanhá-lo até Calcutá”.

Guru Mahārāja respondeu: “No momento, nós ainda estamos considerando se iremos ou não fazer o Vraja-maṇḍala *parikramā* este ano. Caso seja confirmado, você não gostaria de nos acompanhar desde aqui em Calcutá, pelo ônibus que será reservado para transportar todos os devotos? Por favor, não prive aqueles de nós que estão em Calcutá de ter sua doce companhia, pela qual já desenvolvemos uma grande avidez em obter”.

Após receber a carta de Guru Mahārāja, Śrī Jagamohana Prabhu concordou imediatamente em ir a Calcutá, e informou a Guru Mahārāja de seu itinerário. Um dia, Guru Mahārāja me chamou e disse: “Hoje, meu irmão espiritual Śrī Jagamohana Prabhu chegará de Mathurā, na Estação Howrah. Vá e receba-o com grande honra. Ofereça-lhe *praṇāma*, *candana* (pasta de sândalo), uma guirlanda de flores e o acompanhe até aqui. Embora vista roupas brancas, ele se manteve em celibato durante toda a sua vida. Ele irá com certeza estar adornado

com uma brilhante *vaiṣṇava-tilaka* em sua testa. Após confirmar sua identidade, reserve um táxi e o acompanhe até aqui; não o traga de ônibus ou bonde.” Seguindo as instruções de Guru Mahārāja, fui até Howrah para receber Śrī Jagamohana Prabhu. O atual sistema de reservar assentos individuais em um vagão não existia naqueles dias, e então tive que procurar por Śrī Jagamohana Prabhu em todos os vagões, um por um. Ao avistar um devoto vestido de branco e adornado com *vaiṣṇava-tilaka*, perguntei-lhe: “Você é Jagamohana Prabhu?”

Sem confirmar sua identidade, ele perguntou: “Mādhava Mahārāja o enviou?”

Eu respondi “Sim”, e o ofereci *candana*, uma guirlanda de flores e *praṇāma*, peguei sua bagagem e pertences, reservei um táxi e o acompanhei até a *maṭha*. Guru Mahārāja ficou extremamente satisfeito ao encontrá-lo.

UMA ABORDAGEM APROPRIADA PODE NOS FAZER ENTENDER O CORAÇÃO DOS VAIṢṆAVAS

Quando Guru Mahārāja anunciou em 1966 que seriam montados acampamentos em dezoito locais diferentes durante o Vraja-maṇḍala *parikramā* daquele ano, seu irmão espiritual Śrī Śrīmad Bhakti Suhr̥t Paramārthī Gosvāmī Mahārāja abordou-lhe e disse: “Mahārāja, quando Śrīla Prabhupāda conduziu o Śrī Vraja-maṇḍala *parikramā*, eu servi nos bastidores, no grupo da organização do evento e, portanto, estava impossibilitado de ter o *darśana* apropriado e ouvir as glórias de todos os locais de passatempo em Vraja. Agora que você está organizando o Vraja-maṇḍala *parikramā*, é meu forte desejo tirar o máximo de proveito desta oportunidade de visitar os locais onde Śrī Kṛṣṇa realizou Seus passatempos. De todo modo, irei apenas se você aceitar de mim cinquenta rúpias como taxa do *parikramā*”.

Guru Mahārāja respondeu, “Vaiṣṇavas nos são dignos de adoração, e aceitar taxas deles é contra meus princípios, especialmente após ter convidado-lhes a fazerem parte de um evento que estou organizando. Você é um Vaiṣṇava *niṣkiñcana*; e considera Kṛṣṇa como sua única riqueza. Portanto, não posso aceitar nenhum pagamento de taxa do *parikramā* vindo de você”.

Ouvindo as palavras de Guru Mahārāja, Śrīla Paramārthī Gosvāmī Mahārāja ficou em silêncio. Enquanto ele estava deixando a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Vṛndāvana, em direção ao Śrī Govinda-jī *mandira*, eu estava chegando na *maṭha* pelo outro lado da rua. Ao me ver, ele disse: “O destino não me permitiu participar do Vraja-maṇḍala *parikramā*”. Quando eu perguntei-lhe por que se sentia daquela forma, ele explicou-me tudo. Então, perguntei-lhe: “Mahārāja, por que você insiste em dar as cinquenta rúpias?”.

Ele respondeu: “Posso dar cinquenta rúpias, e então se eu falhar em dar tal quantia ou se ela não for aceita, terei cometido assim uma ofensa chamada *vitta-śāṭhya-doṣa*, ser mesquinho com a própria riqueza”.

Eu disse-lhe: “Aceitarei estas cinquenta rúpias de você. Deste modo, não será mais necessário dá-las a Guru Mahārāja, e Guru Mahārāja será poupado de aceitar pagamentos de você, que é um objeto de adoração dele”.

“O que você fará com estas cinquenta rúpias?”, perguntou ele.

“Com este dinheiro,” respondi, “comprarei *rabaḍī*³ em algum lugar durante o *parikramā* e o utilizarei a serviço de Śrī Hari, Guru and Vaiṣṇavas.”

Ele aceitou imediatamente a minha proposta e participou do *parikramā* com grande felicidade. Quando o *parikramā* chegou em Kāmyavana, peguei o dinheiro dele e consegui que

³ Um doce indiano clássico que se faz fervendo e condensando o leite com açúcar.

quarenta quilos de *rabaḍī* fossem distribuídos entre todos os peregrinos. Todos honraram aquele *rabaḍī-prasāda* com grande felicidade. Naquele momento, anunciei em voz alta: “Śrīmad Bhakti Suhr̥t Paramārthī Gosvāmī Mahārāja *kī jaya!*”.

Śrīla Paramārthī Gosvāmī Mahārāja posteriormente me repreendeu e perguntou: “Por que você citou meu nome e me declarou como o doador da *rabaḍī-prasāda*?”.

Eu respondi: “Ao usar seu nome, anunciei meu próprio propósito”.

“Como é isto?”, perguntou ele.

Eu disse: “Agora que todos os devotos ouviram que você foi quem doou o *rabaḍī-prasāda* para o serviço de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas, alguns deles podem se inspirar a executar o mesmo serviço com entusiasmo similar e, portanto, seremos capazes de superar quaisquer dificuldades financeiras que possam surgir no caminho de nosso serviço”.

Śrīla Paramārthī Gosvāmī Mahārāja ficou satisfeito ao ouvir isto. E minha explicação posteriormente provou-se verdadeira: muitos devotos durante a peregrinação se propunham a dar dinheiro para comprar diversos artigos para o serviço de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas. Quando eu disse a Guru Mahārāja o que havia acontecido, ele disse: “Śrī Paramārthī Mahārāja é um *niṣkiñcana* Vaiṣṇava. Não quero aceitar taxas dele pelo *parikramā*, mas ele não entendeu a minha mente. Eu aceitaria prontamente uma doação monetária para algum outro serviço. E você o ajudou a entender isto e inspirou-lhe a participar do Vraja-maṇḍala *parikramā*. Meu coração está cheio de júbilo por causa disto. Mas esse não foi o único serviço que você fez. Por dizer o nome dele em voz alta, você me satisfaz ainda mais, porque nós nunca iremos recuar (*paścāt-pāda*) em nossos esforços de proclamar em voz alta as glórias dos *niṣkiñcana* Vaiṣṇavas”.

VAIṢṆAVA-SEVĀ E GURU-SEVĀ NÃO SÃO DIFERENTES

Sempre que Guru Mahārāja ia pregar em diferentes lugares, muitos discípulos de Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura também se juntavam a ele, a fim de oferecer às pessoas comuns a oportunidade de alcançarem o bem-estar mais elevado. Quando os discípulos chefes de família de Guru Mahārāja vinham oferecer-lhe roupas, doações e outros itens, Guru Mahārāja dizia: “Sou relativamente jovem e certamente virei aqui novamente no futuro, mas meus irmãos espirituais são sêniores a mim tanto em idade quanto na plataforma de *bhakti*, e talvez não possam visitar este local novamente. Quem poderá dizer se vocês terão ou não a boa fortuna de ter o *darśana* e companhia deles novamente? Portanto, vocês devem servi-los, oferecendo todos estes donativos a eles e não a mim. *Vaiṣṇava-sevā* e *guru-sevā* não são diferentes”.

Ao lembrar-se destas palavras de Guru Mahārāja, o seguinte ensinamento se manifesta repetidamente em nosso coração:

*āmi tō' vaiṣṇava' e buddhi hōile, amānī nā ha'bô āmi
pratiṣṭhāsā āsi', hṛdaya dūṣibe, hōibô niraya-gāmī*

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, Kalyāṇa-kalpataru (Uccavāsa 2.8.2)

“Se eu cultivar a ideia de que ‘sou um Vaiṣṇava,’ então jamais me tornarei humilde. Meu coração ficará contaminado pelo desejo de receber honras dos outros, e assim irei para o inferno.”

Devido a influência do tempo e de nosso imenso infortúnio, a conduta que Guru Mahārāja demonstrou e seguiu em suas relações pessoais cotidianas é vista hoje somente em alguns poucos devotos excepcionais. Hoje em dia, observamos de modo geral uma conduta e comportamento opostos aos quais ele exemplificou.

TODAS AS NOSSAS POSSES DEVEM SER VISTAS COMO INSTRUMENTOS EM VAIṢṆAVA-SEVĀ

Após ter sido concluída a construção da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Śrīdhāma Māyāpura, muitos discípulos de Śrīla Prabhupāda—incluindo Śrī Śrīmad Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Kamala Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvāra Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Saurabha Bhaktisāra Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Śaraṇa Śānta Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhaktyāloka Paramahaṁsa Mahārāja entre outros—adquiriram terras em Īśodyāna e expressaram seu desejo de residirem na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha enquanto construía suas respectivas *maṭhas*. Guru Mahārāja me ordenou: “Sempre que um de meus irmãos espirituais visitar Māyāpura, ele deve ficar em meu quarto (*bhajana-kuṭīra*), e você deve servi-lo com um padrão ainda mais elevado do que empregaria em me servir”.

Alguns dos irmãos espirituais de Guru Mahārāja mencionados anteriormente concordaram em ficar em seu *bhajana-kuṭīra*, enquanto outros, por manterem um humor de reverência por ele, rejeitaram a sua oferta. Em todas as situações, Guru Mahārāja sempre considerava tudo em sua posse como um instrumento de *vaiṣṇava-sevā*, e não como o seu objeto de desfrute sensorial. Ele estava sempre absorto de todo o coração no objetivo de servir e dar prazer a seus irmãos espirituais.

UM JUSTO E HABILIDOSO MEDIADOR

A conduta pessoal, características divinas e puras, e a afeição sem duplicidade de Guru Mahārāja eram tais, que seus irmãos espirituais pediam a ele para agir como um mediador e prescrevesse uma solução adequada sempre que surgisse um desentendimento entre eles. Isto é visível nos seguintes incidentes:

Após a partida de Śrīla Prabhupāda, Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Kamala Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja e Śrī Śrīmad Bhaktyāloka Paramahaṁsa Mahārāja inicialmente ficaram juntos e propagaram a mensagem de Śrīla Prabhupāda. Śrīla Keśava Gosvāmī Mahārāja aceitaria discípulos, e Śrīla Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja e Śrīla Paramahaṁsa Mahārāja pregariam sob seus cuidados. Foi devido a pregação de Śrīla Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja que Śrī Bhaktivedānta Trivikrama Mahārāja e Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja abrigaram-se em Śrīla Keśava Gosvāmī Mahārāja. Mais tarde, quando algumas diferenças surgiram entre eles, Guru Mahārāja foi chamado para reconciliar tais diferenças e resolver a situação. Após ouvir todos os seus pontos de vista, Guru Mahārāja disse: “Śrī Keśava Mahārāja tem muitos discípulos renunciados e, portanto, é melhor que a Śrī Devānanda Gauḍīya Maṭha continue com ele. Śrī Madhusūdana Mahārāja deve continuar pregando na *maṭha* de Burdwan, e mais tarde eu irei pessoalmente ajudá-lo a adquirir um pedaço de terra em Māyāpura e lá construir uma *maṭha*. A Paramahaṁsa Mahārāja deve ser

dada uma quantia suficiente de fundos para que ele possa comprar terras em Māyāpura e continue seus serviços de forma mais adequada”.

A solução proposta por Guru Mahārāja foi prontamente aceita por todos eles. Guru Mahārāja inspirou uma senhora devota, Śrīmatī Pannā Mā—uma discípula de Śrīla Keśava Gosvāmī Mahārāja, que havia aceito o caminho de *bhakti* após ouvir o *hari-kathā* de Śrīla Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja—a comprar terras em Śrīdhāma Māyāpura para Śrīla Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja e, fiel à sua palavra, ele pessoalmente ajudou na construção da *maṭha* de Śrīla Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja, ao máximo possível.

Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Saudha Āśrama Gosvāmī Mahārāja e Śrīpāda Nṛsiṁhānanda Prabhu também costumavam pregar juntos. Quando, por várias razões, algumas diferenças surgiram entre eles, foi Guru Mahārāja que, sozinho, os ajudou a chegarem em uma solução amigável. Embora ele fosse um irmão espiritual júnior, todos eles deram importância a suas sugestões, e quando o entendimento era alcançado, todos expressavam sua profunda gratidão a ele.

Śrī Śrīmad Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja havia estabelecido uma instituição chamada Śrī Gauḍīya Saṅga. A instituição posteriormente encontrou muitas dificuldades após o desaparecimento de Śrīla Gosvāmī Mahārāja, e foi Guru Mahārāja sozinho que resolveu os problemas.

RESGATANDO UM IRMÃO ESPIRITUAL DA SITUAÇÃO MAIS GRAVE

Após Śrīla Prabhupāda executar sua *aprākṛta-līlā*, ou seu desaparecimento físico deste mundo, um período sombrio envolveu a Gauḍīya Maṭha, e um após o outro, muitos *brahmacārīs* que haviam aceitado abrigo aos pés de lótus de Śrīla Prabhupāda deixaram a *maṭha* e retornaram para suas casas. De algum modo, Guru Mahārāja conseguiu trazer alguns desses devotos de volta para a *maṭha*. Entre eles, Śrī Śrīmad Bhakti Kumuda Santa Gosvāmī Mahārāja (até então Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmacārī) era o mais proeminente. Guru Mahārāja andou uma longa distância para chegar à casa de Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmacārī, e quando ele finalmente chegou lá, viu Śrī Rādhā-ramaṇa Brahmacārī prestes a se casar, sentado em sua cerimônia de casamento. Guru Mahārāja falou com o pai dele, Śrīpāda Vaikuṅṭhanātha Prabhu, que também era discípulo de Śrīla Prabhupāda: “Você é um Vaiṣṇava e discípulo de Śrīla Prabhupāda. Como você pode permitir que seu filho renunciante se case? Por que você não o impediu de fazer isto?”.

Śrī Vaikuṅṭhanātha Prabhu respondeu: “Dei o melhor de mim tentando persuadi-lo a não se casar. Mas também não o forcei a permanecer como *brahmacārī*, pois ele poderia pensar que eu não estava interessado em entregar-lhe sua parte na herança ou que eu havia perdido minha afeição por ele”.

Guru Mahārāja disse: “Se você gentilmente me permitir, eu gostaria de tentar impedi-lo de se casar, e se possível, levá-lo de volta à *maṭha*”.

Śrī Vaikuṅṭhanātha Prabhu disse: “Certamente você pode tentar. Será motivo de grande satisfação se conseguir tal feito”.

Após falar com Śrī Rādhā-ramaṇa Prabhu, Guru Mahārāja trouxe-o consigo e deixou a cerimônia de casamento, onde os deveres de sacerdote estavam sendo executados por Śrī Śrīmad Bhakti Bhūdeva Śrautī Gosvāmī Mahārāja. Mais tarde, Guru Mahārāja pediu a Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvāra Gosvāmī Mahārāja que concedesse *sannyāsa* a Śrī Rādhā-ramaṇa Prabhu. Śrī Śrīmad Bhakti Kumuda Santa Gosvāmī Mahārāja afirmava com frequência: “Foi Śrīla Bhakti

Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja sozinho, e mais ninguém, que foi extremamente misericordioso comigo, e me resgatou daquela situação gravíssima”.

VAIṢṆAVA-SEVĀ É A NOSSA MAIOR PRIORIDADE

Śrī Śrīmad Bhakti Deśika Ācārya Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupada que havia recebido sannyāsa de Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja, ficou a maior parte de sua vida em Vraja, em Śrī Kāmāi Karehlā, o local de aparecimento de Śrī Viśākhā Sakhī. Certa vez, ele ficou doente e escreveu uma carta a Guru Mahārāja, dizendo que necessitava de cinquenta rúpias, a fim de comprar remédio.

Naquela época, Guru Mahārāja abrigava apenas alguns devotos em um apartamento alugado na Avenida Rāsa-bihārī em Calcutá, e qualquer arroz que eles coletassem fazendo *bhikṣā* (pedindo doações) era vendido para comprar outros artigos essenciais para a *maṭha*. Śrī Saṅkarṣana Prabhu, um residente de Ranāghāṭa, havia doado alguns utensílios de cozinha feitos de metal, e de uma forma ou de outra as necessidades da *maṭha* estavam sendo administradas.

Quando Guru Mahārāja leu a carta de Śrīla Ācārya Gosvāmī Mahārāja, lágrimas fluíram de seus olhos enquanto ponderava: “Embora nossa situação seja difícil, é meu dever servir meu querido irmão espiritual em seu momento de necessidade”. Enquanto caminhava de um lado a outro do quarto, pensava numa forma de conseguir aquela grande quantia de dinheiro.

De repente, ele me ordenou que chamasse seu irmão espiritual Śrīpāda Uddhāraṇa Prabhu. Quando Śrīpāda Uddhāraṇa Prabhu chegou, Guru Mahārāja pediu-lhe: “Você poderia gentilmente pedir ao dono da loja que compra o arroz que coletamos em *bhikṣā*, que nos dê um empréstimo de cinquenta rúpias? Diga-lhe que pagaremos o empréstimo o mais rápido possível, coletando quantidades muito maiores de arroz. Caso você seja incapaz de conseguir um empréstimo de cinquenta rúpias, então aceite o que ele te der e tente coletar o restante na casa de Śrī Govinda Bābū. Recebemos uma oportunidade de servir um Vaiṣṇava, e é nosso dever agir imediatamente. Servir nosso irmão espiritual é a nossa prioridade mais elevada, especialmente durante este período no qual ele desesperadamente necessita de ajuda”.

Śrīpāda Uddhāraṇa Prabhu conseguiu um empréstimo de trinta rúpias com o dono da loja e vinte rúpias com a esposa de Śrī Govinda Bābū. Foi apenas quando Śrīpāda Uddhāraṇa Prabhu entregou aquelas cinquenta rúpias a Guru Mahārāja, que este sentiu-se aliviado. Guru Mahārāja então me disse: “Vá até a agência de correios Lake Market e envie um telegrama com a ordem de pagamento a Śrī Bhakti Deśika Ācārya Mahārāja. Não demore nem mais um instante”. Eu parti imediatamente e enviei a ordem de pagamento. Quando voltei e informei Guru Mahārāja, ele não disse coisa alguma, mas suas expressões comunicavam sua gratidão, tal como se tivéssemos feito um enorme favor a ele.

SERVIR AOS VAIṢṆAVAS SEM DEMORA

Certa feita, Guru Mahārāja estava honrando *prasāda* pouco antes de partir de Calcutá para Vṛndāvana, quando li para ele uma carta que havia acabado de chegar, de seu irmão espiritual Śrī Śrīmad Bhakti Deśika Ācārya Gosvāmī Mahārāja. Ela dizia: “Necessito de um remédio chamado *sāadhanā* para meus olhos. Ele não está disponível em lugar algum de Vraja. Por favor, consiga-o na farmácia Dhākā em Calcutá e traga para mim”.

Guru Mahārāja imediatamente me deu seu número do trem e vagão, e me disse: “Pegue algum dinheiro, compre o remédio e prossiga direto para a estação de trem Howrah. Se eu for esperar por você aqui na *maṭha*, perderei meu trem. Você me encontrará na estação de trem em meu vagão”.

Quando cheguei na farmácia Dhākā, o vendedor havia acabado de abrir a loja e estava varrendo o chão. Após ouvir meu pedido, ele rapidamente terminou de varrer, mas disse que iria apenas me ajudar após oferecer incenso e *ārati* para as deidades de sua loja. Sou incapaz de descrever a agonia que senti após saber que haveria um atraso. Só me restava esperar até que ele houvesse completado os seus rituais matutinos.

Após finalmente comprar o remédio, cheguei na estação Howrah e vi que a luz verde já havia sido dada e o trem estava prestes a sair da plataforma. Tirei minhas sandálias de madeira e corri o mais rápido que pude em direção ao vagão de Guru Mahārāja, tal como se eu estivesse correndo para ganhar uma medalha de ouro. Quando eu me aproximei do assento de Guru Mahārāja, eu o vi inclinar-se para fora esperando a chegada do remédio de seu irmão espiritual. Assim que entreguei o remédio a Guru Mahārāja, o trem começou a mover-se, e ele disse: “Somos muito afortunados de tirar vantagem dessa oportunidade de realizar *vaiṣṇava-sevā*”.

NÃO HÁ ESPAÇO PARA MESQUINHEZ NO SERVIÇO A VIṢṆU E VAIṢṆAVAS

Um *gr̥hastha* muito pobre, discípulo de Śrīla Prabhupāda, vinha diariamente a nossa *maṭha* para honrar *prasāda*. Certo dia, após a *prasāda* do almoço, quando todos os residentes da *maṭha* estavam descansando, Guru Mahārāja me disse: “Silenciosamente, vá até a despensa e encha a bolsa deste Prabhu de arroz. Tenha certeza que ninguém saiba disso. Certamente, ninguém iria me impedir de dar algo a alguém, nem eles iriam mencionar tal incidente a qualquer pessoa fora da *maṭha*. Porém se alguém fosse nutrir qualquer sentimento ruim sobre este devoto e pensar que ele é de algum modo inferior, então tal pessoa estaria cometendo uma ofensa. É apenas para protegê-lo de tal ofensa lastimável que estou fazendo isto discretamente. Às vezes, Śrīla Prabhupāda testa a minha inclinação de servir apresentando diante de mim o estado aparentemente desprivilegiado de alguns de seus discípulos. Portanto, sempre me mantenho cuidadoso para nunca falhar em tal exame. Devemos sempre nos manter cuidadosos em nossas tentativas de avaliar o caráter dos Vaiṣṇavas. Nunca devemos negligenciar ou desonrá-los sob qualquer circunstância. Renunciamos ao mundo com o único propósito de servir Śrī Viṣṇu e os Vaiṣṇavas. A única chave para nosso sucesso é nunca agir de forma mesquinha enquanto servimos a eles”.

DANDO ABRIGO A UM IRMÃO ESPIRITUAL

Após o desaparecimento de Śrīla Prabhupāda, um de seus discípulos, Śrīpāda Ṭhākura dāsa Prabhu, passou a residir numa filial da Śrī Bāgbāzār Gauḍīya Maṭha, em Mumbai. Quando ele começou a manifestar os passatempos de doença durante sua velhice, as autoridades da *maṭha* disseram-lhe: “Não estamos em uma condição de assumir mais nenhuma responsabilidade por você”.

Śrī Ṭhākura dāsa Prabhu então foi para Vṛndāvana, onde permaneceu em um quarto alugado perto de Śrī Gopīśvara Mahādeva, e um devoto de Mumbai costumava enviar-lhe uma doação mensal. Eu também estava em Vṛndāvana naquela época, ocupado com o serviço da

construção de um templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Certo dia, um devoto me informou que Śrī Ṭhākura dāsa Prabhu havia caído das escadas após sentir uma tontura. Imediatamente enviei meu irmão espiritual Śrī Vīrabhadra Prabhu, que o internou no hospital da Śrī Rāmakṛṣṇa Mission. Quando as notícias deste incidente chegaram a Guru Mahārāja, ele enviou-me uma carta, na qual escreveu: “Śrī Ṭhākura dāsa Prabhu prestou um imenso serviço a Śrīla Prabhupāda. Ele pregou junto a Śrī Bhakti Sarvasva Giri Mahārāja. Ele costumava tocar *mṛdaṅga* e fazer um *kīrtana* muito doce. Garanta que ele receba bons cuidados e não passe por desconforto algum. Traga-o a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha assim que ele receber alta do hospital. Iremos orgulhosamente assumir a responsabilidade de servi-lo pelo resto de sua vida”.

Seguindo as instruções de Guru Mahārāja, eu trouxe Śrī Ṭhākura dāsa Prabhu para a nossa *maṭha* assim que recebeu alta do hospital, e ele ficou conosco até o fim de sua vida.

O RECIPIENTE DA CONFIANÇA DE SEUS IRMÃOS ESPIRITUAIS

Algum tempo depois do desaparecimento de Guru Mahārāja da visão deste mundo, Śrīpāda Girendra-govardhana Prabhu, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, foi forçado a se abrigar na casa de um de seus discípulos, porque não possuía assistentes pessoais para servi-lo. Certa vez, enquanto falava sobre Śrī Girendra-govardhana Prabhu, Śrīla Bhakti Suhr̥t Paramārthī Gosvāmī Mahārāja, outro discípulo de Śrīla Prabhupāda, com muito pesar e lágrimas disse: “Se Śrī Mādhava Mahārāja ainda estivesse presente fisicamente neste mundo, Śrī Girendra-govardhana Prabhu não teria sido forçado a ficar na casa de seu discípulo, porque Śrī Mādhava Mahārāja teria certamente arranjado para ele ficar em sua *maṭha* sob o cuidado de seus próprios discípulos”. Este incidente demonstra a aflição que os irmãos espirituais de Guru Mahārāja sentiram após a sua partida e a grande confiança que tinham nele para cuidar do bem-estar de seus outros irmãos espirituais.

LEMBRANDO, HONRANDO E SERVINDO SEUS IRMÃOS ESPIRITUAIS EM SEUS DIAS DE APARECIMENTO

Certo dia, Guru Mahārāja me chamou em seu quarto e me deu flores, frutas, doces, um conjunto de roupas açafroadas e um envelope contendo *praṇāmī* (doação em dinheiro) e ordenou: “Vá e dê estas coisas a Śrī Bhakti Pramoda Purī Mahārāja e ofereça-lhe *praṇāma* com a mais profunda devoção. Ofereça-o *praṇāma* também por mim. Estou enviando você, porque ele pode ser relutante em aceitar estes itens se eu fosse oferecê-los pessoalmente”. De acordo com as ordens de Guru Mahārāja, fui ao quarto de Śrīla Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja, ofereci-lhe *praṇāma*, os itens dados por Guru Mahārāja e então transmiti a mensagem que Guru Mahārāja também lhe oferecia *praṇāma*. Śrīla Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja sorriu dizendo: “De acordo com o *tithi*, hoje é meu aniversário. Tudo isto é para mim em meu aniversário! Mādhava Mahārāja lembrou de meu aniversário, mesmo estando tão ocupado”. Esta foi a primeira vez que eu soube a data do aparecimento (*avirbhāva-tithi*) de Śrīla Purī Gosvāmī Mahārāja. Desta maneira, Guru Mahārāja iniciou a prática de honrar o dia de aparecimento de seu irmão espiritual.

Quando retornei a Guru Mahārāja e lhe informei que havia dado tudo a Śrīla Purī Gosvāmī Mahārāja, ele disse: “Deve-se adorar os Vaiṣṇavas no dia de seu aparecimento,

lembrando-os e servindo-os. Devemos ouvir as glorificações de suas qualidades mais sublimes e caráter divino. Por Śrī Purī Mahārāja ser meu irmão espiritual sênior, peguei um quarto diretamente em baixo do dele, para que assim possa sempre honrá-lo mantendo-o sobre minha cabeça e recebendo o abrigo de seus pés de lótus”.

“SOMENTE ŚRĪ MĀDHAVA MAHĀRĀJA PODE RESOLVER ESTE PROBLEMA”

Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja possuía uma grande afeição e honra por Guru Mahārāja, o que era evidente sempre que eles se encontravam. Certa vez, uma discípula de Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja doou a seu *gurudeva* um pedaço de terra em Basīrahaṭa, no Distrito Norte, 24 Paraganās da Bengala Ocidental, e alguns de seus discípulos renunciantes passaram a residir lá.

Os parentes daquela devota fizeram um boletim de ocorrência na polícia local contra os discípulos de Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja que lá estavam. Como resultado da reclamação, eles foram presos na delegacia local. Após ouvir esta notícia, Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja enviou seu discípulo *sannyāsa* Śrī Bhakti Sundara Govinda Mahārāja a Guru Mahārāja, para entregar-lhe a seguinte mensagem: “Somente Śrī Mādhava Mahārāja pode resolver este problema”.

Após Śrī Bhakti Sundara Govinda Mahārāja relatar os detalhes do incidente a Guru Mahārāja, Guru Mahārāja imediatamente largou tudo e partiu para o escritório do Delegado Superintendente da Polícia, o qual era genro de um discípulo de Śrīla Prabhupāda. Então, Guru Mahārāja se dirigiu a ele com todo o respeito: “Não vim aqui para tirar vantagem de sua posição buscando um favor injusto. Mas, contudo, requisito que cheque cuidadosamente os documentos de registro da propriedade e decida qual dos dois grupos está certo de acordo com a lei”.

O Delegado Superintendente então checkou todos os documentos. Ele ajudou aos renunciantes de todas as maneiras, e acabou libertando-os da prisão. Guru Mahārāja estava sempre desejoso e pronto a servir Śrīla Prabhupāda e aqueles conectados a Śrīla Prabhupāda. Ele sempre ficava extremamente satisfeito e grato quando recebia uma oportunidade de servi-los.

O DEVER SE ESTENDE ALÉM DA MORTE

Certo dia, Śrī Śrīmad Bhakti Śobhana Padmanābha Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupada, disse a Guru Mahārāja: “Fundei uma pequena *maṭha* entre Calcutá e Puri em um local chamado Mechedā Junction, e gostaria de passá-la para o seu nome, e poder residir num de seus templos da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha”.

Guru Mahārāja respondeu-lhe: “Será uma honra tê-lo residindo conosco em qualquer uma de nossas *maṭhas*. Será uma grande fortuna para nós. Iremos servi-lo de todas as maneiras, no melhor de nossas capacidades. De qualquer forma, peço sinceramente que você não nos doe sua *maṭha*. Caso eu venha a deixar meu corpo primeiro, você ficará dependente dos cuidados de meus discípulos, além de ficar sem sua propriedade ou recursos próprios, porque havia deixado tudo para mim. Mas se naquele momento, meus discípulos forem incapazes de servi-lo com o devido respeito, então me sentirei culpado por não cumprir meu compromisso com você”.

SEGUINDO OS PASSOS DE ŚRĪ GURU

NUNCA PERCA A OPORTUNIDADE DE SERVIR AOS VAIŠNAVAS

Guru Mahārāja organizou um festival de três dias para a instalação das deidades no templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Vṛndāvana. No primeiro dia de festival, um maravilhoso banquete foi arranjado para todos os Vaiṣnavas de diferentes *maṭhas* em Vṛndāvana; no segundo dia havia um banquete para os *vraja-panḍās* e suas famílias; e no terceiro dia para as pessoas em geral, para o qual os Vaiṣnavas e *panḍās* foram convidados novamente.

Guru Mahārāja gastou mais de vinte mil rúpias com este festival. Naquela época, era possível comprar dois quilos e meio de farinha com uma rúpia. Na ocasião, não dispúnhamos de uma cozinha apropriada na *maṭha*. Todas as preparações eram feitas em um compartimento improvisado coberto de latão. Vendo tal situação, alguém disse a Guru Mahārāja: “Com a quantidade de dinheiro que você gastou neste festival, era possível construir oito cômodos na *maṭha*.”

Guru Mahārāja respondeu: “Mais tarde, encontraremos várias pessoas interessadas em contribuir com a construção de quartos, que ficaremos sem espaço na *maṭha*. Mas a oportunidade que recebemos de servir muitos Vaiṣnavas sêniores de uma só vez, em um só local, nunca se repetirá”. Com este humor, Guru Mahārāja organizou grandes festivais em muitos locais—como Yāśāḍā, Guwāhaṭī, Calcutá, Purī e outras localidades—e convidou a todos os Vaiṣnavas.

TIRANDO O MÁXIMO PROVEITO DA OPORTUNIDADE DE SERVIR AOS VAIŠNAVAS

Após o desaparecimento de meu *sikṣā-guru* Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja, Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja, o encarregado da Śrī Keśava-jī Gauḍīya Maṭha em Mathurā, enviou uma carta a Guru Mahārāja sob a direção de Śrī Bhaktivedānta Vāmana Mahārāja, o então ācārya da Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti. Ele escreveu: “Iremos para ter o *darśana* de Śrī Vṛndāvana-dhāma sob a direção da Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti. Se gentilmente nos permitirem, gostaríamos de nos hospedar na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha com todo o nosso grupo por alguns dias. Por favor, informe-nos de sua decisão, para que possamos fazer os arranjos necessários”.

Em sua resposta, Guru Mahārāja escreveu: “Com certeza ficaremos muito satisfeitos em ter a vossa presença aqui conosco. De todo modo, temos uma condição: enquanto estiverem conosco, não façam arranjos independentes para cozinhar. Todo o seu grupo deve aceitar a mesma *prasāda* que está sendo cozida e honrada pelos *sannyāsīs* e *brahmacārīs* de nossa *maṭha*. Se vocês aceitarem tal condição, então podem planejar seu cronograma do modo como lhes for conveniente”.

Guru Mahārāja então nos disse: “Veja só! Os Vaiṣnavas misericordiosamente nos deram uma oportunidade para servi-los. A melhor oportunidade para prestar serviço bateu em nossa porta, e é nosso dever tirar completa vantagem dela. Porque eles poderão algum dia adquirirem o próprio espaço em Vṛndāvana, esta oportunidade pode nunca surgir novamente”.

Alguns anos após o desaparecimento de Guru Mahārāja, meu irmão espiritual Śrī Bhakti Prāpanna Tapasvī Mahārāja foi a Haridwar com dez devotos e ficou em um templo da Śrī

Gauḍīya Vedānta Samiti, em Kankhal. Lá, o encarregado da *maṭha* pediu a Śrī Tapasvī Mahārāja que fizesse arranjos separados para cozinhar. Quando Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja, que por acaso estava lá naquele momento, viu Śrī Tapasvī Mahārāja cozinhando separadamente, e deu uma bronca no encarregado da *maṭha*, dizendo: “Quando fomos para Vṛndāvana e ficamos na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, Śrīpāda Madhāva Gosvāmī Mahārāja arranjou perfeitamente a *prasāda* e acomodações de nosso grupo por muitos dias, e você não pode dar *prasāda* até mesmo para dez devotos, e isto por apenas dois dias?”.

O encarregado da *maṭha* então pediu a Śrī Tapasvī Mahārāja que não cozinhasse separadamente, e a partir daí, a *prasāda* de todos os devotos foi preparada pelos residentes da *maṭha*. Soubemos deste incidente somente porque Śrī Tapasvī Mahārāja nos contou. Naquele momento, eu disse a Tapasvī Mahārāja que esta é a qualidade dos Vaiṣṇavas: eles lembram-se e seguem a conduta de seus *guru-varga* e sentem-se em profunda dívida com eles.

NÃO FALTA ESPAÇO NO CORAÇÃO DE UM VAIṢṆAVA

Śrī Satyavrata Prabhu, um discípulo de Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvara Gosvāmī Mahārāja, certa vez visitou-nos com o desejo de residir na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Calcutá, a qual naquela época estava em uma casa alugada. Então, tínhamos que cozinhar arroz duas ou três vezes a cada refeição, pois a panela que usávamos para cozinhar era pequena, e não tínhamos dinheiro suficiente para comprar uma panela maior.

Sentindo-se um pouco desconfortável ao saber do pedido de Śrī Satyavrata Prabhu, um *brahmacārī* disse a Guru Mahārāja: “Por haverem muitos devotos aqui, constantemente temos que lidar com muitas inconveniências. Como seremos capazes de acomodar mais uma pessoa?” Guru Mahārāja respondeu: “Ele ficará onde quer que fiquemos, e honrará a mesma *prasāda* que honramos. Ele não traz nenhuma demanda extra ou especial, então não há a necessidade de fazer nenhum arranjo separado para ele. É nosso dever dar assistência aos Vaiṣṇavas em seu *bhajana*. Para verdadeiros Vaiṣṇavas, não há nenhuma escassez de espaço. Se há qualquer deficiência, ela existe apenas no coração e deve ser removida. Além desta, não há outra deficiência que poderia ser um obstáculo em nosso serviço aos Vaiṣṇavas”.

“Certa vez, havia três Vaiṣṇavas muito exaltados residindo em três localidades diferentes do sul da Índia. Após ouvirem a respeito das qualidades um do outro, decidiram visitar Śrī Raṅga-kṣetra, sem o conhecimento dos demais, mas com o desejo de encontrá-los. Assim, cada qual iniciou a jornada a partir de seus respectivos locais. Ao longo do caminho, pegaram uma grande tempestade com fortes ventos e chuva torrencial. Um deles encontrou um pequeno e velho casebre com a porta destravada e lá se abrigou. Por estar exausto, de alguma maneira ajeitou-se para deitar naquele local, apesar de haver pouquíssimo espaço. Passado algum tempo, ouviu batidas na porta e uma voz do lado de fora que disse: ‘Quem é esta grande personalidade que aqui reside? Poderia ele me dar abrigo por algum tempo?’”

“O Vaiṣṇava então abriu a porta e pediu ao viajante que entrasse. Da porta, o viajante olhou para o quarto e disse: ‘Foi com grande dificuldade que você conseguiu se instalar neste local. Se eu entrar, você ficará muito desconfortável. Não se preocupe, tentarei encontrar outro local.’”

“O Vaiṣṇava disse: ‘Embora o espaço seja pequeno para nós dois deitarmos-nos, é grande o suficiente para sentarmos-nos e passarmos a noite felizes sem inconveniências. Por favor, seja

misericordioso comigo e entre sem hesitação alguma’. Concordando com sua proposta, o Vaiṣṇava que estava fora sentou-se dentro do pequeno local.”

“Eles tinham começado a falar *hari-kathā* quando ouviram alguém bater à porta. Lá fora havia outra pessoa perguntando se podia também se abrigar lá dentro. Quando abriram a porta, o Vaiṣṇava que estava do lado de fora viu que apenas dois Vaiṣṇavas podiam se sentar dentro do casebre, e ficou hesitante para entrar e causar-lhes inconveniências. Entendendo o que se passava em sua mente, os Vaiṣṇavas que estavam dentro disseram: ‘Se dois de nós podemos passar a noite toda sentados, então por que três de nós não podemos passar a noite toda de pé? Entre por favor. Todos nós devemos nos ocupar em falar *hari-kathā*’.”

“Deste modo, porque não havia nenhum egoísmo em seus corações, eles passaram toda a noite alegremente ocupados em falar *hari-kathā*, e seu prazer não tinha limites, especialmente quando eles perceberam que os três estavam visitando Śrī Raṅga-kṣetra para encontrar uns aos outros.”

“Você deve prestar bem atenção nesta história e de alguma forma se ajustar para acomodar Śrī Satyavrata Prabhu, durante a pesada tempestade que atinge a Gauḍīya Maṭha neste momento. Esta tempestade passará de uma forma ou de outra. No futuro, você não apenas se lembrará desta ocasião e considerará a si mesmo afortunado por obter a chance desse convívio, bem como irá orar para ter novamente a companhia dele, sem se importar com as aparentes inconveniências.”

A SUA NEUTRALIDADE

Certa vez, um discípulo de Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Gosvāmī Mahārāja expressou o desejo de morar conosco na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Quando pedi permissão a Guru Mahārāja, ele disse: “É nosso dever incrementar o *bhajana* de quem deseja residir em nossa *maṭha*. Não é necessário me perguntar ou pedir a minha permissão sobre isto no futuro. De qualquer maneira, se alguém vier de outra *maṭha*, você deve primeiro pedir o aval do *gurudeva* deste devoto. Mas se seu *gurudeva* não estiver facilmente contatável, você deve consultar o encarregado de sua *maṭha* antes de aceitá-lo como um residente de nossa *maṭha*”.

De acordo com as instruções de Guru Mahārāja, me dirigi humildemente a Śrīla Vana Gosvāmī Mahārāja e disse: “Um de seus discípulos *brahmacārīs* deseja ficar em nosso templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Calcutá. Mas apenas o aceitaremos se não houver objeções de sua parte”. Ele respondeu que não haviam objeções.

Mais tarde, quando o Instituto Oriental estabelecido por Śrīla Vana Gosvāmī Mahārāja foi atacado por ladrões, ele escreveu requisitando-nos que enviássemos seu discípulo, que era muito forte fisicamente, para ajudar na segurança da *maṭha*. Naquele período, Guru Mahārāja descreveu em detalhes ao *brahmacārī* a glória e importância de se fazer *guru-sevā*, tendo fé firme e inabalável no guru, e seguindo sinceramente as palavras que emanam da boca de lótus de *śrī guru*. Tendo feito o *brahmacārī* compreender suficientemente as glórias de *śrī guru*, Guru Mahārāja fez os arranjos necessários para a jornada dele a Vṛndāvana.

PREOCUPAÇÃO AFETUOSA COM OS PEREGRINOS

Sempre que a Śrī Caitanaya Gauḍīya Maṭha era a anfitriã do *parikramā* de Śrī *Vraja-maṇḍala*, Guru Mahārāja nos dava muitas instruções sobre o arranjo da *prasāda* dos peregrinos e suas acomodações. Ele não apenas nos instruía a ocuparmo-nos em *vaiṣṇava-sevā* de tal modo que os Vaiṣṇavas estivessem satisfeitos, como ele também servia deste mesmo modo. Estávamos todos muito impressionados com a dedicação com a qual ele servia aos Vaiṣṇavas.

Certa vez, quando estávamos em Nandagrāma durante o *Vraja-maṇḍala parikramā*, caiu uma chuva pesada durante a noite. Todos estavam dormindo tranquilos em seus respectivos quartos, porém, Guru Mahārāja acordou assim que ouviu as gotas de chuva caindo no telhado da *dharmaśālā* (hospedaria). Ele levantou-se de sua cama, me acordou e ordenou que eu checasse a tenda dos peregrinos a procura de vazamentos. Eu tentei acalmar Guru Mahārāja dizendo: “Construímos uma barreira de terra ao redor da tenda. É impossível que a água penetre de alguma forma”.

Ainda assim, Guru Mahārāja não estava satisfeito. Ele disse: “Conseguirei dormir apenas quando você descer pessoalmente e checar se está tudo bem”. Após a ordem de Guru Mahārāja, inspecionei a tenda e reporte-i-lhe: “Está tudo bem, e os peregrinos estão descansando em paz. Nem uma gota d’água entrou na tenda. Ela é impermeável e possui duas abas, então não há possibilidade da chuva entrar através da cobertura. O senhor pode dormir sem preocupar-se”.

Guru Mahārāja então disse: “Seria bom se você também pudesse checar a condição das tendas no terraço”.

Nesta hora, me vi num dilema. Por um lado, não era possível entrar nas tendas do terraço, uma vez que eram ocupadas por senhoras. Mas por outro, era meu dever executar a ordem de *śrī guru*. Embora estivesse incerto sobre o que fazer, peguei a lanterna de Guru Mahārāja e parti para as tendas do terraço. Enquanto subia as escadas, aconteceu de o meu irmão espiritual Śrī Viṣṇu dāsa (posteriormente conhecido como Śrī Bhakti Vaibhava Araṇya Mahārāja após receber *sannyāsa*), dizer-me sem eu perguntar: “As tendas do terraço estão bem; a água não conseguiu penetrar e tudo está seguro”.

Após mencionar isto a Guru Mahārāja, ele ficou extremamente aliviado. Ele perguntou: “Você também perguntou a outros devotos?” Respondi que sim: “Recebi esta informação de Śrī Viṣṇu Prabhu”. Ao ouvir isto, Guru Mahārāja ficou tranquilo e deitou em sua cama. Antes de dormir, ele majestosamente descreveu a ilimitada misericórdia de Śrī Bhagavān, a afeição parental de Bhagavān por Seus devotos e sua própria responsabilidade durante o *parikramā*, e ele expressou sua sincera gratidão por todos os devotos que o ajudavam em seu serviço.

SERVIÇO AOS VAIṢṆAVAS DEVE SER SINCERO E AFÁVEL, NÃO COMERCIAL

Certa feita, quando Guru Mahārāja estava executando seu *kīrtana* diário e ministrando palestras em Goalpara, Assam, alguns devotos que viviam nas montanhas distantes percorriam cerca de vinte quilômetros com suas bicicletas todos os dias para comparecerem aos programas de Guru Mahārāja. Um dia, choveu muito durante o programa da noite e continuou a chover após o término do *kathā*.

Guru Mahārāja chamou a mim e meu irmão espiritual Śrī Mādhavānanda Prabhu e disse: “Vão e arranjem *prasāda* e acomodações a todos os devotos que viajaram de bicicleta pelas montanhas. Estes devotos percorreram uma longa distância para ouvirem assuntos espirituais com profunda fé. Devemos servi-los sempre que a oportunidade surgir. O comprometimento

deles por ouvir *hari-kathā* não é diferente de executar *dhāma-parikramā*. O verdadeiro benefício de executarmos *dhāma-parikramā* é somente alcançado quando visitamos o *dhāma* na companhia dos *praṇayi-bhaktas*—devotos que possuem amor transcendental por Bhagavān e Seus devotos—e ouvimos *hari-kathā* e *kīrtana* dos lábios de lótus dele. Pelo fato do local onde os devotos puros e autorrealizados de Bhagavān (*viśuddha-bhaktas*) residem ser não diferente de Vṛndāvana, aqueles que visitam tais devotos puros devem ser servidos da mesma maneira que aqueles que visitam o *dhāma* para o *parikramā*. Tal serviço deve ser sincero e afável; ele não deve ser comercial. A maneira ideal de servir peregrinos é seguindo o exemplo de Śrī Śivānanda Sena”.

“Śrī Śivānanda Sena servia aos devotos viajando da Bengala a Purī durante a jornada anual para visitarem Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele afetuosamente provia aos peregrinos o que quer que lhes fosse necessário para as suas respectivas práticas devocionais, e ele, portanto, recebeu benefício espiritual imenso. Similarmente, nós também receberemos grande benefício ao prover os Vaiṣnavas com o que lhes for necessário, e não esperaremos coisa alguma em troca. Todos neste mundo material estão preocupados apenas com seus ganhos pessoais. Então, por que não deveríamos estar também preocupados apenas com nosso benefício espiritual? Aqueles que servem peregrinos com grande sinceridade irão definitivamente receber a misericórdia de Śrī Nityānanda Prabhu, tal como Śrī Śivānanda Sena.”

As palavras de Guru Mahārāja encherem nossos corações com um intenso desejo transcendental de dançarmos em êxtase. Com esta grande felicidade em nossos corações, cuidamos com entusiasmo da acomodação dos peregrinos durante toda a viagem.

AJUDAR E SERVIR AOS VAIŠNAVAS POR PRINCÍPIO, NÃO PARA POUPAR DINHEIRO

Certa vez, quando organizamos uma peregrinação ao norte da Índia, Śrī Śrīmad Bhakti Sambandha Akiñcana Gosvāmī Mahārāja sugeriu a Guru Mahārāja: “Se pudermos pular Dakor, Ujjain e outros locais próximos que originalmente planejávamos visitar, nossa jornada será reduzida em mil quilômetros. Isto poupará dinheiro, que então pode ser usado a serviço da *maṭha*”. Ouvindo isto, Guru Mahārāja disse em inglês: “Meu princípio é ajudar e servir aos devotos, não juntar dinheiro. Eu trouxe estes peregrinos para servi-los, e não para lucrar através deles. Além disto, estes peregrinos depositaram sua fé completa em nós e estão viajando conosco como se fossem nossos dependentes. Eles visitarão estes locais talvez uma ou duas vezes em toda as suas vidas. É completamente inapropriado enganá-los”.

O MÉTODO MAIS ELEVADO DE SERVIR PRASĀDA

Certa feita, Guru Mahārāja organizou um grande festival no templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Gokula e convidou todos os *paṇḍās* (sacerdotes) locais. Naquela época, os *paṇḍās* aceitavam *prasāda* apenas das mãos daqueles que nasceram em famílias de *brāhmaṇas*. Por esta razão, Guru Mahārāja ocupou seus discípulos nascidos em tais famílias em servir aos *paṇḍās*. Enquanto a *prasāda* era servida, Guru Mahārāja ficou por perto e chamava os *sevakas* por seus sobrenomes utilizados antes de residirem na *maṭha*, pois assim os *paṇḍās* saberiam com certeza que eles estavam sendo servidos por filhos de *brāhmaṇas*.

Ele me chamou: “Ó Narottama Cakravarti! Sirva *laḍḍūs* de farinha de grão-de-bico a todos”. Enquanto eu servia os *laḍḍūs*, ele apontou a Śrī Sohan Lāl Paṇḍā e indicou através de gestos manuais que eu deveria servi-lo todos os *laḍḍūs* que coubessem em minhas duas mãos. Embora Guru Mahārāja houvesse me dito para não contar o número de *laḍḍūs* por pessoa servida, ainda assim, estando curioso para saber quantos *laḍḍūs* Sohan Lāl Paṇḍā conseguiria comer, eu contei. Na primeira porção, eu dei a Sohan Lāl Paṇḍā vinte *laḍḍūs*, os quais ele comeu com muita facilidade. Guru Mahārāja então indicou que eu deveria novamente dar a ele outras duas mãos cheias de *laḍḍūs* sem perguntar-lhe se ele queria mais. Novamente, ele comeu cada *laḍḍū* em seu prato, um por um. Guru Mahārāja ficou sorrindo, feliz em seu coração, e continuou sinalizando para eu dar mais e mais *laḍḍūs* a Sohan Lāl Paṇḍā. Enquanto os comia, ele também consumiu *kachaurīs*, *purīs*, soro de leite e outras preparações. Somente quando já havia comido oitenta *laḍḍūs* foi que ele pediu para que eu parasse de servi-lo.

Naquele momento, alguns convidados estavam honrando *prasāda* no quarto de Guru Mahārāja, e outros no pátio a frente de seu quarto, e eu também servi *prasāda* nestes dois locais. Enquanto eu os servia, Sohan Lāl Paṇḍā rapidamente levantou-se e saiu, pegando seu prato de folhas consigo para jogá-lo no lixo. Vendo que ele próprio havia jogado seu prato fora, Guru Mahārāja ficou muito irado e disse: “Não há ninguém na *maṭha*! Todos os nossos méritos espirituais se foram. Mesmo as pessoas mais comuns seguem o ditado ‘*atithi-devo bhava*—um visitante não convidado é um representante do Senhor. Será que não podemos entender o humor adequado que devemos ter enquanto servimos um convidado formal? Será que um visitante que foi convidado, deve ter a chance de jogar fora seu próprio prato de folhas?”.

Fiquei com muito medo ao testemunhar a ira de Guru Mahārāja. Percebendo o meu medo, Guru Mahārāja disse: “Vi que você estava servindo *prasāda* em dois ou três lugares; levarei isto em consideração. Mas o que os outros residentes da *maṭha* estão fazendo? Se os convidados não são servidos com dignidade, então o anfitrião estará em erro, e não os servos”.

Guru Mahārāja mais tarde disse a todos os *sevaks*: “Nossos convidados devem ser servidos com a quantidade de *prasāda* que desejarem, sem que necessitem pedir por isso. Do contrário, eles se sentirão envergonhados ou constrangidos de pedirem mais. Para que possamos satisfazer os gostos individuais de nossos convidados, devemos manter os olhos em seus pratos e servir a cada um deles apropriadamente; este é o método mais elevado de servir *prasāda*. A um convidado deve ser servido tudo o que ele ou ela goste, sem hesitação”.

Guru Mahārāja possuía um surpreendente e profundo desejo de satisfazer a todos de todas as formas possíveis.

NÃO HÁ PERDA EM DOAR

Durante o percurso do Śrī Vraja-maṇḍala *parikramā*, os peregrinos ficavam em grandes acampamentos que haviam sido montados em diferentes locais. Em cada local, Guru Mahārāja enviava grandes quantidades de *sīdā*—itens alimentícios não cozidos tais como arroz, cereais, farinha, açúcar e vegetais—para cada uma das casas dos *paṇḍās* locais de acordo com a quantidade de membros em suas respectivas famílias. Muitas vezes, meu irmão espiritual Śrī Bhakti Prasāda Purī Mahārāja evitava ou demorava a enviar estes itens aos *paṇḍās*. Porém, Guru Mahārāja nunca permitia tal negligência. Ele disse a Śrī Purī Mahārāja: “A safra é tão boa quanto as sementes das quais ela surgiu. Portanto, um agricultor inteligente planta sementes de boa qualidade no momento mais apropriado. Nunca há dano algum em semear o solo. Em verdade,

uma mera semente plantada provê ao semeador a dádiva de muitas outras sementes. Portanto, o ato de doar nunca leva nenhuma perda àquele que doa. O que quer que esteja destinado a todos nós, irá sempre se manter conosco”.

“Ouçam atentamente a seguinte história, a qual eu ouvi em minha infância. Certa vez, um astrólogo disse a alguém: ‘Você está destinado a sempre ter 1,25 rúpias consigo. Você nunca terá mais nem menos’. Aquela pessoa era de uma natureza muito gentil e caridosa. Ele nunca falhou em dar algo a qualquer um de seus visitantes. Ainda assim, a ele sempre restava a quantia de 1,25 rúpias. Certo dia, quando ocorreu daquela pessoa encontrar o mesmo astrólogo, disse-lhe: ‘Você me disse que estou destinado a ter apenas 1,25 rúpias em minha posse, mas eu distribuí centenas de rúpias a muitas pessoas’.”

“O astrólogo disse: ‘Irmão! O que quer que você tenha doado aos outros não era destinado a ser seu; mas pertencia a eles, por seus respectivos destinos. Até mesmo se você desejar, nunca será possível dar a outros o que está destinado a você. Portanto, por favor, continue doando tanto quanto for possível. Isto nunca resultará em perda alguma a você. O que quer que o recebedor obtenha, está destinado a ele. Você é meramente o meio pelo qual ele o recebe.”

Este ensinamento causou uma profunda impressão em Śrī Bhakti Prasad Purī Mahārāja. A partir de então, até seu último dia neste mundo, ele serviu a todos, incluindo os *pañḍās*, de todas as formas possíveis.

OS SINAIS DE UM FESTIVAL VERDADEIRAMENTE BEM-SUCEDIDO

Sempre que Guru Mahārāja organizava um grande festival em qualquer uma de suas *maṭhas*, ele se certificava em honrar não apenas os *sannyāsīs* e *brahmacārīs*, mas a todos os seres conscientes que estivessem presentes, com atenção especial. Ele nos instruiu que, embora sejam oferecidas guirlandas frescas diariamente às Deidades, nos dias de festivais devem ser oferecidas a Elas guirlandas feitas com as flores mais requintadas. Similarmente, embora Elas sejam adornadas com roupas limpas diariamente, nos dias de festival Elas devem ser vestidas com roupas novas, extraordinariamente bonitas e generosamente decoradas com ornamentos. Todas as Suas parafernálias, tais como a flauta de Kṛṣṇa, também devem ser especiais para o dia do festival, e as vacas do *gośālā* (curral) na *maṭha* devem ser alimentadas com alimentos de alta qualidade, diferentes dos que fazem parte de sua dieta diária. Todas as pessoas contratadas a serviço da *maṭha*—trabalhadores gerais, pedreiros, guardas e outros—devem também receber algo especial no dia do festival. Um festival será bem-sucedido somente quando todas estas atividades forem realizadas. Tal era a magnanimidade da visão de Guru Mahārāja para com tudo e todos.

OCUPANDO SERVOS DE ACORDO COM SUAS RESPECTIVAS NATUREZAS

Certa vez, quando eu estava com Guru Mahārāja sentado fora de seu *bhajana-kuṭīra* no templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Māyāpura, todas as vacas da *maṭha* vieram até nós e ficaram por perto. Guru Mahārāja perguntou: “Por que todas estas vacas vieram até aqui?”.

Meu irmão espiritual Śrī Bhagavān dāsa (que posteriormente tornou-se Śrī Bhakti Niketan Turyāśramī Mahārāja após receber *sannyāsa*) respondeu: “Elas vieram porque Narottama Prabhu está aqui.”

“E qual é o motivo disto?”, Guru Mahārāja perguntou.

“Ele está cuidando das vacas”.

Guru Mahārāja então me disse: “Traga algo para as vacas comerem, se não será uma quebra de etiqueta”.

Após a ordem de Guru Mahārāja, fui a um jardim próximo, peguei muitas goiabas maduras e então retornei para dá-las a Guru Mahārāja. Guru Mahārāja então espalhou-as pelo chão do pátio e as vacas adoravelmente comeram-nas. Guru Mahārāja sorriu quando viu isto. Ele então pegou dez rúpias de seu bolso e me entregou, dizendo: “Traga quarenta quilos de casca seca de semente de mostarda da qual o óleo foi extraído e dê às vacas”.

Após eu fazer isto, Guru Mahārāja falou extensivamente sobre como Śrī Kṛṣṇa amavelmente servia Suas vacas e bezerros em Vraja. Este *kathā* me inspirou a servir as vacas na *maṭha* de Māyāpura, cujas vidas eram completamente dedicadas com entusiasmo ao serviço de Śrī Śrī Rādhā Madana-mohanajī. Seguindo esta inspiração, eu banhava todas as vacas e bezerros com sabão da marca Lifebuoy, uma vez por semana e as alimentava de acordo com seus gostos individuais, os quais descobri observando-as com cuidado.

Quando Śrī Śrīmad Bhakti Kamala Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja certa vez viu os corpos refulgentes de nossas vacas, ele me perguntou: “Quem serve estas vacas?”.

“Eu as sirvo, Mahārāja-jī.”

“Qual o seu nome?” ele perguntou.

“Narottama Brahmācārī.”

“Não, eu quero saber seu sobrenome, antes de se mudar para a *maṭha*.”

“Eu era previamente conhecido como Narottama Cakravartī.”

“Cakravartī? Sim. Você veio de uma família de *brāhmaṇas*. É por isso que as está servindo tão bem. Um de meus discípulos não serve as vacas porque ele possui um complexo de inferioridade. Ele diz: “Sou um *brahmācārī*, deveria servir a Ṭhākura-jī. Por que eu deveria servir as vacas?” Assim, posso ver claramente que Śrī Mādhava Mahārāja sabe muito bem a quem ocupar em cada serviço”.

SUA AFEIÇÃO PELOS SERVOS BOVINOS DE ŚRĪ KRṢṆA

Em Calcutá, certa vez um juiz doou uma vaca a Guru Mahārāja. Guru Mahārāja fez um arranjo para Śrī Uddhāraṇa Prabhu levar aquela vaca ao templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Māyāpura. Mais tarde, outra pessoa doou outra vaca a Guru Mahārāja, e Guru Mahārāja também enviou aquela vaca a Śrīdhāma Māyāpura. Naquele mesmo ano, Guru Mahārāja concedeu *sannyāsa* aos meus irmãos espirituais pūjyapāda Bhakti Vallabha Tīrtha Mahārāja, Śrī Bhakti Lalita Giri Mahārāja, Śrī Bhakti Prasāda Āśrama Mahārāja entre outros. Então, Guru Mahārāja levou eles em peregrinação a outros locais sagrados. Neste ínterim, o menino vaqueiro que estava cuidando das vacas na *maṭha* de Māyāpura exigiu um salário mensal de dezesseis rúpias por seus serviços, ao invés das oito rúpias acordado até então.

Enviei uma carta a Śrī Jagamohana Prabhu em Calcutá e perguntei-lhe se ele podia ceder um *sevaka* para servir as vacas. Ele respondeu em sua carta: “Parece que Śrī Śrī Rādhā Madana-

mohana-jī deseja que você sirva as vacas; eu não tenho mais ninguém aqui em Calcutá que possa enviar para te ajudar”.

Enquanto isso, Guru Mahārāja informou-me via correio: “As vacas reclamaram a mim em um sonho que elas não estavam sendo servidas de maneira apropriada”. Considerando as afirmações de Guru Mahārāja e Śrī Jagamohana Prabhu como sendo a ordem de guru e Vaiṣṇavas, servi as vacas da melhor forma possível.

Quando Guru Mahārāja retornou a Śrīdhāma Māyāpura, ele ofereceu *praṇāma* e guirlandas de flores às vacas e deu-lhes algo para comer. Perguntei-lhe se as vacas ainda estavam reclamando para ele. Ele sorriu e respondeu: “Não, elas não reclamaram mais”. Guru Mahārāja via todas as vacas como as servas mais elevadas de Kṛṣṇa e estava extremamente satisfeito em vê-las sendo servidas adequadamente.

CONSIDERANDO A SI MESMO O SERVO DE TODOS

Certa vez, a mãe de Śrī Gajānana Tāpaḍiya-jī, que havia arcado com todos os custos da construção de nosso salão de *kīrtana* na *maṭha* de Calcutá, doou uma vaca vermelha e seu bezerro branco para o serviço da *maṭha* enquanto Guru Mahārāja estava viajando em um circuito de pregação. Eu mantive aquela vaca na *maṭha* de Calcutá, onde o trabalho de construção ainda estava em andamento. Quando Guru Mahārāja retornou e foi ao antigo templo em Calcutá da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, na Avenida Rāsa-bihārī—onde os residentes da *maṭha* estavam ficando enquanto a nova *maṭha* era construída—ele ouviu sobre a nova vaca e me disse: “Servir as vacas é excelente. Mas em uma cidade como Calcutá, como e onde ela poderá ficar? Nossa *maṭha* é um pouco pequena”.

Eu respondi: “Se quarenta devotos podem residir na *maṭha*, certamente encontraremos espaço para uma vaca”.

Guru Mahārāja disse: “Seria muito bom se você pudesse cuidar de uma vaca aqui. Assim, não apenas Ṭhākura-jī, mas meus irmãos espirituais também receberão leite puro quando vierem para cá”. Guru Mahārāja então perguntou ao *bhaṇḍārī* (encarregado de prover os suprimentos): “Quanto leite uma vaca dá de manhã e à noite?”.

O *bhaṇḍārī* respondeu: “Dez litros de manhã e cinco à noite”.

Guru Mahārāja se dirigiu a mim e disse: “Vocês permitem que o bezerro beba leite o suficiente, ou apenas o deixam tomar um pouco e pegam o resto para vocês?”.

Eu respondi: “Não posso dizer com certeza se o bezerro bebe leite até que seu estômago encha. Mas seu rosto e corpo me dizem que ele não sente desconforto algum”. Guru Mahārāja ficou muito satisfeito ao ouvir isto.

Na manhã seguinte, Guru Mahārāja foi ao local onde a vaca vermelha e seu bezerro tranquilo estavam ficando para ter o *darśana* deles, e lhes ofereceu *daṇḍavat-praṇāmas* e guirlandas de flores. Ele então chamou o *bhaṇḍārī* e disse: “Vim despreparado. Não tenho alimento algum para oferecê-la. Vá à loja de doces Gaṅguram Māravāḍī e traga o melhor *sandēśa* (doce de ricota com açúcar) disponível”. Quando o *bhaṇḍārī* retornou com os doces, Guru Mahārāja, muito feliz, ofereceu-os à vaca e seu bezerro com suas próprias mãos.

Mais tarde, Guru Mahārāja deu uma volta na *maṭha* e perguntou sobre o que estava sendo servido a ambos, quais recipientes estavam sendo utilizados para servi-los, quais utensílios eram usados na ordenha, dentre outras perguntas, após as quais ele pessoalmente examinou tudo. Ele então glorificou extensivamente a beleza da vaca vermelha e seu bezerro branco. Sempre que

havia um festival na *maṭha* da Avenida Rāsa-bihārī, Guru Mahārāja incluía na lista de compras, artigos especiais para a vaca e seu bezerro.

IGNORANDO A HOSTILIDADE E RECONHECENDO O SERVIÇO PRESTADO

Śrī Śrīmad Kṛṣṇa-prema dāsa Bābājī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, era o administrador de uma *maṭha* em Mymensingh (agora parte de Bangladesh), e mais tarde estabeleceu um *āśrama* em Māyāpura. Certa vez, quando ele foi pregar na área de Medinīpura, caiu e fraturou seu cóccix. Após a fratura, ele buscou ajuda em nosso templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Calcutá, na Avenida Rāsa-bihārī, onde Guru Mahārāja havia alugado uma casa.

Eu providenciei o tratamento de Śrīla Bābājī Mahārāja no Hospital Śambhunātha, onde conhecia um médico, Dr. Brahma, que fez um exame de raio-X do cóccix. Mais tarde, quando Śrīla Bābājī Mahārāja recebeu alta daquele hospital, passou alguns dias no Hospital Ayurvedic Aṣṭāṅga, e em seguida retornou a seu *āśrama* em Māyāpura. Durante este período sob nosso cuidado, o servimos da melhor forma possível. Em seu *āśrama* de Māyāpura, Śrīla Bābājī Mahārāja bradava orgulhosamente: “Somos os filhos do leão Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda. A ninguém tememos”. Eu também notei que ele havia feito críticas a Guru Mahārāja.

Śrīla Bābājī Mahārāja havia feito um trato com um trabalhador para retirar extrato das tamareiras que cresciam no terreno de seu *āśrama*. Como recompensa por seu trabalho, o trabalhador receberia metade do total que ele coletasse. Porém, o trabalhador era mau-caráter e queria tudo para si. Ele disse a Śrīla Bābājī Mahārāja: “Você é um *bābājī*, um renunciante. Qual será a utilidade deste extrato para você?” Quando ele se recusou a ceder aos sucessivos pedidos, tiveram uma discussão calorosa e começou uma luta violenta. Aquele trabalhador mau-caráter golpeou Śrīla Bābājī Mahārāja com muita força usando um bastão e o feriu gravemente.

Śrī Gaura dāsa Prabhu, um discípulo de Śrī Śrīmad Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja, enviou notícias a mim, dizendo: “O filhote de leão foi atacado por um chacal. Por favor, vá e o ajude se você puder”. Quando cheguei no *āśrama* de Śrīla Kṛṣṇa-prema dāsa Bābājī Mahārāja, ele narrou-me todo o ocorrido. Mais tarde, Śrī Gaura dāsa Prabhu e eu fomos à delegacia e trouxemos um oficial de polícia para encontrar-se com Śrīla Bābājī Mahārāja e resolver o assunto. Posteriormente, escrevi uma carta a Guru Mahārāja informando-lhe acerca do ocorrido. Em sua resposta, ele escreveu: “Você deve servir Śrī Kṛṣṇa-prema dāsa Bābājī Mahārāja adequadamente e satisfazer todas as suas necessidades utilizando os recursos de nossa *maṭha*”.

Eu respondi: “Embora o tenhamos servido-o muito bem antes em Calcutá, ele começou a fazer comentários depreciativos do senhor, assim que retornou a Māyāpura. Ele também, com frequência, utiliza um linguajar amargo. Deste modo perdi toda a fé nele e não tenho inclinação alguma em servi-lo”.

Guru Mahārāja respondeu-me dizendo: “Ficarei muito satisfeito com seu serviço impecável a Śrī Bābājī Mahārāja”.

Então respondi: “É para a sua satisfação que irei continuar servindo-o e fazendo o meu melhor para satisfazê-lo sem cometer erros. Porém, não será possível a mim servi-lo com todo meu coração”.

Aceitando a ordem de Guru Mahārāja, servi a Śrīla Kṛṣṇa-prema dāsa Bābājī Mahārāja, que finalmente recuperou-se de seus ferimentos. Depois, ele escreveu uma carta a Guru

Mahārāja dizendo: “Embora eu tenha, com uma língua ferina, me dirigido desrespeitosamente a seus discípulos, eles me serviram de forma sincera com todos os seus esforços. Desejo entregar-lhe o meu *āśrama* de Māyāpura. Peço-lhe que gentilmente o aceite”.

Li a carta de Śrīla Bābājī Mahārāja para Guru Mahārāja, que ditou sua resposta para que eu a transcrevesse: “O senhor escreveu que deseja oferecer o seu *āśrama* de Māyāpura a mim, mas nós já temos uma *maṭha* em Māyāpura. Não desejo ter dois estabelecimentos no mesmo local. Por favor, ofereça o seu *āśrama* a outro de nossos irmãos espirituais que não possui uma *maṭha* em Māyāpura. Por favor, saiba que não é por desejar ter posse de seu *āśrama* que lhe servimos. Em verdade, eu não possuo interesse algum de me apossar de seu *āśrama*. É apenas devido à sua profunda e inabalável fé em Śrīla Prabhupāda, que você é alvo de nosso mais sincero serviço”. Conforme eu ouvia as palavras de Guru Mahārāja, a minha mão parou de escrever e lágrimas fluíram de meus olhos. Lembrei-me de um verso escrito por Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī:

*prabhu kahe—bhaṭ ṭācārya, karahô vicāra gurura
kiṅkara haya mānya se āmāra*

Śrī Caitanya-caitāmṛta (Madhya-līlā 10.142)

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: “Ó Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, considere isto: o servo do guru é sempre respeitável para mim”.

Após ouvir o meu mais adorável Guru Mahārāja glorificar um irmão espiritual que o havia criticado, entendi que o verdadeiro significado das palavras de Śrīla Kavirāja Gosvāmī estava se manifestando diante de mim. Embora eu houvesse lido antes este verso muitas vezes, não havia tido a experiência de seu verdadeiro significado até aquele momento.

Ao lembrar-me deste incidente, outra consideração acerca da conduta extremamente exemplar de Guru Mahārāja surgiu em minha mente: ele nunca considerou necessário responder ao comportamento hostil direcionado a ele por outras pessoas. Ao invés disso, sempre considerou aqueles que nutrem profunda e sincera devoção aos pés de lótus de Śrīla Prabhupāda como sendo respeitáveis e dignos de seu serviço.

Atualmente, contudo, este tipo de visão não está mais em voga para muitos devotos. Na verdade, a atitude oposta é frequentemente tomada: “Não importa o quão próximo e em que medida alguém possa ter previamente servido a seu *gurudeva* e *guru-varga*. Se atualmente tal devoto não me é favorável ou não me apoia apesar de minhas inúmeras falhas, então qual é a necessidade de servi-lo? Por que deveria manter qualquer relacionamento com ele? Na verdade, ele é um ofensor e, portanto, indigno de ser servido”.

SERVINDO SEUS DETRATORES

Śrī Śrīmad Guru dāsa Bābājī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, costumava residir na Śrī Caitanya Maṭha em Māyāpura. Certa vez, quando Guru Mahārāja estava ocupado no serviço de pregação em Nawab-gaṅja, uma pequena cidade próxima a Calcutá, Śrīla Guru dāsa Bābājī Mahārāja, com intenções ocultas, ardilosamente disse a todos os discípulos renunciantes de Guru Mahārāja, “Seu Guru Mahārāja enviou uma mensagem ordenando a todos vocês imediatamente fazerem suas malas e

embarcarem para Nawab-gaṅja. Ele requer a assistência de muitos devotos lá para manter um grande *nagara-saṅkīrtana*. Após o seu programa de pregação ser completado, ele irá proceder para um grande circuito de pregação a muitos locais distantes, e vocês devem acompanhá-lo.”

Ouvindo suas palavras, Śrī Bhagavān dāsa (agora *pūjyapāda* Bhakti Niketana Turyāśramī Mahārāja), *pūjyapāda* Āśrama Mahārāja e muitos outros devotos renunciados de Guru Mahārāja imediatamente deixaram Māyāpura em direção a Nawab-gaṅja. Após a sua chegada, Guru Mahārāja perguntou, “Por que vocês vieram até aqui? Eu não os chamei”. Após ouvir todo o ocorrido, ele compreendeu a verdade por trás das intenções de Śrī Guru dāsa Bābājī Mahārāja.

Na presença de todos os devotos, o *nagara-saṅkīrtana* foi um grande sucesso. Posteriormente, Guru Mahārāja foi sozinho a Calcutá e alugou uma casa. Ele então chamou todos os devotos que foram a Nawab-gaṅja, dizendo-lhes para ficarem com ele. Lá, todos eles se engajaram em serviço.

Śrī Guru dāsa Bābājī Mahārāja posteriormente se mudou para Śrī Puruoṣottama Gauḍīya Maṭha, o templo em Purī da Śrī Caitanya Maṭha, apesar de ele frequentemente dizer às pessoas: “Eu tenho pouca fé nos devotos que residem na Śrī Caitanya Maṭha”. Devido a esta falta de confiança, ele dava todas as doações que recebia aos discípulos de Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Gabhastinemi Gosvāmī Mahārāja, por segurança.

Certa vez, Śrīla Guru dāsa Bābājī Mahārāja se submeteu a uma cirurgia oftalmológica, no District Hospital, em Purī. De lá, ele enviou uma mensagem através de um devoto a Śrī Śrīmad Bhakti Prapanna Daṅḍī Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, e a mim, pedindo que encontrássemos com ele. Quando chegamos no hospital, ele me disse: “Estou precisando que dois devotos fiquem aqui e cuidem de mim enquanto eu estiver no hospital—um durante o dia e o outro à noite. Por favor, faça este arranjo para mim”. Eu então pedi a meus irmãos espirituais Śrī Lakhana Prabhu e Śrī Yaśodā-jīvana Prabhu que servissem Śrīla Bābājī Mahārāja durante o dia e à noite, respectivamente.

Quando escrevi uma carta a Guru Mahārāja informando-lhe sobre o ocorrido, ele respondeu: “Estou muito satisfeito de saber que todos vocês estão servindo Śrī Guru dāsa Bābājī Mahārāja de maneira apropriada. Por ele estar conectado a Śrīla Prabhupāda, ele é digno de nosso serviço. Por favor, utilize os recursos de nossa *maṭha* para garantir que todas as necessidades dele sejam satisfeitas durante a sua permanência no hospital. Eu estou completamente ciente da terrível situação financeira da *maṭha* em Purī, e irei enviar fundos muito em breve”.

Conforme o desejo de Guru Mahārāja, fizemos um arranjo para servir a *prasāda* de nossa *maṭha* a Śrīla Guru dāsa Bābājī Mahārāja, bem como tudo o mais que lhe foi necessário. Quando Śrīla Bābājī Mahārāja recebeu alta do hospital, ele não retornou a Śrī Puruoṣottama Gauḍīya Maṭha, mas expressou seu desejo de permanecer conosco em nosso templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Purī. Na *maṭha*, uma nova suíte havia sido construída recentemente para Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Gosvāmī Mahārāja durante a sua estada na celebração do *śrī vyāsa-pūjā* de Śrīla Prabhupāda. Nós fizemos um arranjo para Śrīla Guru dāsa Bābājī Mahārāja ficar naquele quarto.

Após a cirurgia, foi prescrito a Bābājī Mahārāja que ele utilizasse óculos escuros, o que dificultava sua visão. Certa vez, quando honrava *prasāda* na *maṭha*, Śrīla Bābājī Mahārāja cruzou com Śrī Bhagavān dāsa, mas pelos óculos estarem obscurecendo a sua visão, ele não podia saber quem estava em sua frente. Ele então perguntou: “Quem é você?” Śrī Bhagavān dāsa respondeu: “Eu sou o mesmo Śrī Bhagavān dāsa que o senhor astutamente removeu de Śrīvāsa-aṅgana em Māyāpura.”

Ouvindo suas palavras ásperas, Śrīla Bābājī Mahārāja se dirigiu a Śrī Śrīmad Bhakti Prapanna Daṇḍī Gosvāmī Mahārāja e disse: “Apenas veja o quão amargamente este *brahmacārī* está se dirigindo a mim. Mādhava Mahārāja nunca usaria tais palavras”.

Śrīla Daṇḍī Gosvāmī Mahārāja respondeu: “Bābājī Mahārāja, é certamente verdade que Śrī Mādhava Mahārāja nunca falaria de tal maneira; ele é um Vaiṣṇava puro e realizado. Mas existe um abismo de distância entre a posição dele e a de Bhagavān dāsa. Por que você espera que não haja também diferença em suas palavras? Além disso, Bhagavān dāsa não disse inverdade alguma”.

A importância dessa narração é que, sempre que surgia a oportunidade, Guru Mahārāja servia com entusiasmo até mesmo aqueles que eram contra ele. Serviu tais pessoas não apenas sozinho, mas também engajou seus discípulos a serviço delas.

ENSINAMENTOS ESPIRITUAIS INESTIMÁVEIS

“NÓS FORMAMOS MENDICANTES, NÃO HOMENS DE NEGÓCIO”

Guru Mahārāja adquiriu terras em Śrīdhāma Māyāpura com o propósito de estabelecer uma unidade da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Naqueles tempos, terrenos não eram caros. Certo homem, Śrī Rāma Nārāyaṇa, de Bhojanagar, era muitíssimo devoto a Guru Mahārāja e serviu imensamente a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Calcutá.

Quando ele viu o terreno que Guru Mahārāja adquiriu em Māyāpura, ele disse: “Se o senhor bondosamente me permitisse, eu poderia registrar algumas pessoas como membros de sua *maṭha* e coletar deles uma taxa de colaboração justa. Deste modo, nós arrecadaríamos fundos para a construção e manutenção da *maṭha*. Adicionalmente, o solo desta terra é muito apropriado para a fabricação de tijolos. Ademais, independente de quanto o solo for utilizado, este irá sempre ser repostado quando o rio Ganges transbordar durante a estação das chuvas. Se me permitir estabelecer uma fábrica de tijolos aqui, uma vez que tenha sido posta a pedra de fundação, eu posso conseguir força de trabalho e o que mais for necessário. O senhor só necessitaria indicar uma pessoa para ser o contador e administrar as contas. Lucros adquiridos com a fábrica de tijolos podem ser utilizados primeiro na construção dos muros da propriedade. Posteriormente, a sala das deidades, o salão do templo e as residências dos devotos podem todos ser muito facilmente construídos sem a necessidade de buscar por doações”.

Em resposta a sugestão de Śrī Rāma Nārāyaṇa-ji, Guru Mahārāja disse: “Embora a sua proposta seja certamente excelente para tornar rico um homem pobre, não será possível a mim aceitá-la. Nossa missão é transformar pessoas ricas em mendicantes e prover a todos os buscadores espirituais que tenham aceitado abrigo na *maṭha*, uma oportunidade de se tornarem completamente dependentes de Śrī Kṛṣṇa e, portanto, serem *akiñcana*. Embora *akiñcana* seja geralmente entendido como ‘sem posses,’ aqui, ‘a’ significa ‘Kṛṣṇa,’ e ‘kiñcana’ significa ‘riqueza.’”

“Em outras palavras, nosso objetivo é permitir que tais pessoas aceitem Śrī Kṛṣṇa como sua única riqueza e fortaleçam seu caráter de forma apropriada, introduzindo nelas a inclinação de executar *nirguṇa-bhikṣā*, ou pedir doações, não como um ato de desfrute executado sob a influência dos três modos da natureza material, mas com o único propósito de manter o corpo

conectado com a alma, a fim de continuar realizando serviço a Bhagavān e Seus devotos. Não é nosso objetivo conduzi-las a uma jornada sem fim do *karma* material, ao criar dependência a alguma propriedade, casa de hospedagem ou qualquer outro negócio, intensificando o falso orgulho de serem os executores da ação.”

“Atualmente, nós estamos testemunhando e experienciando diretamente a razão pela qual Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura deu a instrução de que Vaiṣṇavas não devem construir *maṭhas* e templos. A opulência de tais instituições irá sempre atrair pessoas que se associam com a intenção de desfrutar de gratificação dos sentidos. Ao invés de diminuir, o seu desfrute dos sentidos apenas se fortalece mais e mais conforme o tempo passa. Apesar disso, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda estabeleceu muitas *maṭhas*, porque ele entendeu completamente o verdadeiro e mais íntimo desejo de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura.”

“Śrīla Prabhupāda disse: ‘Nós iremos construir *maṭhas* e templos a fim de propiciar a todos aqueles que desejarem se ocupar em *bhakti*, uma oportunidade de servir e ouvir a mensagem pura de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Até mesmo se apenas algumas poucas pessoas estiverem inclinadas a juntarem-se a nós, nossa missão será bem-sucedida’. Seguindo estas palavras de Śrīla Prabhupāda, nós também começamos a construir *maṭhas*.’”

“Śrīla Prabhupāda nos preveniu: ‘Uma tempestade está se aproximando da Gauḍīya Maṭha. Embora uma casca vazia externamente pareça similar ao arroz inteiro, ela é desprovida do grão, e será, portanto, inútil. Porém, o verdadeiro arroz—ou seja, os verdadeiros seguidores da *maṭha*—irá se espalhar por toda parte e levar ao crescimento e expansão da Gauḍīya Maṭha, resultando assim no bem-estar supremo para todos. Nunca, sob circunstância alguma, seja desprovido de entusiasmo ou temeroso na sua execução de *hari-bhajana* e seu canto de *harināma*. Embora perturbações possam surgir e desfrutadores dos sentidos possam continuar apegados aos objetos de seus sentidos, aqueles que sinceramente desejam executar *bhajana* irão aproveitar a oportunidade provida pela *maṭha* para associarem-se com *sādhus*, e assim progredirem no caminho de *bhakti*.’”

“Portanto, dentro de nossa capacidade, devemos nos refrear do ato hostil de prover a outros fácil acesso a gratificação dos sentidos”.

CORRIGINDO SEUS DISCÍPULOS COM GENTILEZA

Guru Mahārāja possuía um grande gosto por ouvir *hari-kathā*. Onde quer que ele estivesse, organizava programas espirituais e convidava muitos de seus irmãos espirituais para falarem no evento. Ele próprio não apenas ouvia o *hari-kathā* deles, mas também encorajava outros a tirarem proveito da rara oportunidade de ouvir esses discursos transcendentais.

Guru Mahārāja também ouvia muito atentamente quando seus discípulos falavam *hari-kathā*. Se alguém dentre eles explicasse um *siddhānta* de forma apropriada, ele o glorificava, e se a explicação de um *siddhānta* estivesse equivocada, ele o chamava isoladamente e corrigia o erro com amor e afeição. Certa vez, meu irmão espiritual Śrī Gaurāṅga Prasāda Brahmācārī (agora Śrī Bhakti Saurabha Ācārya Mahārāja) mencionou um verso em seu *hari-kathā*:

*bhakti'stu bhagavad-bhakta-
saṅgena parijāyate
sat-saṅgaḥ prāpyate pumbhiḥ
sukṛtaiḥ pūrva-saṅcitaiḥ*

“*Bhakti é despertada pelo convívio com os devotos de Bhagavān. A companhia de śuddha-bhaktas é obtida apenas pela acumulação de atividades espirituais piedosas prévias.*”

Ele definiu o termo ‘*sukṛtaiḥ pūrva-saṅcitaiḥ*’ como ‘*sukṛti* acumulada de atividades de nascimentos prévios’. Guru Mahārāja ouviu essa explicação de seu pátio. Mais tarde, Guru Mahārāja chamou-o e perguntou: “Isto significa que alguém não pode ter *sādhu-saṅga* como o resultado de *sukṛti* acumulada nessa mesma vida? Não, este não é o significado. Ele certamente pode obtê-la. Portanto, o termo ‘*sukṛtaiḥ pūrva-saṅcitaiḥ*’ neste verso significa ‘*sukṛti* obtida previamente’, e não ‘*sukṛti* obtida em nascimentos passados”.

SERVIR AO AJUDAR OS OUTROS A SERVIREM

Guru Mahārāja costumava dizer para seus *sevakas*: “Muitos de vocês são altamente qualificados para executar uma grande variedade de serviços. Embora cada um de vocês seja capaz de servir Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas, ainda assim, engajar outros em serviço é muito mais relevante que servir sozinho. Ao engajar outros em serviço de acordo com suas capacidades individuais, você está os ajudando a progredir em *hari-bhakti*. Este é o melhor meio de conceder verdadeira honra aos outros. Quando um *sevaka* é apto para ocupar outros desta forma, isto o ajuda a cantar *harināma* com um coração puro”.

ALGUNS PRINCÍPIOS DA VIDA NA MAṬHA

Guru Mahārāja costumava dizer aos responsáveis pela *maṭha*: “Vocês devem propiciar a todos os visitantes uma oportunidade especial de se engajarem em *śravaṇa* e *kīrtana*. Embora seja essencial para todos os residentes da *maṭha* diariamente servirem ao Śrīmad-Bhāgavatam pelos meios de *śravaṇa* e *kīrtana*, são os residentes sêniores que devem atender a quaisquer serviços que possam necessitar de atenção durante o *hari-kathā*. Nós não devemos engajar recém-chegados em tais serviços para que assim nós possamos sentar para ouvir o *hari-kathā*. Ao invés disso, nós devemos dar-lhes a oportunidade de ouvir. No entanto, se um devoto evita ouvir *hari-kathā* com o pretexto de executar outros serviços importantes, e assim perde seu tempo em conversas mundanas ou ficar andando a esmo, então ele incorrerá em falta”.

“Além disso, somente os devotos sêniores devem coletar fundos para a *maṭha*, pois aqueles que não são completamente fixos no caminho de *bhajana* irão obter grandes benefícios executando serviços que não sejam este. Porém, se for absolutamente necessário, pelo menos dois devotos devem ir coletar sempre que possível. Mas eles devem se manter juntos enquanto estão fora, pois o infortúnio de ficar enredado na rede de *māyā* pode ocorrer a qualquer momento em que se esteja fora da *maṭha*.”

A RIQUEZA É DESTINADA A MĀDHAVA

Śrī Indra Kumāra, um discípulo de Guru Mahārāja e antigo residente de Punjab, abriu uma loja de artigos médico-hospitalares no Canadá, onde estabeleceu sua residência permanente.

Certa vez, quando ele fez uma visita à Índia, levou consigo um relógio de bolso feito de ouro para presentear Guru Mahārāja. Quando ele deu o presente a Guru Mahārāja em uma caixa fechada, este o aceitou. Depois, quando Guru Mahārāja abriu a caixa e descobriu que era um relógio de ouro, ele me chamou e o mostrou a mim. Então, ele pediu para chamar Śrī Indra Kumāra. Quando eu retornei com Śrī Indra Kumāra, Guru Mahārāja disse-lhe: “Eu não posso aceitar ou usar este relógio de bolso sob nenhuma circunstância, nem posso dar-lhe para algum dos residentes da *maṭha*. Ouro é um dos locais onde Kali reside e, portanto, aceitar objetos de ouro para o uso pessoal faz com que a pessoa se torne apegada a opulência material e talvez se desvie do caminho de *hari-bhajana*. Śrīla Prabhupāda advertiu:

*tomāra kanaka, bhogera janaka,
kanakera dvāre sevhô mādharma
Vaiṣṇava Ke (3)*

“A sua riqueza é uma fonte de desfrute dos sentidos; use-a para servir a Mādhava, o esposo de Lakṣmī-devī.”

“Você deve, portanto, devolver este relógio. Se você assim desejar, pode vendê-lo e usar o dinheiro para ter alguns ornamentos feitos para a Ṭhākura-jī. Por meio disto, você será capaz de servir a Ṭhākura-jī, e nós também seremos salvos de encarar qualquer dilema conflituoso.”

HARI-KATHĀ DEVE SER OUVIDO COM ATENÇÃO

Certa vez, Guru Mahārāja disse em seu *kathā*: “No decurso de nosso circuito de pregação, encontramos muitas pessoas novas que vêm até nós, buscando uma interação. Hermann Göring—o braço direito de Adolf Hitler, que recebeu grande responsabilidade pelas atrocidades cometidas na Alemanha Nazista durante seu tempo—costumava dizer que existem quatro tipos de pessoas: inteligente ativa, tola ativa, inteligente ociosa e tola ociosa. Ele disse: ‘Uma pessoa inteligente ativa sempre ocupa sua inteligência em promover a guerra e é, portanto, incapaz de sentar-se ociosamente. Assim, apesar de suas virtudes, tal pessoa não é qualificada para unir-se às forças armadas, a qual requer disciplina. Eu sempre mantenho distância de pessoas ativas, mas tolas, e fico satisfeito saudando suas ações de longe. Eu promovo pessoas inteligentes ociosas a altos postos de chefia de departamento, porque elas nunca irão promover a guerra, mas serão capazes de inteligentemente lidar com os ataques de um oponente que declarou guerra a elas. Pessoas tolas ociosas são superiores as tolas ativas, já que elas não cometem tantos erros devido a sua hesitação em agir’”.

“Embora esta possa ser a consideração de Göring, nossa compreensão é diferente. Śrīla Prabhupāda disse que a Gauḍīya Maṭha é como um hospital e devemos, portanto, aceitar e tratar a todos que queiram ser admitidos. Nós devemos prover aos pacientes qualquer remédio que eles necessitem e nutri-los de acordo com suas respectivas dietas. Nós que desejamos nos dedicar completamente à linha de Śrīman Mahāprabhu nunca podemos excluir pessoa alguma. É apenas quando nós incluímos a todos e nos movemos adiante no caminho de *bhakti* que Śrīla Prabhupāda, todo o *guru-paramparā* e Bhagavān ficarão satisfeitos conosco. Śrīla Prabhupāda disse: ‘Ajudar a retirar até mesmo uma alma condicionada de seus apegos à energia material é o maior ato de compaixão, e tal ato é infinitamente mais benevolente que construir ilimitados

hospitais ou escolas. Trazer uma única pessoa para o caminho da devoção pura requer cem galões de sangue’. Mantendo essas palavras em mente, devemos sempre proporcionar àqueles a quem encontrarmos a oportunidade de nos conectarmos a *hari-bhakti*, e também fornecer a eles orientações adequadas para suas respectivas posições. Devemos, pacientemente, oferecer-lhes instruções fidedignas, mantendo a generosidade em nossas interações com eles e sempre nos conduzindo de uma maneira impecável. Deste modo, eles serão progressivamente elevados de suas respectivas posições e obterão a oportunidade de se tornarem qualificados a render serviço devocional aos pés de lótus do Senhor Supremo. Este é o presente mais elevado da Gauḍīya Maṭha.”

“Durante o passatempo de Guṇḍicā Mandira-marjana, Śrīman Mahāprabhu apontou aqueles que limpavam o templo de forma mais efetiva como *ācāryas* e repreendeu levemente aqueles que não o limpavam tão bem. Ele então ordenou o segundo grupo a servir os *ācāryas* e estabeleceu que este era o único meio deles obterem o seu bem-estar mais elevado. Ele se manteve em silêncio somente em relação àqueles que não vieram adiante para servir. É, portanto, o meu pedido mais sincero: qualquer que seja a sua categoria, você deve sempre engajar todas as suas ações e inteligência de um modo que sejam favoráveis a *bhakti* e não causem mal a pessoa alguma. A inteligência é boa, desde que ela não crie obstáculos para alcançar nosso objetivo último. Todos e todas devem engajar suas inteligências em obter o bem-estar espiritual transcendental e saber com convicção que tal bem-estar é atingido apenas por se ocupar em *hari-bhakti*. É tolice não usar nossa inteligência para avançar em *bhakti*.”

Guru Mahārāja então citou o seguinte verso dos *nīti-śāstras*:

*sva-kāryam uddharet prājñaḥ
kārya-dhvaṁsena mūrkhataḥ*

“Uma pessoa inteligente deve, a qualquer custo, fazer o que for necessário. Tolo é aquele que arruina os negócios que tem em mãos.”

Eu não estava presente quando Guru Mahārāja disse isto. Meu irmão espiritual Śrī Aprameya Brahmācārī me disse: “Guru Mahārāja falou sobre quatro tipos de pessoas hoje. Foi um assunto muito sério, e até mesmo eu o anotei em meu diário”. Ele então procedeu a me dizer tudo o que Guru Mahārāja disse, de acordo com seu próprio entendimento.

Quando ouvi o que ele havia dito, sugeri a ele: “Talvez o que você entendeu não seja exatamente o que Guru Mahārāja quis dizer”. Quando eu comecei a explicar o que senti sobre qual era a intenção de Guru Mahārāja, ele não aceitou minhas palavras.

Mais tarde, quando Śrī Aprameya Brahmācārī foi até Guru Mahārāja e lhe falou sobre a minha opinião no tema, Guru Mahārāja disse: “Apesar de você ter ouvido o *kathā*, ainda assim, não compreendeu o significado de forma apropriada. Mas Bhāratī Mahārāja entendeu tudo perfeitamente, mesmo não estando presente. Você deve buscar a companhia dele”.

Sendo simples de coração, o próprio Śrī Aprameya Brahmācārī veio até mim e contou o que Guru Mahārāja havia dito. Ele expressou a mim: “É surpreendente como você pôde entender o ponto de Guru Mahārāja mesmo não estando lá”. Eu respondi que já tinha ouvido antes o *kathā* de Guru Mahārāja.

UM EXEMPLO PRÁTICO DE EMPREGAR NOSSAS POSSES A SERVIÇO DOS VAIŠNAVAS

Quando deixei por completo o contato com a minha família e me juntei a *maṭha*, eu costumava utilizar um relógio de pulso. Mas quando eu percebi que ninguém na *maṭha* usava relógio de pulso, eu parei de usar também e o mantive na minha mala.

Ao notar isto, Guru Mahārāja, com o pretexto de me perguntar as horas, indagou sobre o meu relógio. Eu respondi: “Ao ver que ninguém na *maṭha* usa relógio de pulso, decidi tirá-lo”. Guru Mahārāja disse: “Quando uma pessoa segue em sua própria vida a conduta que ele observou em grandes personalidades, sem ser instruído para fazê-lo, é sintomático o desejo de obter seu próprio bem-estar. Além do mais, é importante manter um relógio. Por fazê-lo, você estará apto a servir Vaiṣnavas seniores sempre que eles quiserem saber as horas. Adicionalmente, você será capaz de se manter pontual em seus serviços. Mas você não deve fazer uso de um relógio de pulso, que poderia dar a impressão de que você está querendo se mostrar; é melhor manter um relógio de bolso”.

MANTENDO UMA CONDUTA APROPRIADA MESMO QUE ISSO CAUSE INCONVENIÊNCIAS

Certa vez, quando estávamos em Puri com Guru Mahārāja tentando adquirir a propriedade do local de aparecimento de Śrīla Prabhupāda, meu irmão espiritual propôs que nós alugássemos quartos em uma casa na Grand Road, cujo proprietário era um devoto da *sampradāya* Rāmānandī que iria nos cobrar cinquenta rúpias mensais. Meu irmão espiritual falou muito bem dos quartos e estava tentando o seu melhor para convencer Guru Mahārāja.

Quando Guru Mahārāja perguntou a minha opinião, eu, que falo a verdade diretamente de meu coração e não sou levado por sentimentalismos ao tomar decisões, respondi: “Eu não estou minimamente inclinado a alugar aqueles quartos. Os princípios e estilo de vida dos *sādhus* Rāmānandīs são vastamente diferentes em natureza dos Gauḍīya Vaiṣnavas. Naquela casa, a fonte coletiva de água é um único poço. Os *sādhus* Rāmānandīs que lá habitam extraem água daquele poço utilizando a mesma *loṭā* (pote d’água) que eles utilizam para se limparem após completarem suas necessidades fisiológicas. Como poderemos ficar em um local onde se segue esse tipo de conduta?”.

Guru Mahārāja disse: “O que você disse é absolutamente correto. Não será possível para nós juntarmos-nos a tais pessoas. Nós devemos sempre, tanto quanto possível, em todas as circunstâncias, seguir a conduta apropriada que nosso *guru-varga* estabeleceu”.

*śruti-smṛti-purāṇādi
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate
Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.101)*

“Aqueles que não seguem as regulações prescritas nos Śruti, Smṛti, Purāṇas e Nārada-pañcarātra simplesmente criam distúrbios sociais, mesmo que estejam ocupados em devoção pura a Śrī Hari.”

“Nós ficaremos na *maṭha* de Śrī Bhakti Kumuda Santa Mahārāja. Podemos de alguma forma lidar com o aumento de gastos da viagem, que será provavelmente dez vezes maior do que se fôssemos ficar com aqueles *sādhus* Rāmānandīs, mas nunca comprometer os princípios de nosso *sadācara*.”

ESQUECIMENTO NÃO É DESCULPA

Certa vez, após a conclusão do Jhūlan Yātrā (um festival que celebra os passatemos no balanço de Śrī Śrī Rādhā-Govinda-jī). Guru Mahārāja ordenou a mim e meu irmão espiritual Śrī Bhakti Prāsada Purī Mahārāja para irmos à estação de trem de Mathurā e nos despedirmos de um grupo de pregação. No momento em que nós retornamos para a *maṭha*, a *prasāda* já havia sido servida. O *bhaṇḍārī* (devoto encarregado de suprir os mantimentos) esqueceu de guardar *prasāda* para nós e, então, restou muito pouca *prasāda*. Eu falei propositadamente ao *bhaṇḍārī*: “Prabhu, não estou me sentindo bem, então não irei tomar *prasāda*. Por favor, gentilmente sirva *prasāda* a Śrī Purī Mahārāja”. Quando o *bhaṇḍārī* levou o prato de *prasāda* a Śrī Purī Mahārāja, o mesmo viu a quantidade inadequada de *prasāda* e arremessou o prato com raiva.

Ouvindo o som do prato quebrando contra o chão, Guru Mahārāja veio de seu quarto e perguntou a Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu: “O que houve?”.

Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu então contou tudo a Guru Mahārāja: “Porque o senhor, Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Mahārāja, Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Mahārāja e este cavaleiro, Śrī Bhakti Vijñāna Bhāratī Mahārāja, nasceram em famílias de *brāhmaṇas*, naturalmente possuem tolerância. Portanto, vocês são capazes de tolerar a fome. Às vezes, vocês nem mesmo se preocupam se foram servidos. Entretanto, nem todos são capazes disso”.

Guru Mahārāja então chamou o *bhaṇḍārī* e o castigou: “Isto não deve acontecer nunca mais. É impróprio esquecer de servir *prasāda* a devotos que saíram para exercerem algum serviço”. Ele então fez o *bhaṇḍārī* pedir desculpas não a Śrī Purī Mahārāja, que havia expressado sua ira, mas a mim, cuja reação foi desprovida de agitação.

Através deste passatempo, Guru Mahārāja nos ensinou duas lições. Primeiramente, ele ensinou que aqueles com a responsabilidade de prover *prasāda* a outros ou diferentes itens na *maṭha* devem servir muito cuidadosamente, porque eles estarão falhando se qualquer erro for cometido durante a execução de seu serviço, até mesmo se a pessoa servida não expressar descontentamento. E em segundo lugar, ele ensinou que é impróprio ficar irado por coisas triviais. Aqueles que ficam irados com meras frivolidades devem considerar o ditado “errar é humano,” e lembrar que eles próprios também cometem erros de tempos em tempos. Se nós perdermos uma refeição, isto não ocasionará a morte. Aqueles que desejam sinceramente trilhar o caminho de *kṛṣṇa-bhakti* devem lembrar as palavras de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

*jīvana-nirvāhe āne udvega nā dibe
para-upakāre nija-sukha pāsaribe
Gitāvalī (14.3.4)*

“Não cause ansiedade a ninguém durante o transcorrer de sua vida. Para o benefício dos outros, esqueça seu próprio prazer.”

UMA PROFUNDA, SINCERA REVERÊNCIA AO DHĀMA E A LOCAIS DE PASSATEMPOS DE BHAGAVĀN

Certa vez, no dia de Nṛsimha-caturdaśī na nossa *maṭha* em Calcutá, Guru Mahārāja perguntou a alguns devotos que estavam por perto: “Quem dentre vocês pode ir a Śrī Nṛsimhapallī e oferecer *khīra bhoga* (arroz doce) a Śrī Nṛsimhadeva e então retornar com os remanentes para que nós possamos quebrar nosso jejum com a *prasāda* amanhã?”.

Meu irmão espiritual Śrī Balarāma Prabhu disse: “Eu poderia ter ido se o senhor tivesse me pedido mais cedo, porém, neste exato momento é impossível eu ir”.

Ouvindo isto, eu disse a Guru Mahārāja: “Eu posso ir”.

“Muito bem”, Guru Mahārāja respondeu.

Naquele momento, percebi que o trem para Kṛṣṇanagara iria partir em breve, então, eu imediatamente fui à estação de trem Sealdah sem mesmo levar minhas sandálias. Peguei o trem para Kṛṣṇanagara, onde comprei leite, açúcar, arroz e lenha, e então parti para Nṛsimhapallī. Lá, eu preparei *khīra* e ofereci a Śrī Nṛsimhadeva. Após o *pūjārī* terminar a oferenda, eu coletei a *prasāda* e retornei para a *maṭha* de Calcutá via Kṛṣṇanagara.

Quando eu cheguei na *maṭha* à noite, mostrei a *khīra-prasāda* para Guru Mahārāja. Palavras não conseguem explicar a bem-aventurança demonstrada por Guru Mahārāja.

Embora ele não tivesse dito uma única palavra, a sua profunda, sincera reverência ao *dhāma* e locais de passatempos de Bhagavān manifestaram-se externamente através de suas expressões.

A essa altura, os devotos já tinham terminado de honrar a *anukalpa prasāda*, ou *prasāda* adequada para os dias de jejum. O *bhaṇḍārī* se aproximou de mim lamentando: “Eu cometi um erro ao esquecer de guardar um prato de *prasāda* para você”.

Sentindo-me cheio de júbilo e satisfeito ao ver as expressões bem-aventuradas de Guru Mahārāja, eu disse: “Guru Mahārāja concedeu sua misericórdia sobre mim através de você. Eu estou completamente convencido que por me ajudar a observar jejum completo no Nṛsimha-caturdaśī, você garantiu o meu bem-estar”.

INSTRUINDO ATRAVÉS DE SUA PRÓPRIA CONDUTA

Um *brahmacārī* chamado Śrī Śyāmala dāsa costumava residir no templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, em Calcutá. Certa vez, ele contraiu uma doença grave e como consequência ficou com debilidade mental. Depois de examinar Śrī Śyāmala Brahmācārī, um médico prescreveu um certo óleo para ser aplicado na cabeça dele. Porém, sempre que alguém tentasse aplicar o óleo medicinal em sua cabeça ou pedisse para ele mesmo o fazer, ele se recusava e gritava de forma brusca: “Você pensa que eu sou louco? Por que você está me pedindo para aplicar um óleo medicinal que é prescrito a pessoas loucas?”

Certo dia, Guru Mahārāja ordenou que eu levasse aquele óleo para ele, e também chamasse Śrī Śyāmala Brahmācārī. Na minha vida inteira, eu não havia testemunhado Guru Mahārāja aplicar qualquer tipo de óleo em seu corpo. Entretanto, naquele dia ele aplicou um pouco do óleo em sua própria cabeça, na frente de Śrī Śyāmala Brahmācārī e disse: “Oh! Este óleo é muito bom. Veja só! Eu estou aplicando-o em minha cabeça. Por que então, você está envergonhado de aplicá-lo na sua cabeça?” Ouvindo essas palavras e vendo que Guru Mahārāja

estava utilizando o mesmo óleo, Śrī Śyāmala Brahmācārī pegou o frasco e aplicou um pouco em sua cabeça.

A partir daquele dia, Śrī Śyāmala Brahmācārī começou a aplicar diariamente o óleo em sua cabeça e dizia: “Até mesmo Guru Mahārāja utiliza este óleo. Ele não é para pessoas loucas, mas faz bem a todos”. Por usar regularmente o óleo, Śrī Śyāmala Brahmācārī se recuperou da doença em apenas alguns dias.

Guru Mahārāja nunca instruía aos outros dando ordens, mas ao invés disso, o fazia através de sua própria conduta. Por meio desse passatempo, ele manifestou a sua *bhaktavātsalya*, ou afeição parental por seus devotos rendidos.

A SUA PREOCUPAÇÃO COM OS INOCENTES

Certa vez, um *brahmācārī*, o qual iremos chamar de ‘Brahmācārī A’ com o propósito de manter a clareza desta narração, fez afirmações falsas e depreciativas acerca de outro *brahmācārī*, o qual passaremos a chamar de ‘Brahmācārī B’. Quando meu irmão espiritual Śrī Mādhavendra Prabhu, que por acaso estava ouvindo os insultos, mencionou isto para o Brahmācārī B e, por seu turno, o Brahmācārī B insistiu de forma intransigente para que Śrī Mādhavendra Prabhu revelasse o nome do acusador. Śrī Mādhavendra Prabhu pensou: “Se eu lhe disser que foi o Brahmācārī A que disse tais coisas, este irá definitivamente brigar com aquele outro devoto. Porém, ele não possui a coragem de discutir com Narottama Brahmācārī”. Apenas para se livrar da situação, Śrī Mādhavendra Prabhu disse-lhe que eu era o *brahmācārī* que o havia acusado falsamente. Brahmācārī B veio até mim e expressou sua ira e reprovação. Eu não reagi ou disse uma palavra a ele, nem procurei por Śrī Mādhavendra Prabhu para perguntar por que ele havia falsamente me identificado como sendo o *brahmācārī* que estava blasfemando o Brahmācārī B.

Quando o Brahmācārī B finalmente descobriu que era o Brahmācārī A e não eu quem havia falado mal dele, ele foi até lá discutir com o mesmo. Após o Brahmācārī A sentir o peso da ira do Brahmācārī B, ele foi até Guru Mahārāja e reclamou. Durante a discussão, ele mencionou que eu havia sido falsamente acusado.

Guru Mahārāja então me chamou e perguntou-me sobre o incidente. Eu respondi: “Esta é uma situação muito trivial e, portanto, eu não considere digna de sua atenção. Quando pessoas estão juntas em um local, desentendimentos são inevitáveis. Brahmācārī B é muito simples de coração e, assim, ele se altera com base em externalidades ao invés de tentar identificar a causa do problema com calma e resolvê-lo”.

Guru Mahārāja então chamou o Brahmācārī B e ordenou-o a pedir perdão a mim, que nunca havia reclamado da situação. Ele disse: “Embora você imprópriamente tenha expressado sua ira a ele com base em uma informação falsa, ainda assim, ele nunca retaliou ou reagiu. Mais do que isso, ele não expressou o mínimo de irritação com você quando eu o perguntei sobre o assunto. Ao invés disso, ele reconheceu sua natureza simples de coração. Você deve aprender com a conduta dele”.

Guru Mahārāja não exigiu que o Brahmācārī B pedisse perdão ao Brahmācārī A, que havia reclamado, nem ele deu importância alguma às falsas acusações do Brahmācārī A.

MANTENDO A ETIQUETA VAIṢṆAVA

Certa vez, um encarregado da *maṭha* ordenou outro *maṭha-vāsī* (residente da *maṭha*) a fazer algo. Aquele *maṭha-vāsī* era sênior dele não apenas em idade, mas também por tempo de permanência na *maṭha*. Vendo isto, Guru Mahārāja removeu o encarregado de seu posto e o enviou para outra *maṭha*, onde ele não manteve sua posição administrativa.

Guru Mahārāja disse: “Śrīman Mahāprabhu nunca tolerou qualquer transgressão da etiqueta Vaiṣṇava. Por acaso, ser um encarregado da *maṭha* significa que se tenha uma licença para contornar a etiqueta de oferecer os devidos respeitos a devotos sêniores? Eu não posso tolerar vê-lo cometer ofensas através das quais ele será levado para a própria ruína. Um pai permite que seu filho pule no fogo? Nunca!”.

Guru Mahārāja sempre expressava a importância de seguir a etiqueta Vaiṣṇava de maneira apropriada.

SEM RECUSA, SEM COMPETIÇÃO

Antes do início de cada Śrī Navadvīpa-dhāma *parikramā*, Guru Mahārāja nos diria: “Eu nunca, em qualquer circunstância, recusei algum devoto que desejasse realizar o Śrī Navadvīpa-dhāma *parikramā* conosco, nem eu irei proibir qualquer um de tomar *prasāda* aqui, mesmo se tal pessoa não tenha feito uma contribuição monetária ao *parikramā*. Porém, ninguém deve cometer o erro de pensar que eu desejo aumentar o número de participantes para competir com outras organizações ou para provar algo a elas. Eu nunca permiti que o Śrī Navadvīpa-dhāma *parikramā* fosse descontinuado, mesmo diante de inumeráveis impedimentos, nem eu nunca permitirei isto no futuro. Nós iniciaremos o número do cartão de registro dos peregrinos a partir de cem, para que assim possamos reservar cartões numerados de um a noventa e nove para visitantes inesperados”.

O PRINCÍPIO DE MOSTRAR RESPEITO ADEQUADO ÀQUELES QUE ABANDONARAM SEUS LARES A SERVIÇO DA MAṬHA

Certo vez, Śrī Cūnī Lāl Datta, um residente de Tezpur, Assam, realizou o Vraja-maṇḍala *parikramā* sob os cuidados de Guru Mahārāja, assim como também o fez um devoto *grhastha* chamado Śrī Nimāi dāsa, que era de Tezpur e pertencia a mesma casta que Śrī Cūnī Lāl Datta. Śrī Nimāi dāsa havia recentemente aceitado *dīkṣā* de Guru Mahārāja, entrado no *vānaprasthā-āśrama* e passado a residir na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha como *vanacārī*.

Naqueles dias, o *parikramā* era realizado a pé, com acampamentos organizados em diferentes locais. Havia dezoito acampamentos ao todo. Quando nós acampamos no Śrī Brahmāṇḍa Ghāṭa, Śrī Cūnī Lāl Datta teve uma controvérsia com Śrī Nimāi dāsa e ficou muito desapontado com ele. Ele foi ao local onde Guru Mahārāja, Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Brahmācārī e eu estávamos sentados e mencionou em voz baixa a Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu: “Eu financiei a construção do templo e do salão de *kīrtana* no templo de Māyāpura da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Se Guru Mahārāja expulsar Nimāi dāsa da *maṭha*, eu irei financiar a construção de uma casa de hóspedes e quartos para os residentes da *maṭha*”.

Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu mencionou isto a Guru Mahārāja, que respondeu: “Śrī Cūnī Lāl não tem filhos. Pergunte a ele se ele é capaz de dar toda a sua riqueza e propriedade para a sua esposa e se tornar um *maṭha-vāsī*. Eu irei pessoalmente arranjar o que quer que ele necessite. Não é necessário que ele doe o dinheiro para os quartos ou uma casa de hóspedes. Qualquer um pode dar doações para o trabalho de construção. A existência da *maṭha* é insignificante se lá não residirem professores espirituais ou alunos inclinados espiritualmente. Tais estudantes interessados em aprender tópicos espirituais estão em falta. Se alguma pessoa mais velha se unir a *maṭha*, ela irá pelo menos estar engajada em distribuir *caraṇāmṛta* e participar dos *āratis*. Mas embora uma pessoa rica seja capaz de financiar a construção de um templo sem dificuldades, irá ela atender *maṅgala-ārati* durante o inverno, ou irá continuar dormindo confortavelmente em sua cama, enterrado sob um cobertor? Que Vaiṣṇava aceitaria a proposta de uma pessoa que sugere que um *maṭha-vāsī*, que por alguma grande fortuna decidiu ficar e servir na *maṭha*, seja jogada na rua simplesmente por causa de alguma disputa trivial? Como é possível para um Vaiṣṇava pedir que alguém seja removido da *maṭha*?”.

Śrī Cūnī Lāl Datta ficou quieto após ouvir a resposta de Guru Mahārāja. Ao perceber que seus apegos materiais o impediam de deixar seu lar e aceitar abrigo na *maṭha*, concluiu que era impróprio falar daquela maneira de Śrī Nimāi dāsa. Sentindo remorso por fazer uma proposta indecente contra um *maṭha-vāsī*, depois se arrependeu.

CORTANDO OS APERTADOS NÓS EM MEU CORAÇÃO

Quando eu aceitei abrigo nos pés de lótus de Guru Mahārāja e me juntei a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha como um *brahmacārī* em tempo integral, eu ainda possuía muitos nós atados em meu coração na forma de fortes impressões que eu havia nutrido devido ao meu nascimento em uma família de *brāhmaṇas*. Porém, Guru Mahārāja sistematicamente cortou todos estes nós citando evidências das escrituras, e assim, me fez realizar completamente o significado do seguinte verso:

*tato duḥsaṅgam utsrjya
satsu sajjeta buddhimān
santa evāsya chindanti
mano-vyāsaṅgam uktibhiḥ*

Śrīmad-Bhāgavatam (11.26.26)

“Uma pessoa inteligente rejeita a convivência prejudicial e, portanto, se associa com pessoas santas. Isto é porque somente tais personalidades, com suas poderosas e virtuosas instruções, podem cortar seus apegos materiais profanos do coração.”

Ao cortar estes nós, ele demonstrou sua compaixão ilimitada, tolerância inabalável e completo entendimento dos significados intrínsecos do enunciado nas escrituras.

Quando eu estava vivendo em casa antes de me mudar para a *maṭha*, eu aceitava *prāsada* somente se alguém nascido em família de *brāhmaṇas* havia feito a preparação, oferecido a Bhagavān e então servido-a, e não de outra maneira. Eu mantive esta prática mesmo após conviver seis anos com os Gauḍīya Vaiṣṇavas enquanto estive em casa. Tempos depois, quando eu fui morar na *maṭha*, Guru Mahārāja, estando completamente ciente de meus hábitos, ocupou

pelos primeiros cinco anos de minha estada na *maṭha*, apenas os *brahmacārīs* nascidos em famílias de *brāhmaṇas* nos serviços de cozinhar, adorar as deidades, bem como servir *prasāda* e *caraṇāmṛta*.

Durante aquele período, eu honrava *prasāda* sozinho, longe de todos. Assim, Guru Mahārāja arranhou para que um *brahmacārī* nascido em família de *brāhmaṇas* entregasse *prasāda* em meu quarto todos os dias. Eu honrava a *prasāda* em meu quarto sem aceitar repetições, pois considerava que depois do primeiro bocado, a *prasāda* restante se tornaria *ucchiṣṭa* (remanentes) e não adequada para o consumo. Portanto, para manter o conteúdo do prato puro, eu segurava o prato com a minha mão esquerda e mantinha grama *kuśa* pressionada entre meu polegar e o prato. Eu também mantinha completo silêncio enquanto honrava a *prasāda*. Se alguém chamasse pelo meu nome durante esse momento, eu imediatamente parava de comer, porque considerava que aquela pessoa havia me tocado através do som, e assim me deixando em um estado impuro e inadequado para honrar a *prasāda*. Além disso, eu considerava humilhante até mesmo pisar nas terras que pertenciam a *telīs* (mercadores de óleo), *sāhās* (homens de negócios da comunidade *vaiśya*) ou ourives, e o que dizer de aceitar *prasāda* em tais locais.

Guru Mahārāja estabeleceu a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em 1955, em uma propriedade alugada, situada na Avenida Rāsa-bihārī, nº 86A, em Calcutá, e desde então me juntei a *maṭha* em tempo integral. Lá, Guru Mahārāja se dirigia a mim de maneira indireta, dizendo: “É verdade que os Vedas aconselham a nos abster de conversa inútil, manter completo silêncio e se lembrar de Bhagavān na hora de honrar *prasāda*. Os seguidores de Śrīman Mahāprabhu, porém, sabem que o significado das seguintes declarações são muito maiores que simplesmente lembrar-se de Bhagavān mentalmente: ‘*param vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*—que *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana* seja completamente vitorioso’, ‘*kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*—sempre execute *kīrtana* dos nomes de Śrī Hari’, e ‘*harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā*—o único meio de liberação na era de Kali é cantar os santos nomes, cantar os santos nomes, cantar os santos nomes de Śrī Hari; não há outra maneira, não há outra maneira, não há outra maneira’. Os Gauḍīya Vaiṣṇavas, portanto, saboreiam juntos o cantar das glórias de Bhagavān e *mahāprasāda* no momento de honrar a *prasāda*, e assim utilizam tal momento da forma mais apropriada”.

Depois de ouvir essas palavras de Guru Mahārāja e constantemente meditar nelas, eu concluí que executar *kīrtana* é grandemente superior a ficar em silêncio ao aceitar *prasāda*, e daí em diante, embora eu ainda me sentasse sozinho, comecei a executar *kīrtana* enquanto aceitava *prasāda*. Após algum tempo, pela misericórdia sem fim de Guru Mahārāja, manifestou-se em meu coração o pensamento de que todos os devotos de Śrīman Mahāprabhu costumavam honrar *prasāda* juntos. Assim, decidi não me privar da companhia dos Vaiṣṇavas e passei a me sentar com os devotos enquanto honrava *prasāda*. Deste modo, a minha autoimposição de aceitar *prasāda* apenas das mãos de devotos nascidos em famílias de *brāhmaṇas* foi removida, e as glórias de *mahāprasāda* começaram a se manifestar em meu coração mais e mais. Eu então passei a aceitar tudo o que os devotos iniciados serviam a todos os Vaiṣṇavas.

Certo dia, enquanto honrava *prasāda*, o devoto que estava oferecendo a repetição aos Vaiṣṇavas não entendeu o gesto de minha mão indicando a quantidade de *prasāda* que eu queria, e, questionando por que eu não me comuniquéi verbalmente, serviu-me uma quantidade de *prasāda* maior do que eu desejava. Fiquei aborrecido e logo parei de comer e saí do recinto. Mais tarde, eu considereei que pelo fato dos Vaiṣṇavas serem o alvo de nosso serviço, é inapropriado não responder a eles quando fazem perguntas. Assim, meu hábito de não falar com

os outros enquanto honrava *prasāda* foi completamente destruído, bem como a minha prática de aceitar apenas uma porção de *prasāda*.

Em Jagannātha Purī, eu observei que *mahāprasāda* nunca era considerada *ucchiṣṭa*, portanto, a minha prática de segurar o prato com grama *kuśa* enquanto honrava *prasāda* também se desfez.

Certa vez, durante o Navadvīpa-dhāma *parikramā*, o grupo de *parikramā* inteiro se juntou sob uma grande árvore *pīpala* para ouvir *hari-kathā* e honrar *prasāda* nas terras de um mercador de óleo. Lá, o arroz em flocos era embebido e misturado com *guḍa* (melado), tamarindo e outros ingredientes, e então servido aos presentes. Após todos terminarem de honrar a *prasāda*, os devotos que estavam engajados em servir-la então a honravam. Normalmente, Śrī Acintya-govinda Prabhu, Śrī Viṣṇu dāsa Prabhu e eu, além de outros devotos, servíamos *prasāda* aos *sannyāsīs* e *maṭha-vāsīs*. Naquele tempo, eu considerava altamente degradante até mesmo pisar na terra de um mercador de óleo, mas de alguma forma, com um coração pesado, eu pisei naquela terra enquanto me lembrava do *kīrtana* elaborado por Śrī Narotamma dāsa Ṭhākura, que eu havia ouvido dos lábios de lótus de Guru Mahārāja:

śrī gauḍa-maṇḍala-bhūmi, jebā jāne cintāmaṇi, tā'ra haya vraja-bhūme vāsa

“Aquele que conhece a terra de Śrī Gauḍamaṇḍala como sendo uma pedra de toque espiritual, alcança residência na terra de Vraja.”

Eu também me lembrei da declaração de Śrī Gaura-kiśora dāsa Bābājī Mahārāja: “É simplesmente impossível até mesmo para o homem mais rico do mundo comprar uma partícula que seja da poeira transcendental do *dhāma*”. Apesar do fato de eu ter superado a minha restrição de pisar nas terras, eu ainda estava hesitante em aceitar *prasāda* em tais locais. Observando a minha relutância, Guru Mahārāja disse, comigo em mente, que nosso *ācārya* antecessor, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, havia escrito:

*śvapaca-grhete, māgiyā khāibô, pibô sarasvatī-jala
puline puline, gaḍāgaḍi dibô, kôri' kṛṣṇa-kolāhala*

Śaraṇāgatī (8.1.2)

“Irei me alimentar mendigando nos lares dos intocáveis e beber água do Rio Sarasvatī. Rolarei no chão, nas margens do rio, clamando bem alto pelos nomes de Śrī Kṛṣṇa.”

Compreendendo o desejo íntimo de Guru Mahārāja e desejando agradá-lo, coloquei alguns grãos daquele arroz flocado em minha boca enquanto estava diante dele.

Certa vez, eu acompanhei Guru Mahārāja e muitos outros devotos durante a pregação em Tezpur, Assam. Lá, Śrī Bhagavata-*prasāda*, o dono da fazenda Darang Tea Estate, que pertencia a uma família de *vaiśyas* (*baniyās*), convidou todos os devotos a honrarem *prasāda* em sua casa. Quando me perguntaram se eu iria comparecer, eu respondi: “Eu não estou me sentindo bem. Eu irei ficar aqui”. Ninguém entendeu que a verdadeira causa de eu ter recusado o convite se devia às minhas fortes impressões passadas e densos nós em meu coração que me permitiam apenas aceitar *prasāda* na casa de um *brāhmaṇa*, e não na casa de um *vaiśya*. Guru Mahārāja, porém,

entendeu o meu humor, e assim citou um verso do Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya līlā 20.57) para o meu bem-estar:

*kuṣṭhī-viprera ramaṇī, pativratā-śiromaṇi,
pati lāgi' kôilā veśyāra sevā*

“A esposa de um brāhmaṇa que sofria de lepra estabeleceu-se como a mais elevada de todas as mulheres castas quando serviu uma prostituta para agradar a seu marido.”

Externamente, parecia que a esposa do brāhmaṇa leproso havia servido uma prostituta. Mas na realidade, através de tais atividades ela serviu seu marido, que era o verdadeiro alvo de seu serviço. O propósito das palavras de Guru Mahārāja era que ao invés de dar proeminência a satisfazer o anfitrião vaiśya, eu deveria dar mais importância a agradar śrī guru e os Vaiṣṇavas. Compreendendo isto, eu fui até a casa de Śrī Bhagavata-prasāda e aceitei prasāda. Assim, fiquei completamente livre da última de minhas restrições autoimpostas. E, deste modo, para o meu bem-estar espiritual, Guru Mahārāja muito compassivamente cortou cada nó restante em meu coração, um a um, com grande paciência.

NÃO SEJA UM OBSTÁCULO PARA ALGUÉM QUE DESEJA SERVIR

Quando eu era um brahmacārī residente na maṭha de Calcutá, alguns brahmacārīs se ofereciam para lavar minhas roupas ou limpar meu quarto. Embora eu sempre os impedisse de fazê-lo, às vezes eles forçosamente acabavam fazendo tais serviços. Certo dia, quando um brahmacārī estava pegando à força a bacia onde estavam as minhas roupas de molho, Guru Mahārāja nos viu e me disse: “Dê suas roupas para ele lavar. Tente não ser um obstáculo para a inclinação dele de servir. Por servir Vaiṣṇavas mais avançados que você, é possível obter muito mais do que ele irá tirar lavando suas roupas”.

Guru Mahārāja estava esclarecendo que, embora seja verdade que uma pessoa perde parte de sua própria sukṛti anteriormente adquirida ao aceitar serviços pessoais de outro devoto, não há perda se essa pessoa utiliza a mesma quantidade de tempo e esforço em render serviço a um Vaiṣṇava mais avançado que ele. Como resultado de tal serviço, ele ganhará exponencialmente mais sukṛti do que aquela que está sendo tirada dele enquanto ele é servido.

FAÇA OU PEREÇA

A terra que Guru Mahārāja havia adquirido em Calcutá para estabelecer a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha incluía uma antiga construção que precisava ser demolida para que fosse construído o templo. Durante a demolição, Śrī Śrīmad Bhakti Śrīrūpa Siddhāntī Gosvāmī Mahārāja visitou a propriedade. Após nos observar em nosso trabalho, ele me perguntou: “Vocês ficaram loucos? Este prédio foi belamente construído com os mais requintados materiais, como ladrilhos de mosaico italiano, janelas de vidro belga, e os caixilhos das portas e janelas são feitos com madeira sāguna birmanesa da mais alta qualidade. Ainda assim, vocês estão derrubando tudo. Vocês estão fora de si? Quando Mādhava Mahārāja chegar, por favor, diga a ele que Siddhāntī Mahārāja visitou este local e se posicionou contra a sua demolição”.

Eu pessoalmente transmiti a mensagem de Siddhāntī Gosvāmī Mahārāja a Guru Mahārāja, que me perguntou: “Se o seu objetivo é jogar uma pedra perto desta porta, como você o faria?” Em resposta, eu suavemente simulei lançar a pedra com pouquíssima força.

Guru Mahārāja então perguntou: “Agora, se você quiser jogar a pedra em um local distante, como você irá fazê-lo?” Eu então simulei jogar a pedra com uma força muito maior.

Guru Mahārāja concluiu: “Similarmente, quanto mais alto for o nosso alvo, maiores serão os nossos esforços para atingi-lo. Após chegar em um país que ele queria atacar e conquistar, Napoleão queimava seu navio ou intencionalmente o afundava, corajosamente mostrando a seus soldados que a sua única opção era fazer ou perecer. Quando ele ordenou a seu exército cruzar sobre os Alpes montanhosos, muitos dos soldados ficaram estupefatos dizendo: ‘Isto é impossível!’ Napoleão respondeu: ‘A palavra impossível existe apenas no dicionário de um tolo’.”

“Quando uma pessoa é deixada sem nenhuma outra opção além de agir, ela fará seus melhores esforços para atingir seu objetivo. No entanto, se a ela for concedida mesmo a menor margem de ação, pensará infindas vezes e não agirá. Está correto o dito popular: ‘A necessidade é a mãe da invenção’. Portanto, derrube aquela construção, para que assim nós possamos ser compelidos a agir, construindo um local para residirmos. Além disso, nós necessitamos de um salão muito maior para *hari-kathā* e *kīrtana*, até mesmo se for apenas um galpão coberto, sem decorações opulentas.”

As palavras de Guru Mahārāja encheram meu coração de grande energia e entusiasmo.

DIFERENTES INSTRUÇÕES PARA DIFERENTES NATUREZAS

Certa feita, quando nós estávamos residindo na *maṭha* de Calcutá, eu fui pregar com Śrī Bhakti Nīlaya Maṅgala Mahārāja, Śrī Bhakti Lalita Giri Mahārāja, Śrī Bhakti Prasāda Purī Mahārāja e outros de meus irmãos espirituais. Durante nossos programas, nos foram doados entre oito a dez conjuntos de roupas Vaiṣṇava feita com tecido industrializado de boa qualidade. Eu cuidadosamente guardei as roupas, e as dei ao *bhaṅḍārī* (encarregado dos suprimentos) quando retornei para a *maṭha*.

Certo dia, Guru Mahārāja me perguntou: “Um residente da *maṭha* precisa de roupas novas. Por favor, compre um conjunto na loja de controle,⁴ para que assim eu possa entregá-lhe”. Por eu ser novo na *maṭha* naquele tempo, eu não sabia da profundidade e gravidade da perspicácia dos Vaiṣṇavas, então, eu imediatamente disse a Guru Mahārāja: “Nós já trouxemos entre oito a dez conjuntos de roupas de nosso circuito de pregação e eu as dei ao *bhaṅḍārī*. Neste caso, irei lá pegar um conjunto com ele e darei ao senhor”.

Guru Mahārāja respondeu: “Eu estou ciente que você trouxe estas roupas finas, mas para este devoto, um conjunto de roupas simples da loja de controle será mais apropriado, porque ele vem de uma comunidade rural simples. Ainda é muito cedo para ele receber roupas caras e de qualidade, que certamente o fará um desfrutador dos sentidos. Nós devemos nos manter extremamente cuidadosos em nossas relações com os outros e considerar o efeito que nossas ações podem ter sobre eles. Se não formos cuidadosos, nós podemos acabar desviando devotos neófitos do caminho de *bhakti*”.

⁴ Uma loja na qual roupas simples são vendidas com taxas controladas pelo governo.

NUNCA INCENTIVE O GOZO DOS SENTIDOS ALHEIO

Certa vez, Guru Mahārāja me deu um pedaço de tecido muito refinado que era macio e confortável. Quando eu o vesti, um colega *brahmacārī* estava fascinado com sua textura e com muito apreço o tocava repetidas vezes, com o aparente desejo de ter um parecido para ele. Primeiro, eu pensei que seria apropriado dar a roupa a ele, mas antes de fazê-lo, um pensamento veio em minha mente: “Śrīla Gurudeva me deu este tecido com suas próprias mãos. Ele é um símbolo de sua misericórdia. Eu devo, portanto, primeiro receber permissão dele antes de dar a alguém”.

Eu fui até Guru Mahārāja e disse: “Eu normalmente ocupo a maior parte do meu tempo em Māyāpura trabalhando com os construtores. Lá não há necessidade de usar um tecido refinado; que iria se desgastar muito rapidamente. Portanto, se o senhor bondosamente permitir, eu posso dar este tecido a este *brahmacārī* em particular, que parece o ter apreciado muito”.

Guru Mahārāja respondeu gravemente: “Não. Não dê este tecido a ele. Ele tem gosto por vestir roupas de alta qualidade. Dando-lhe o objeto de seu desejo irá apenas nutrir seu gosto e levar-lhe adiante no caminho da gratificação dos sentidos. Sendo seu verdadeiro bem-querente, eu não posso agir como um inimigo e encorajar que ele caia em tal caminho. É meu dever protegê-lo das garras de *māyā* o máximo possível. Se este tecido se tornar gasto rapidamente com você, não se importe. Mas você nunca deve ser um instrumento de suporte ao desejo de gratificação dos sentidos de outrem”.

SER CUIDADOSO EM NÃO AUMENTAR A PROPENSÃO ALHEIA DE DESFRUTAR

Quando Guru Mahārāja costumava realizar o Vraja-maṇḍala *parikramā*, alguns devotos *grhasthas* qualificados—como Śrī Prahlāda Rāi Goyal e Śrī Harasāimal de Delhi, Śrī Narendra Kapūr de Ludhiana, e outros—faziam arranjos para que seus carros fossem utilizados no serviço dos peregrinos mais velhos durante o *parikramā*. No transcurso de um de tais *parikramās*, ambos Śrī Prahlāda Rāya Goyal e Śrī Narendra Kapūr separadamente se ofereceram para doar um novo carro a Guru Mahārāja para ser utilizado a serviço da *maṭha*.

Guru Mahārāja disse a eles: “Eu não posso aceitar a vossa oferta; não seria um bom exemplo. Se mantivermos um carro na *maṭha*, todos irão querer usá-lo. Se eu permitir que o carro seja utilizado apenas para os serviços majoritariamente importantes, então devotos neófitos imaturos irão fazer críticas e se tornarão invejosos. Por esta razão, eu avisei ao motorista do carro dele, o qual nos foi temporariamente emprestado para o utilizarmos a serviço dos mais velhos durante o *parikramā*, para seguir as instruções específicas dadas por mim, ou Śrī Bhakti Pramoda Purī Mahārāja, Śrī Bhakti Vijñāna Bhārati Mahārāja e Śrī Bhakti Prasāda Purī Mahārāja apenas, e mais ninguém. De outro modo, alguém pode pegar o carro por qualquer razão que lhes pareça apropriada, e assim aumentar a sua propensão de desfrutar”. Eu costumava viajar de carro somente na companhia de meus *guru-vargas*, e nunca utilizei o carro por razões pessoais.

USAR ATÉ MESMO BOLSOS A SERVIÇO DOS VAIṢṆAVAS

Ao observar que Guru Mahārāja e Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja não usavam *kurtā*, eu também parei de fazê-lo. Certo dia, Guru Mahārāja me deu sua caixa de óculos e disse: “Guarde isto no bolso da sua *kurtā*”.

Respondi: “Eu parei de usar *kurtās*, porque observei que tanto o senhor quanto Śrīla Purī Gosvāmī Mahārāja não têm esse costume”.

“Oh! Então você também se tornou um *sādhu*?”, Guru Mahārāja disse sorrindo. “Mera imitação dos Vaiṣṇavas não é suficiente; nós devemos adotar sua conduta apenas após entender o profundo significado por trás dela. Aqueles que executam serviço devem sempre manter caneta e caderno a mão. Por você estar na companhia dos Vaiṣṇavas, deve sempre se manter alerta quanto as oportunidades de serviço. Embora devido a sua natureza, Vaiṣṇavas podem não lhe pedir algo diretamente, é esperado que você perceba quaisquer necessidades que eles possam ter e agir de acordo. Sempre vista uma *kurtā* que tenha bolsos, e assim você não irá perder oportunidade alguma de servir-lhes”.

Daquele momento em diante, tive sempre cuidado em seguir a instrução de Guru Mahārāja, vestindo uma *kurtā*.

BRAHMACĀRĪS, NÃO KARMAĀRĪS

Certo dia, durante o Vraja-maṇḍala *parikramā* quando montamos acampamento em Śergarh, eu passei a noite inteira clamando em voz alta: ‘Radhe, Radhe! Rādhā-Govinda!’ enquanto patrulhava o perímetro do acampamento para garantir a segurança. Naquela noite, alguns ladrões conseguiram adentrar o acampamento. Eles tentaram roubar o baú no qual a nossa irmã espiritual Nandarānī guardava seus pertences de valor, mas eles não faziam ideia de que ela havia prendido uma corrente ao redor do baú e colocou uma das pontas da corrente sob seu travesseiro. Ela gritou bem alto no momento em que ouviu o som da corrente sendo arrancada debaixo dela. Quando os ladrões fugiram com medo, eu vi um deles e comecei a persegui-lo. Conforme eu o alcancei após segui-lo por algum tempo, prendi ele com um laço que fiz utilizando meu *gala-vastra* (tecido do pescoço) e o trouxe de volta ao acampamento. Então, Guru Mahārāja levou aquele ladrão à Delegacia de Polícia e fez um boletim de ocorrência contra ele.

Após o oficial de polícia ter ouvido toda a narrativa, ele disse a Guru Mahārāja: “O local em que seu pessoal capturou este homem é deveras perigoso. Temos visto que, quando alguém vai até lá, não retorna com vida”.

Guru Mahārāja respondeu: “Na verdade, foi apenas uma pessoa que o capturou, e ele é um *brahmacārī*, não um *karmacārī* (trabalhador remunerado). Verdadeiros *brahmacārīs* são treinados de tal forma que eles são destemidos e capazes de sacrificar até mesmo suas próprias vidas a serviço de *śrī guru* e dos Vaiṣṇavas”.

ESTABELECENDO OS DESEJOS MAIS ÍNTIMOS DE ŚRĪLA PRABHUPĀDA

SUA FÉ FIRME NO ŚRĪMAD-BHĀGAVATAM

Guru Mahārāja costumava pregar em Tejpura, Assam. Durante uma de suas visitas por lá, um cavaleiro chamado Śrī Sudhīra Bakśī comparecia todos os dias ao *hari-katha* de Guru Mahārāja no Bengali Theatre. Śrī Sudhīra Bakśī foi a primeira pessoa a pedir que Guru Mahārāja aceitasse um assento separado no tablado. Ele disse a Guru Mahārāja: “No passado, era usual você compartilhar o assento com seus irmãos espirituais, mas agora você está exercendo a função de um *ācārya* e aceitou muitos discípulos. Por favor, dê-nos a sua misericórdia e aceite um assento separado”. Ele assentiu ao pedido, e pela primeira vez, Guru Mahārāja aceitou um local de assento em separado.

Certo dia, Śrī Sudhīra Bakśī abordou Guru Mahārāja e disse: “Minha mãe não está bem já faz um tempo. Ela está acamada e não come ou bebe coisa alguma há muitos dias. Os testes médicos foram incapazes de identificar alguma doença. Às vezes quando nós oferecemos *caraṇāmṛta* ou água do rio Ganges, ela abre a boca e aceita. A fim de livrá-la desta situação dolorosa, eu doeí vacas, realizei o *caṇḍrāyaṇa-vrata*⁵ e também fiz um arranjo para uma recitação do Śrīmad-Bhāgavatam, mas não surtiram efeito. Eu sinto grande aflição ao ver sua condição lamentável. Eu sou incapaz de entender meu dever durante este estágio da vida dela. Eu ficaria muito grato se você pudesse fazer a gentileza nos aconselhar sobre como ela pode ser liberada”.

Guru Mahārāja disse-lhe: “Se uma pessoa ouve o Śrīmad-Bhāgavatam dos lábios de um não devoto (*avaiṣṇava*), de alguém que cobra honorários em troca da recitação (*bhṛta-kapathaka*), ou de alguém cujo meio de ganhar a vida é recitá-lo (*bhāgavata-jīvī*), então não apenas a sua existente auspiciosidade será destruída, mas tal pessoa pode acabar atraindo mais infortúnio para si. Portanto, você deve ouvir o Bhāgavatam apenas de um devoto do Senhor cuja própria vida é o Bhāgavatam e que é o benquerente do mundo inteiro. Somente então, pode-se atingir o verdadeiro e mais elevado bem-estar”. Śrī Sudhīra Bakśī então disse: “Neste caso, apenas você deve falar o Śrīmad-Bhāgavatam para a minha mãe. Onde mais encontrarei uma pessoa com as características que você descreveu?” Guru Mahārāja respondeu: “Eu já estou ocupado em falar três vezes ao dia aqui, então não será possível eu aceitar qualquer outra ocupação neste momento”.

Śrī Sudhīra Bakśī então pediu a Guru Mahārāja para arranjar uma pessoa similarmente qualificada a recitar o Śrīmad-Bhāgavatam. Guru Mahārāja disse-lhe: “Eu enviarei meu irmão espiritual Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu em meu lugar. Você pode arranjar para ele ir a sua casa amanhã”.

No dia seguinte, Śrī Sudhīra Bakśī enviou seu carro no horário combinado. Eu estava com Guru Mahārāja transcrevendo o que ele ditava quando a notícia da chegada do carro veio. Guru Mahārāja me pediu para chamar Śrī Kṛṣṇa-keśava Prabhu. Eu fui procurar por ele, mas descobri que ele havia saído para outro programa. Eu reporteí esta mensagem a Guru Mahārāja,

⁵ Uma austeridade na qual a quantidade de comida ingerida é gradualmente reduzida a zero e então aumentada ao normal de acordo com o ciclo lunar.

que então ordenou-me a ir até a casa de Śrī Sudhīra Bakśī com outros três ou quatro devotos e levá-los conosco *karatālas*, *kaṅsa*, *mṛdanga* e a *caraṇāmṛta* de Śrī Ṭhākura-jī.

Eu pensei no que aconteceria se a mãe de Śrī Sudhīra Bakśī não atingisse liberação após ouvir a minha recitação do Bhāgavatam. Apesar desta preocupação, eu segui a ordem de Guru Mahārāja. Quando eu cheguei, coloquei *caraṇāmṛta* na boca daquela *Mātā-jī* e então pedi para a família arranjar seu assento em uma posição tal que ela pudesse ouvir adequadamente a recitação do Bhāgavatam. Nós realizamos *śrī bhāgavata-kathā* e *kīrtana* na casa deles e então retornamos. Eu fiquei muito espantado ao ouvir que a mãe de Śrī Sudhīra Bakśī partiu deste mundo no dia seguinte. Ao observar a fé firme de Guru Mahārāja no Śrīmad-Bhāgavatam—uma escritura que Śrīman Mahāprabhu descreveu como sendo a evidência suprema e impecável para se estabelecer a Verdade Absoluta—assim como sua influência transcendental demonstrada através deste incidente, minha fé e convicção em sua mais divina personalidade aumentou exponencialmente.

SEMPRE PREOCUPADO COM O CONFORTO DO MESTRE

Certa vez durante o Śrī Vraja-maṇḍala *parikramā*, Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Bhāratī Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Vikāśa Hṛṣikeśa Gosvāmī Mahārāja e eu, servo deles, estávamos viajando de Śrī Saṅketbihārī a Nandagrāma de carro. No caminho, nosso carro ficou sem combustível e parou. Eu arranjei uma *tāṅgā* (charrete) para que Guru Mahārāja e os outros pudessem prosseguir viagem até a *dharmasālā* (hospedaria). Antes de partir, Guru Mahārāja jogou sua bolsa de dinheiro para mim e agarrei-a com destreza. Mais tarde, conforme eu estava dando dinheiro ao motorista para abastecer com combustível, vi a chave do quarto de Guru Mahārāja dentro da bolsa de dinheiro. Perguntei ao motorista: “Você irá passar por Nandagrāma em seu caminho para abastecer?” O motorista respondeu: “Com certeza. A única rota de ônibus é via Nandagrāma”. Eu dei a chave do quarto de Guru Mahārāja a ele e disse: “Já que eu tenho de esperar aqui com o carro, você deve ir primeiro à *dharmasālā* e entregar esta chave a Śrīpāda Dīna-bandhu dāsa Bābājī Mahārāja (um discípulo de Śrīla Prabhupāda) antes de abastecer”. Atendendo o meu pedido, o motorista chegou à *dharmasālā* e deu as chaves a Śrīla Bābājī Mahārāja algum tempo antes da chegada de Guru Mahārāja.

Quando Guru Mahārāja chegou à *dharmasālā*, os devotos que estavam em sua companhia foram para seus respectivos quartos. Mas quando Guru Mahārāja percebeu que a chave de seu quarto estava na bolsa de dinheiro que estava comigo, ele começou a caminhar ao redor, sem mencionar a situação a pessoa alguma, pois assim ninguém seria incomodado. Śrīla Dīna-bandhu dāsa Bābājī Mahārāja abordou Guru Mahārāja e disse: “Mahārāja, por favor, descanse em seu quarto”.

Guru Mahārāja disse: “*Gurubhāi* (querido irmão espiritual)! Eu cometi um grande erro hoje; deixei minha chave do quarto com Bhāratī Mahārāja”.

Śrīla Bābājī Mahārāja disse: “Mahārāja! Bhāratī Mahārāja enviou a chave do quarto pelo motorista, e ela veio a mim antes de sua própria chegada”. Guru Mahārāja então foi para o seu quarto e descansou.

Guru Mahārāja mencionou o incidente durante o *hari-kathā* naquela noite, e também explicou os sintomas de um *uttama-sevaka* (servo avançado, mais elevado) e um *adhama-sevaka* (servo desqualificado). Enquanto descrevia a tendência ideal de servir (*citta-vṛtti*) que um servo deve possuir, ele disse: “Um *uttama-sevaka* é sempre consciente de todos os serviços ao seu

alcance, e ele é exímio em determinar quais serviços se deve executar e em que momento ele deve fazê-lo. Embora o mestre—isto é, o objeto de serviço—possa não estar consciente de seus pertences, tal como suas chaves, o *uttama-sevaka* dá grande atenção a tais itens e de forma diligente se esforça de todo o coração para garantir que seu mestre não esteja em uma situação inconveniente. Tal *sevaka* fica muito satisfeito ao agradecer seu mestre e não se importa em tolerar complicações físicas ou mentais para cumprir este fim. Bhagavān vê o esforço de um *sevaka* sincero e provê a ele toda a inteligência necessária para executar os serviços de maneira apropriada”.

Naquele dia, eu fiquei deveras acanhado com os comentários de muitos devotos ao me transmitirem a afeição e satisfação que Guru Mahārāja possuía por mim como resultado do serviço que realizei. As seguintes palavras de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī repetidas vezes ecoaram em minha mente, como ondas na praia:

alpa-sevā bahu māne ātma-paryanta prasāda
Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 1.107)

“O Senhor considera grande qualquer pequeno serviço que alguém Lhe ofereça, e em troca, misericordiosamente Se entrega àquela pessoa.”

SUA FÉ EM MINHA HABILIDADE DE SERVI-LO

Sempre antes de sair de Śrīdhāma Māyāpura para visitar a nossa *maṭha* em Calcutá, eu costumava coletar com entusiasmo grandes quantidades de *ghee*, *paneer* (queijo coalhado), bananas, repolho e outros itens do *dhāma* para levá-los a Guru Mahārāja, que sempre dizia que ver, tocar, honrar e distribuir qualquer coisa do *dhāma* leva ao prazer transcendental mais sublime. Guru Mahārāja sempre dava grande significado a todos os itens que eu trazia, e enquanto os distribuía entre os devotos, ele especificamente dizia-lhes: “Hoje vocês estão recebendo este item do *dhāma* como *prasāda*. Vocês são muito afortunados por terem esta oportunidade de provar e honrar um item produzido no *dhāma*. Bhagavān foi misericordioso convosco, pois Ele enviou alguém para trazer este item a vocês como um símbolo de Sua misericórdia”.

Certa vez, eu fui visitar Guru Mahārāja em seu *bhajana-kuṭīra* em nossa *maṭha* de Calcutá após retornar de Māyāpura, mas quando eu entrei em seu quarto, eu soube que ele estava tomando banho naquela hora. Seu assistente pessoal, Śrī Madana-gopāla Prabhu, também não estava no quarto. Eu trouxe algum *paneer* para Guru Mahārāja, mas já que nem ele nem seu servo estavam presentes, eu entreguei ao *bhaṅḍārī* e imediatamente saí para conseguir uma permissão para comprar cimento e postar algumas cartas no correio, que encontrei prontas para o envio no quarto de Guru Mahārāja.

Quando Guru Mahārāja retornou a seu quarto após banhar-se, ele percebeu que as cartas não estavam mais em sua mesa e perguntou a Śrī Madana-gopāla Prabhu: “Bhāratī Mahārāja esteve aqui?” Já que Śrī Madana-gopāla Prabhu não estava no quarto de Guru Mahārāja enquanto eu estava lá, ele respondeu: “Eu não o vi”.

Mais tarde, quando Guru Mahārāja me viu após a *prasāda* do almoço, ele me perguntou sobre tudo e disse: “Eu inicialmente estava um pouco preocupado pensando que as cartas foram colocadas no local errado, porque eu as escrevi com grande cuidado e atenção. Então, minha

preocupação aumentou quando Madana-gopāla disse que não viu você. Mas agora que eu soube que você postou as cartas, eu quero dizer uma coisa. Embora eu tenha muitos discípulos que de imediato fazem o que quer que eu os peça, nenhum deles é como você, que é capaz de usar sua inteligência para entender quais serviços devem ser executados, sem a necessidade de que lhe seja dito para fazê-los. Eu gostaria de ser tão afortunado para ter apenas uma ou duas pessoas como você comigo o tempo todo, então eu poderia pregar incessantemente a mensagem de Śrīman Mahāprabhu com maior amplitude”.

UM PROFUNDO AMOR PELO DHĀMA DE BHAGAVĀN

Fosse durante o Śrī Vraja-maṇḍala *parikramā*, Śrī Navadvīpa-dhāma *parikramā*, Śrī Kṣetra-maṇḍala *parikramā*, ou uma viagem ao Norte ou Sul da Índia, Guru Mahārāja nunca se preocupava com a limpeza do chão na hora de oferecer suas reverências prostradas (*daṇḍavat-praṇāma*). Certa vez, Guru Mahārāja ofereceu *daṇḍavat-praṇāma* em Viśrāma Ghāṭa, mesmo estando cheio de lama. Naquele momento, Śrī Revatī-rañjana Caudhurī rapidamente chamou sua esposa: “Venha! Venha!”, ele gritou. “Veja! Esta é a única visão digna de ser apreciada. Embora Śrī Mādhava Mahārāja tenha um belo rosto e características encantadoras, bem como esteja usando roupas impecavelmente limpas, ainda assim está oferecendo *daṇḍavat-praṇāma* em um local muito lamacento. Ele verdadeiramente realizou as glórias transcendentais do *dhāma*. Tal conduta e afeição pelos locais de passatempo do Senhor é o nosso único propósito”.

TOLERANDO A CRUELDADE

Certo dia, quando a construção de nosso templo da Śrī Caitanya Gaudīya Maṭha em Calcutá estava quase terminada, Guru Mahārāja me disse: “Eu quero ver a cúpula de nossa *maṭha* de longe, para ver como ela aparenta ser à distância”.

Eu respondi: “Certamente. Apenas me diga em qual direção e a qual distância o senhor gostaria de vê-la, e eu irei levá-lo até lá”. Guru Mahārāja então levantou-se, e nós saímos da *maṭha*. Após caminhar por alguma distância, nós paramos na esquina de um cruzamento e observamos a cúpula. Naquele momento, um grupo de garotos passou por nós. Ao verem a altura de Guru Mahārāja, sua tez carmesim brilhante e suas divinas características atrativas, tal como minha aparência física alta e forte, eles comentaram: “Vejam só! Estes caras estão prosperando com as doações alheias”. Guru Mahārāja e eu ouvimos os comentários. Para me prevenir de respondê-los, Guru Mahārāja disse: “Nós não devemos considerar aqueles que nos zombam como sendo nossos adversários, nem devemos reagir a seus insultos. Aqueles que aceitam as vestes de um *sādhu* devem seguir o exemplo de Śrī Nityānanda Prabhu, que realizou *kīrtana* e distribuiu a riqueza do *prema* transcendental, mesmo após Mādhāi tê-lo atingido na testa com um pote de barro. Eles devem aprender não apenas a tolerar a brutalidade de antagonistas, mas também desejar o bem-estar deles, tal como Śrīla Prabhupāda, que se manteve equânime mesmo após ser atacado em Prauḍhāmāyā durante o Śrī Navadvīpa *parikramā*. Eles devem tolerar não apenas crueldade, mas também os insultos lançados a eles, que furam mais profundamente que as armas mais afiadas”. Os garotos passaram por nós e cessaram aqueles comentários levianos. Depois disso, a situação terminou e eu compreendi a futilidade de reagir a tais insultos triviais.

NÃO ACEITANDO NADA PARA SI MESMO

Certa vez, Guru Mahārāja pregou em Amritsar acompanhado de vinte devotos, incluindo Śrī Bhakti Vallabha Tīrtha Mahārāja, Śrī Bhakti Prasāda Purī Mahārāja, Śrī Ghanaśyāma Brahmācārī, eu e outros irmãos espirituais.

Lālā Śrī Viśana dāsa, que era o maior contribuinte para a construção do Śrī Durgiyānā *mandira* em Amritsar, fez arranjos para a nossa acomodação, *prasāda* e tudo o mais que Guru Mahārāja e seu grupo necessitava. Ele nos apresentou a um vendedor de leite e disse: “Ele irá prover todo o leite que vocês precisarem tanto de manhã quanto à noite”. Então, ele nos apresentou a um merceiro e disse: “Tudo o que vocês precisarem—seja arroz, legumes, farinha, *ghee* ou qualquer outra coisa—por favor, não hesitem em pedir a ele, que proverá todos os itens necessários”.

Mais tarde, Guru Mahārāja nos falou em particular: “Nós somos *bhikṣukas* (mendicantes). Nós nunca devemos pedir ou aceitar coisa alguma para nosso uso pessoal. Em verdade, nós somos *sādhus*, ou pessoas que são completamente dependentes de *sat-vastu* Śrī Bhagavān e seguem o princípio de ‘*yatheccha lābhe santoṣa*—estar completamente satisfeito com o que vier naturalmente, pelo desejo de Śrī Bhagavān’. Ademais, ‘*tat-kṛpāvalokanam—sādhus* veem a Sua misericórdia em todas as situações’ e, portanto, um *sādhu* pregador nunca deve pedir por nada para seu uso pessoal”.

“Sobretudo, um *sādhu* pregador nunca deve ficar na casa de um *gṛhastha*. Entretanto, se ele for circunstancialmente compelido a fazê-lo, ele deve fazer da maneira mais disciplinada e manter estrita etiqueta Vaiṣṇava, adequada a um renunciante. Ele deve permanecer satisfeito com o que o devoto *gṛhastha* fornecer, de acordo com sua capacidade e espontânea vontade. Se devido a uma extrema necessidade, o *sādhu* pregador precisar de algo que está além da capacidade do *gṛhastha* anfitrião, ele deve pedir dinheiro ao *bhaṇḍārī*, ou *āśramī*⁶ da *maṭha* antes de seguir sua própria jornada, e comprar o que for preciso com esse dinheiro. Ele deve permanecer fervorosamente cuidadoso para que outros não considerem suas atividades censuráveis ou vergonhosas. Portanto, não peçam nada ao vendedor de leite nem ao dono da mercearia. Tudo o que necessitamos será disponibilizado pela graça de *śrī guru*, Vaiṣṇavas e Bhagavān. Se qualquer um de vocês necessitar de algo adicional, então podem me pedir dinheiro para comprar. Apesar de nosso anfitrião ter dito para pedir tudo o que precisarmos, ainda assim, sentirei muita vergonha se alguém aceitar algo para seu uso pessoal.”

Seguindo a ordem de Guru Mahārāja, nenhum de nós pediu coisa alguma ao leiteiro ou merceiro. Mas quando o leiteiro se tornou muito insistente, nós concordamos em aceitar diariamente cinco litros de leite. Porém, Lālā Śrī Viśana dāsa instruiu o leiteiro a nos dar forçadamente vinte litros. Quando Guru Mahārāja soube que estávamos aceitando vinte litros de leite por dia, ele nos castigou. Informamos a Guru Mahārāja que não tínhamos pedido coisa alguma, mas ao invés disso, Lālā Śrī Viśana dāsa instruiu o leiteiro a nos dar vinte litros de leite. Guru Mahārāja disse: “Certo, tudo bem. Cozinhem *khīra* diariamente com esse leite, e eu irei oferecer a Ṭhākura-jī. Toda noite, nós distribuiremos este doce para a audiência após o *hari-kathā*”. Preparamos *khīra* todos os dias e agora satisfeito, Guru Mahārāja distribuiu a *prasāda* para a audiência após cada programa noturno.

Ao término do programa em Amritsar, prosseguimos para outro programa em um local diferente. Depois, Lālā Śrī Viśana dāsa disse aos outros daquele lugar: “Os devotos ficaram em

⁶ Uma pessoa que coleta e guarda todos os ingredientes necessários para servir Śrī Bhagavān e Seus devotos, e também administra as questões da *maṭha* ou *āśrama*.

minha casa por quinze dias, mas eu não tive gastos. Primeiro de tudo, eles não queriam pegar coisa alguma. Então, mesmo quando eu ofereci, eles não aceitaram. Quando finalmente eu lhes dei algo à força, eles o distribuíram a todos. Eles estão realmente desinteressados em aceitar qualquer coisa para si, seja para uso imediato ou posterior. Muitos outros *sādhus* visitantes frequentemente pedem para nós provermos a eles os mantimentos para sua jornada, mas Śrī Mādhava Mahārāja e seus *sādhus* viajantes estavam desinteressados em aceitar suprimentos para si até mesmo enquanto ficaram aqui. O que, então, pode ser dito do interesse deles em coletar coisas para levarem consigo?”.

Quando Guru Mahārāja manifestou seu passatempo de desaparecimento, Lālā Śrī Viśana dāsa publicou um artigo em um jornal local de Amritsar informando a todos sobre o desaparecimento físico de Guru Mahārāja deste mundo. Ele escreveu: “Durante a minha vida, eu tive *darśana* de muitos *sādhus* que vieram visitar Amritsar para falar *hari-kathā* e realizar *kīrtana*, mas apesar de seus melhores esforços, nenhum deles pôde esconder suas falhas de meu olhar criterioso. Śrī Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja foi a única grande alma que demonstrou um caráter absolutamente impecável (*bedāga*) durante sua visita a Amritsar. Ele era, no sentido mais verdadeiro, um *sādhu*. O que dizer de mim, até mesmo a mais perversa das pessoas seria incapaz de detectar qualquer falha em seu caráter divino”.

Śrī Murāri Lāl Vāsudeva do Punjab National Bank costumava acompanhar Lālā Śrī Viśana dāsa para ouvir o *hari-kathā* e *kīrtana* de Guru Mahārāja. Ele e seus quatro filhos tiveram a oportunidade de servir pessoalmente a Guru Mahārāja, e observaram sua conduta de perto.

Após Guru Mahārāja entrar em *aprākṛta-līlā*, Śrī Raghunātha dāsa, um dos filhos de Śrī Murāri Lāl Vāsudeva, mudou-se para Mumbai. Lá, ele convidou alguns devotos pregadores para visitarem a casa dele por alguns dias. Tão logo os devotos entraram na casa dele, alguns deles requisitaram alguns itens, incluindo vinte e quatro unidades de sabonete da marca Dove. Śrī Raghunātha dāsa então telefonou para meu irmão espiritual Śrī Bhakti Prasāda Purī Mahārāja e perguntou: “Mahārāja-jī, por favor, confirme se esses pregadores foram ou não enviados pela Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Talvez eles estejam viajando independentemente aqui e ali para satisfazer seus próprios motivos egoístas em nome da pregação e ajudar o mundo inteiro a encontrar ‘bem-estar’”.

Śrī Purī Mahārāja perguntou: “O que o faz suspeitar que eles não foram enviados pela Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha?”.

Śrī Raghunātha dāsa respondeu: “Quando nosso respeitado Guru Mahārāja-jī, Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja, veio pregar em Amritsar, todos os *brahmacārīs* e *sannyāsīs* que o acompanhavam nunca aceitaram coisa alguma para si próprios, mesmo após sucessivas tentativas de persuasão para que o fizessem. Ao invés disso, eles sempre insistiram que não necessitavam de coisa alguma. Porém, hoje os devotos visitantes que estão na minha residência usaram de subterfúgios, se apresentaram como desprovidos de recursos e me deram uma grande lista de demandas. Além disso, o ar de superioridade deles dá a entender que estão corretos e insinuam que estão nos fazendo um grande favor ficando conosco”.

Śrī Bhakti Prasāda Purī Mahārāja então castigou os devotos e lembrou-os do dever de seguirem a conduta ideal de Guru Mahārāja de ser um *uttama-sevaka*, um servo muito elevado, que é o mais indicado para difundir com sucesso os ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

PEDIR DOAÇÕES E CONSTRUIR DEVE SER FEITO APENAS PARA O PRAZER DE ŚRĪ HARI, GURU E VAIṢṆAVAS

Quando Guru Mahārāja começou a realizar o Śrī Navadvipa-dhāma *parikramā* a partir da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, ele às vezes era forçado a fazer empréstimos para cobrir as despesas. Ainda assim, ele nunca pedia dinheiro dos devotos participantes do *parikramā*. Quando hospedarias foram construídas nas maṭhas de Guru Mahārāja em Śrīdhāma Māyāpura, Śrīdhāma Vṛndāvana e outros locais, ele nunca exigiu o pagamento de aluguel dos convidados participantes. A fim de administrar os gastos da *maṭha* e executar de forma apropriada outros serviços, incluindo a pregação, ele sempre deu mais ênfase a *bhikṣā-vṛtti*, a prática de pedir doações. Sua firme convicção era que a prática de *nirguṇa-bhikṣā-vṛtti*—ou pedir doações apenas para o prazer de Śrī Hari, e não para a própria gratificação dos sentidos—prevalente na *vaiṣṇava-sampradāya* é muito mais favorável a *bhakti*, e que *sāttvika*, *rājasika* e *tāmasika-vṛttis*—atividades motivadas pelos modos da bondade, paixão e ignorância, respectivamente—são desfavoráveis ao *bhajana*.

Guru Mahārāja dizia: “Em relação àqueles que aceitam a responsabilidade de administrar os afazeres da *maṭha*, templo, *sādhu-nivāsa* (residência para pessoas santas) ou casa de hóspedes, nossa concepção é essa: ‘*keo tare, keo mare*—alguns podem ser liberados, enquanto outros podem ser arruinados’. Se essas atividades forem realizadas sem apego a seus resultados e são feitas de uma forma que seja favorável a *bhakti*, então a pessoa pode cruzar o oceano da existência material. Mas se ela se ocupa em tais serviços enquanto está apegada a seus resultados, isso se torna desfavorável a *bhakti* e ela ficará ainda mais emaranhada na teia da existência material”.

“Enquanto ocupados nos serviços de organizar e administrar os afazeres do *parikramā*, acomodar Vaiṣṇavas, construir casas de hóspedes, conceder *dīkṣā* e instalar deidades, nós devemos sempre ter em mente que tais atividades não devem ser comerciais. Se qualquer serviço é executado para o prazer de alguém além de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas, então, isso é *vaiśya-vṛtti*, uma atividade de negócios. Se alguém constrói um local com o único desejo de servir aos Vaiṣṇavas, para que eles venham, permaneçam e realizem *kīrtana* e *hari-kathā*, então esse desejo é a mãe de toda auspiciosidade”. Durante o tempo que estive ocupado nesses serviços, segui a ordem de Guru Mahārāja, empenhando o melhor de minha capacidade.

O SURPREENDENTE EFEITO DE SĀDHU-SAṄGA

Durante a cerimônia de instalação das deidades na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Māyāpura, Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja, com *jhampas*⁷ em suas mãos, cantou o seguinte *kīrtana* composto por Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura:

*hari bolbo āra madana-mohana heribo go
ei rūpe vrajera pathe calibo go
Prārthana (55.1)*

“*Eu cantarei os nomes de Hari e contemplarei Madana-mohana. Em tal estado, trilharei o caminho a Vraja.*”

⁷ Grandes *karatālas*, ou címbalos de mão.

Eu nunca tive outra oportunidade de testemunhar Śrīla Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja realizar *kīrtana* com o mesmo humor transcendental e excepcionalmente único no qual ele estava tão profundamente absorto naquele dia. Aquela foi também a primeira ocasião em que eu vi Guru Mahārāja levantar seus braços em êxtase e exclamar em voz alta: “Haribol!” Ele não costumava levantar seus braços de forma ritualística ao final do *kīrtana*, como é de costume hoje em dia.

Certa vez, quando Guru Mahārāja foi pregar em Amritsar, um incidente similar me ocorreu. Quando meu irmão espiritual Śrī Bhakti Lalita Giri Mahārāja começou a cantar, Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja, Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu e outros começaram a dançar. Eu, também, sem perceber comecei a dançar com os braços levantados.

Alguns dias depois, quando meu irmão espiritual Śrī Khairātī Lāl, um residente de Amritsar e reitor da Guru Nanak University, me informou que eu eu havia dançado profusamente com meus braços erguidos. Respondi: “Impossível! Eu nunca dancei no *kīrtana*, e o que dizer de fazê-lo com os braços erguidos”. Quando ele disse que poderia provar isto com evidências, eu o desafiei: “Vejam! Como você poderia provar isto?” Ele então trouxe uma série de fotografias tiradas naquele dia, e eu fiquei muito surpreso ao ver-me com os braços levantados. A glória do efeito da presença de Guru Mahārāja e outros associados de Śrīla Prabhupāda era tal que meu coração, que parece uma pedra, se derreteu como resultado de sua misericórdia, e eu sem perceber me ocupei em um ato completamente oposto ao de meu comportamento natural.

ŚRĪ HARINĀMA É A ÚNICA SOLUÇÃO

Certa vez, quando Guru Mahārāja estava pregando em Delhi, um homem chamado Śrī Hotī Lāl Śarmā, o esposo de uma irmã espiritual nossa muito devotada, de Merāṭha, Uttar Pradesh, veio encontrá-lo e disse: “Mahārāja! Embora meu pai tenha morrido há muito tempo, eu sempre o vejo em minha casa. Ele parece estar muito triste. Consultei-me com muitos sacerdotes eruditos e diligentemente executei as muitas atividades que eles recomendaram como possíveis soluções, incluindo *nārāyaṇa-bali* e outros rituais, mas nenhum de seus métodos se provou efetivo. Minha esposa me pediu repetidas vezes para eu vir até o senhor e pedir por uma solução. Eu ficaria extremamente grato, se o senhor sugerisse uma solução para o problema em definitivo”.

Guru Mahārāja o aconselhou: “Diariamente, faça *kīrtana* do *hare-kṛṣṇa mahā-mantra* em sua casa durante um mês”. Quando Śrī Hotī Lāl Śarmā perguntou a Guru Mahārāja: “Quem irá executar o *kīrtana*?” Guru Mahārāja respondeu: “Você e sua esposa, e devem fazê-lo batendo palmas. Encontre-me após um mês e me informe se a situação mudou”.

Guru Mahārāja ainda estava em Delhi quando Śrī Hotī Lāl Śarmā visitou-o novamente e disse: “Minha esposa e eu executamos o *kīrtana* do *mahā-mantra*, tal como o senhor aconselhou, e depois de apenas quinze dias, eu parei de ver meu pai. Por sua misericórdia, eu desenvolvi fé firme nas glórias do *harināma mahā-mantra*. Por favor, aceite-me como seu discípulo”. Desse modo, Guru Mahārāja o concedeu iniciação no cantar do *harināma mahā-mantra*. Era devido ao fato de Guru Mahārāja possuir uma firme convicção e fé inabalável nas glórias de *śrī harināma* que ele recomendou o método e se absteve de prescrever qualquer solução inferior e menos eficiente.

EXPRESSANDO PONTOS SUTIS PROFUNDOS ATRAVÉS DE SUA LINGUAGEM

Toda vez que Guru Mahārāja construía uma *maṭha* e instalava *śrī vigraha*, ele sempre fazia arranjos para a deidade de Śrīman Mahāprabhu ser trazida de Śrī Navadvīpa-dhāma. Seu humor interno era que devido a Śrīman Mahāprabhu ter aparecido em Śrī Navadvīpa-dhāma para distribuir *unnatojjvala-rasa*—a mais exaltada e resplandecente doçura do amor transcendental—para o mundo inteiro, Sua *vigraha* deveria também vir de Śrī Navadvīpa.

Em uma de tais ocasiões, Guru Mahārāja pediu a Śrī Bhakti Prasāda Āśrama Mahārāja e Śrī Chūnī Lāl Bābū para trazerem a *vigraha* de Śrīman Mahāprabhu de Śrī Navadvīpa-dhāma, mas eles expressaram sua incapacidade de fazê-lo. Naquele momento, nenhum plano foi feito para eu atender a cerimônia de instalação. Guru Mahārāja enviou um telegrama no qual ele pediu a Śrī Āśrama Mahārāja para “enviar Narottama com Mahāprabhu”.

Quando eu li o telegrama, comecei a contemplar muito seriamente por que Guru Mahārāja havia decidido colocar suas palavras daquele modo particular. Como resultado, o seguinte pensamento se manifestou em meu coração: “Guru Mahārāja requisitou que a própria forma de Śrīman Mahāprabhu presente em seu coração se manifestasse externamente como *śrī vigraha*. Na verdade, a *vigraha* de Mahāprabhu não é matéria sem vida, inerte, mas é o próprio Mahāprabhu e, portanto, extremamente digna de adoração. Assim sendo, Guru Mahārāja está me ordenando ir junto a Mahāprabhu como Seu servo, e não levar Sua *vigraha* comigo. Na verdade, ninguém possui a habilidade de levar Mahāprabhu a lugar algum. Ele é o Senhor absolutamente independente. Ele vai a qualquer lugar que desejar simplesmente através de seu desejo. Sem o desejo Dele, ninguém pode levá-lo a lugar algum”.

A linguagem que Guru Mahārāja usou em seu telegrama era totalmente nova para mim. Nunca havia um pensamento como esse surgido em minha mente, nem mesmo em sonho.

“FAÇA DE VAIṢṆAVA-SEVĀ SUA PRÓPRIA VIDA E ALMA”

Guru Mahārāja deu várias vezes as seguintes instruções a seus discípulos renunciados: “Renunciantes devem sempre manterem-se cautelosos e bem distantes do desejo de adquirir *kanaka* (ouro, ou riqueza), *kāminī* (mulheres) e *pratiṣṭhā* (prestígio mundano). Vocês devem ajudar a todos que surgirem com o desejo de executar *bhagavad-bhajana* (serviço a Bhagavān). O ato de ajudar aqueles que desejam se libertar das garras de *māyā* está entre os membros de *bhakti*. Se por alguma razão, um *maṭha-vāsī* ficar desgostoso e deixar a *maṭha* para retornar a sua casa, deve-se de forma sincera e honesta empreender todos os esforços para trazê-lo de volta à *maṭha*. É apenas quando aceitamos completamente os Vaiṣṇavas como sendo adoráveis, ou dignos de nosso serviço sincero, que nós podemos nos libertar das garras de *māyā*; não existe outro meio.

Sem servir os Vaiṣṇavas, a inclinação para servir Bhagavān nunca surgirá no coração da pessoa. Portanto, vocês devem sempre se esforçar sinceramente para servirem aos Vaiṣṇavas e fazerem de tal serviço sua vida e alma. A razão principal para organizar festivais na *maṭha*—tais como Śrī Vraja-maṇḍala *parikramā*, Śrī Navadvīpa-dhāma *parikramā*, peregrinações ao Norte e Sul da Índia, e assim por diante—é render serviço para ganhar a companhia e bênçãos dos Vaiṣṇavas, pois servi-los é o *sādhana* mais elevado”. Estes ensinamentos foram refletidos perpetuamente na conduta pessoal, *hari-kathā* e escritos de Guru Mahārāja.

TRÊS OBSTÁCULOS PRINCIPAIS NO CAMINHO DE BHAJANA

Guru Mahārāja frequentemente mencionava: “Śrīla Prabhupāda disse que existem três obstáculos no caminho de *bhajana*: *kanaka* (riqueza), *kāminī* (mulheres) e *pratiṣṭhā* (prestígio). Em relação ao primeiro obstáculo, *kanaka*, Śrīla Prabhupāda ensinou que se pode atingir o estado mais elevado de consciência evitando apego profundo (*āsakti*) por adquirir riqueza e, ao invés disso, cultivar apego profundo somente pelos pés de lótus de *śrī guru*, Vaiṣṇavas e Bhagavān. É impróprio para renunciantes se preocuparem com o futuro e acumularem riqueza material. Se aqueles devotos que executam *bhikṣā* (coleta de doações) ao serviço de Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas não derem tudo o que eles coletarem ao responsável da *maṭha* e, ao contrário, mantiverem alguma quantia consigo para seu uso pessoal, eles não estarão aptos a executarem *hari-bhakti*. Tal ato nunca causará escassez na *maṭha*, mas apenas afetará de forma inversa o avanço espiritual do indivíduo”.

“Enquanto Śrīla Prabhupāda esteve presente fisicamente, Śrī Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja, eu e Śrī Bhakti Vilāsa Nemi Mahārāja fomos, nesta ordem, os maiores coletadores entre todos seus discípulos. Sempre que eu ficava tanto com Śrī Bhakti Pradīpa Tīrtha Mahārāja, Śrī Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Mahārāja, Śrī Bhakti Hṛdaya Vana Mahārāja, Śrī Bhakti Vicāra Yāyāvāra Mahārāja ou outros irmãos espirituais sêniores, eu nunca gastava um *phūṭī kauḍī* (único centavo) do dinheiro coletado para meu uso pessoal. Eu iria, entretanto, usar parte do dinheiro para servir meus irmãos espirituais com os quais eu estava residindo para provê-los com o que quer que lhes fosse necessário. A primeira coisa que eu fazia após coletar era entregar toda a coleta integralmente ao responsável da *maṭha*, porque eu ouvi de Śrīla Prabhupāda que é impróprio usar qualquer doação que se tenha recebido para uso pessoal. O método adequado é antes dar tudo o que foi coletado ao responsável da *maṭha* e então pedir-lhe o que for necessário. Portanto, eu sempre pedia a Kuñja-dā (Śrī Kuñja-bihārī Vidyābhūṣaṇa, que mais tarde se tornou Śrī Bhakti Vilāsa Tīrtha Mahārāja) o que quer que eu precisasse.”

“Para garantir que a consciência daqueles executando o serviço de *bhikṣā* gradualmente implementasse a visão de Śrīla Prabhupāda acerca da etiqueta da coleta de doações, é absolutamente necessário ao responsável da *maṭha* ser muito afetuoso com todos os residentes da *maṭha* e, mais importante ainda, sempre se preocupar com seu avanço espiritual deles. Também, ele deve ser realizado, até mesmo nos mais sutis assuntos da vida espiritual, ser desejoso e capacitado de cuidar dos residentes da *maṭha* quando eles não estiverem bem ou em qualquer outro momento de necessidade, mesmo se ele tiver de lidar com o fardo de fazer um empréstimo para prover o que eles necessitam.”

“É somente por esta razão que eu digo àqueles que querem me doar terras, por estarem desejosos de que eu construa uma *maṭha*, que só posso aceitar suas terras na hipótese de eu encontrar um devoto capacitado e virtuoso que possa cuidar da responsabilidade de manter uma *maṭha*, e que a sua convivência com os demais possa efetivamente direcionar a consciência do povo local ao serviço de Śrī Kṛṣṇa.”

“A razão de termos agora tantos *maṭha-vāsīs* em nossa Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha é porque desde o princípio, eu cuidei de todos aqueles que se abrigaram na *maṭha* e provi a eles suas necessidades do dia-a-dia, acomodações, remédios e tratamento, mesmo se fosse necessário fazer empréstimos.”

“Às vezes eu penso no que aconteceria se eu deixasse esse mundo antes de pagar minhas dívidas. Mas Śrīla Prabhupāda me inspira lembrando-me interiormente que Śrī Viṣṇu e os Vaiṣṇavas são os únicos objetos de nosso serviço. Se eu for capaz de servir apenas um dos dois,

eu irei escolher servir aos Vaiṣṇavas. Se acontecer de eu deixar este mundo antes de pagar o empréstimo que eu fiz para servir aos Vaiṣṇavas, então eu irei pagar tal empréstimo em minha próxima vida e entusiasticamente aceitar ainda mais empréstimos para me manter no serviço eterno aos Vaiṣṇavas. Minha oração constante é que eu possa manter tal consciência para sempre, sem desviar-me deste princípio por um momento sequer.”

“Śrīla Prabhupāda apontou *kāminī* como o segundo obstáculo ao caminho de *bhakti*. Para homens, *kāminī* se refere a mulheres, e para mulheres, se refere aos homens. Aqueles que são inaptos a controlarem seus sentidos devem casar-se através do ritual védico. De acordo com a literatura védica, é aceitável até mesmo a *brahmacārīs* adentrarem a vida familiar após executar *upakurvana*, ou implorar a seu *guru* e Vaiṣṇavas sêniores dizendo: ‘Eu sou incapaz de controlar meus sentidos e sou desqualificado para viver a vida de renúncia. Eu imploro que vocês me permitam entrar no *grhastha-āśrama*’. Mas para aqueles que tomaram *sannyāsa*, é estritamente proibido. Um *sannyāsī* que abandona o caminho da renúncia é um *vāntāsī*, ou uma pessoa que come seu próprio vômito. Tanto de uma forma grosseira quanto sutil, é mais terrível para os renunciantes se associarem com mulheres de uma forma que seja contra as injunções das escrituras védicas. Aqueles que sinceramente desejam executar *hari-bhakti* devem sempre manter em mente os ensinamentos dados por nossos *ācāryas* prévios sobre este assunto. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse:

*ramaṇī-jana-saṅga-sukhaṁ ca sakhe
carame bhayadaṁ puruṣārtha-haram
Śrī Śrī Godruma-candra-bhajanopadeśaḥ (3)*

“Ai de mim! O prazer de estar na companhia de mulheres leva à ansiedade e rouba do indivíduo o verdadeiro objetivo da vida.”

“Śrī Jagadānanda Paṇḍita mencionou em seu Prema-vivarta (7.12):

*jadi chāhō praṇaya rākhite gaurāṅgera sane
choṭa haridāsera kathā thāke jēnō mane*

“Se você deseja manter seu amor a Śrī Gaurāṅga, então sempre se lembre da história de Choṭa Haridāsa.”

“No Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (8.24), Śrī Kavi Karṇapūra citou Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto lamentava:

*niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitām ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato ’py asādhu*

“Oxalá! Para aqueles que abandonaram completamente todos os desejos materiais e buscam cruzar o oceano da ignorância por cultivar com sinceridade o serviço a Bhagavān, é mais detestável ver com grande expectativa um desfrutador dos sentidos ou apreciar uma mulher, do que ingerir veneno por vontade própria.”

“Além disso, está descrito no Śrīmad-Bhāgavatam:

tamo-dvāraṁ yoṣitām saṅgi-saṅgam
Śrīmad-Bhāgavatam (5.5.2)

“A companhia daqueles que gostam de mulheres leva à mais profunda escuridão.”

“Śrīman Mahāprabhu foi citado por Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī como se segue:

prabhu kahe—“vairāgī kare prakṛti sambhāṣaṇa
dekhite nā pārō āmi tāhāra vadana
Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 2.117)

“Eu não olharei no rosto de um renunciante que tenha interações íntimas com mulheres.”

kṣudra-jīva saba markāṭa-vairāgya kōriyā
indriya carāṅgā bule ‘prakṛti’ sambhāṣiyā”
Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 2.120)

“Aqueles pessoas imorais cuja renúncia é como a dos macacos, simplesmente vagueiam satisfazendo seus sentidos e intimamente falando com mulheres.”

“Devemos ouvir as explicações destes versos e muitos outros versos como estes repetidas vezes da boca de lótus de śrī guru e Vaiṣṇavas, bem como seguir suas lições com um coração firmemente determinado. Pode-se salvar de *kāminī* somente por meio da interação com Vaiṣṇavas autorrealizados. A esse respeito, Śrī Narottama dāsa Ṭhākura escreveu no Śrī Prema-bhakti-candrikā (2.11):

kibā vā kōrite pare kāma-krodha sadhākere
jadi haya sādhu-janara saṅga

“Se a pessoa se mantiver na companhia de *sādhus*, tal convivência a deixará acima da influência da luxúria e ira, assim como dos acompanhantes dessas iniquidades.”

“*Pratiṣṭhā*, ou prestígio mundano, é o terceiro e mais proeminente obstáculo no caminho de *hari-bhakti*. É fácil reconhecer um apego a *kanaka* e *kāminī*, mas é extremamente difícil identificar uma obsessão por *pratiṣṭhā*. A menos que uma pessoa seja completamente livre deste desejo, é extremamente difícil para ela reconhecer um verdadeiro *sādhu* que é livre desse mesmo desejo, e é impossível para ela diferenciar entre aqueles que almejam *pratiṣṭhā* daqueles que são completamente livres de qualquer anseio de obtê-lo.”

“No Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 4.146), Śrīla Kavirāja Gosvāmī menciona:

pratiṣṭhāra svabhāva ei jagate vidita
je nā vāñche, tāra haya vidhātā-nirmita

“É de conhecimento geral que a natureza do prestígio é tal que, pelo arranjo da providência, aqueles que não o desejam, acabam por obtê-lo.”

“Uma pessoa que executa *bhajana* com o desejo de obter *pratiṣṭhā*, nunca de fato obtém tal *pratiṣṭhā*. Um ditado Bengali diz: ‘*je cāhe se pāye na, je pāye se cāhe na*—alguém que deseja algo nunca o obtém, e aquele que obtém algo nunca o deseja’. Este é o barômetro utilizado para acessar aos desejos presentes no coração de um *sādhaka*. Śrīla Prabhupāda comparou o desejo de *pratiṣṭhā* a uma *bāghinī*, ou tigresa. Tal como a tigresa engole toda a sua presa, o desejo por *pratiṣṭhā* similarmente, no sentido mais verdadeiro, engole todo o humor de rendição do *sādhaka*, que é seu próprio ar vital na vida espiritual. Em outras palavras, devido ao efeito de *pratiṣṭhā*, o *sādhaka* passa a levar uma vida indisciplinada, desprovida de princípios e regulações.”

“Portanto, se o *sādhaka* deseja obter o bem-estar espiritual, ele deve abandonar o desejo por *kanaka*, *kāminī* e *pratiṣṭhā* com firme determinação, e ser cauteloso para não nutrir ou dar qualquer oportunidade para que estas fraquezas entrem em seu coração. Todos esses desejos são temporários, são a personificação da inauspiciosidade e completamente contra a propensão natural de uma *jīva*, que é servir Bhagavān.”

“Deve-se aprender a diferença entre *phalgu* e *yukta-vairāgya*. Lembre-se: nem tudo o que reluz é ouro.”

BHĀGAVAN É O MANTENEDOR DE TODOS

Guru Mahārāja tinha um amigo chamado Śrī Haridāsa que visitava frequentemente o apartamento alugado no qual Guru Mahārāja vivia antes de se juntar a *maṭha*. Lá, eles faziam *kīrtana* juntos. Após ficar em Calcutá por algum tempo, Guru Mahārāja juntou-se a Gauḍīya Maṭha e foi pregar em Madras, de acordo com as instruções de Śrīla Prabhupāda. Após completar os programas em Madras, Guru Mahārāja retornou a Calcutá.

Certa vez, quando Śrīla Prabhupāda estava comprometido em falar *hari-kathā* no Darbhanga Hall da Universidade de Calcutá, Guru Mahārāja pediu que Śrī Haridāsa o acompanhasse para ouvir a fala de Śrīla Prabhupāda. Śrī Haridāsa respondeu: “Você não tem ninguém para chorar por você; não é casado e não tem filhos. Mas eu tenho uma esposa e um filho, e devo mantê-los. Se eu não pensar sobre a manutenção deles, então quem o fará? Como eles receberão uma boa vida? Acompanhar você ao programa e ouvir *hari-kathā* irá tomar tempo. Se eu ao invés disso ocupar esse tempo ganhando dinheiro para a minha família, então eles seriam melhor mantidos”. Guru Mahārāja não disse coisa alguma a ele naquele momento, mas ao invés disso, saiu sozinho para ouvir o *kathā* de Śrīla Prabhupāda.

Alguns anos depois, Guru Mahārāja ouviu de seu amigo e irmão espiritual, Śrī Nārāyaṇa Mukhopādhyāya, que Śrī Haridāsa havia morrido em um acidente de carro.

Certo dia, depois de Guru Mahārāja estabelecer a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Calcutá, o filho de Śrī Haridāsa visitou a *maṭha* para ter o *darśana* de Guru Mahārāja. Após Guru Mahārāja observar o rapaz oferecendo *praṇāma* com grande fé e devoção, perguntou-lhe: “Quem é você e de onde vem?” Ele respondeu: “Eu sou o filho de seu amigo Haridāsa”. Guru Mahārāja então perguntou sobre o bem-estar de sua família, sua casa e seu emprego, e deu *prasāda* a ele antes de sua partida.

Quando ele saiu, Guru Mahārāja narrou-nos o incidente que aconteceu com Śrī Haridāsa e nos deu um ensinamento: “Haridāsa costumava perguntar: ‘Quem irá manter minha família se não eu?’ Mas apenas veja: a família dele está sendo mantida mesmo após a sua morte. Os arranjos para a própria manutenção, estudos e todas as outras necessidades são feitos pelo próprio Bhagavān, e não por qualquer outra pessoa”.

*prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate*

Śrīmad Bhagavad-gītā (3.27)

“Todos os aspectos da atividade material são executados pelos modos da natureza material, mas uma pessoa que tem sua inteligência iludida pelo falso ego considera a si mesmo como sendo o executor.”

NÃO SE DESVIEM DE NOSSO ÚNICO DEVER NESTE MUNDO

Quando Guru Mahārāja era um *brahmacārī* na *maṭha*, ele encontrou o Dr. Sarvapallī Rādhā-kṛṣṇan, que mais tarde se tornaria o segundo presidente da Índia, em 1962. Antes do Dr. Rādhā-kṛṣṇan se tornar presidente, Guru Mahārāja foi requisitado para representar a Gauḍīya Maṭha presidindo um debate entre o Dr. Rādhā-kṛṣṇan, um seguidor da doutrina do monismo (*advaitavāda*) e Dr. Nagarāja Śarmā, um forte proponente do dualismo (*dvaitavāda*). Considerando-se desqualificado para aceitar o posto e desejando honrar seu irmão espiritual, Guru Mahārāja pediu a Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja para presidir o debate. Após ele se tornar presidente da Índia, Dr. Rādhā-kṛṣṇan convidou Guru Mahārāja para ir à residência presidencial, Rāṣṭrapati Bhavana. Durante aquela visita, Guru Mahārāja levou a mim e meu irmão espiritual Śrī Maṅgala-nīlaya Brahmacārī para congratular ao Dr. Rādhā-kṛṣṇan e dar-lhe conselhos espirituais para a liderança do país.

Dr. Rādhā-kṛṣṇan recepcionou a Guru Mahārāja na porta e o levou para o interior do palácio presidencial. Durante o transcorrer de sua conversa, Dr. Rādhā-kṛṣṇan recitou um verso sobre *vairāgya*. Mais tarde, Guru Mahārāja ofereceu uma guirlanda de flores que havia sido oferecida as deidades mais cedo, e também *mahāprāsada* da Ṭhākura-jī. Naquele momento, ele repetiu o verso que o Dr. Rādhā-kṛṣṇan havia previamente citado e explicou os diferentes tipos de *vairāgya*: *śuṣka-vairāgya* (renúncia seca), *markaṭa-vairāgya* (renúncia do macaco), *śmaśāna-vairāgya* (renúncia temporária) e *yukta-vāirāgya* (renúncia prática).

Guru Mahārāja também explicou: “O significado secundário da palavra *vairāgya*—que é *vigata-rāga*, ou a ausência de apegos mundanos—e o significado principal—que é *viśiṣṭe-parama-puruṣe-rāga* ou um apego especial a Pessoa Suprema, Śrī Bhagavān. Aqueles que possuem pouca inteligência apreciam o significado secundário da palavra, enquanto os devotos exaltados (*mahājanas*) sempre priorizam o significado primário, que descreve um desapego natural por atividades mundanas que surgem como uma consequência de ter desenvolvido apego profundo (*anurāga*) a Pessoa Suprema, Śrī Bhagavān. Uma pessoa não pode se tornar um devoto simplesmente controlando seus sentidos de maneira artificial. Se isto fosse possível, haveria

muitas pessoas impotentes neste mundo que teriam se tornado grandes devotos. Controle superficial dos sentidos não significa nada a não ser que a pessoa possua uma afeição profunda e apego a *guru*, Śrī Kṛṣṇa, e Śrīmatī Rādhārāṇī. De fato, renúncia sem *kṛṣṇa-prīti* é meramente falsa renúncia”.

“Por outro lado, aqueles que têm gosto por servir o Senhor são naturalmente renunciados, porque eles perdem todo o interesse em gostos inferiores como resultado de experimentar aquele gosto superior de *kṛṣṇa-sevā*:

*viṣayā vinivartante
nirāhārasya dehinaḥ
rasa-varjam raso 'py asya
param dr̥ṣṭvā nivartate*

Śrīmad Bhagavad-gītā (2.59)

“Aquele que identifica a si mesmo com seu corpo pode restringir seu desfrute por retirar os sentidos de seus objetos, embora permaneça seu gosto pelo prazer dos sentidos. Entretanto, aquele cuja inteligência é fixa, realizou Paramātmā; portanto, seu gosto por objetos dos sentidos cessa de imediato.”

“Restringir as atividades dos sentidos externamente não remove o desejo de executar tais atividades. Acaso o jejum remove o desejo de comer? Quando uma pessoa prova um gosto superior, contudo, seu interesse por gostos inferiores desaparece espontaneamente. A felicidade experimentada no serviço de Śrī Kṛṣṇa eclipsa completamente o encanto encontrado no prazer inferior deste mundo. É por esta razão que o Śrīmad-Bhāgavatam (7.1.32) declara que Śrī Nārada Ṛṣi instruiu Mahārāja Yudhiṣṭhira: *‘tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet*—você deve, portanto, fixar sua mente em Kṛṣṇa através de todos os meios possíveis’. Este princípio é a base de *yukta-vairāgya*, que é verdadeiramente a única forma válida de renúncia.”

Quando o Dr. Rādhā-kṛṣṇan ouviu tais palavras esclarecedoras emanadas dos lábios de lótus de Guru Mahārāja, ele ofereceu praṇāma a Guru Mahārāja e expressou sua gratidão profunda e sincera. Durante essa ocasião, muitas fotos foram tiradas de Guru Mahārāja com o Dr. Rādhā-kṛṣṇan. Śrī Maṅgala-nīlaya Brahmācārī e eu também aparecemos em boa parte delas. Embora devido a minha natureza eu não tenha preservado essas fotografias, estou certo de que alguém as tenha.

No momento em que estávamos saindo do Rāṣṭrapati Bhavana, Guru Mahārāja nos disse: “Nós não viemos aqui como visitantes, convidados ou turistas, que desejam explorar uma construção opulenta ou admirar arquitetura e objetos belos. Nosso único objetivo em visitar qualquer local é cantar os santos nomes de Bhagavān realizando *kīrtana* e *hari-kathā*. Se quaisquer desejos além do desejo de executar este serviço entrar em nosso coração, ou se nós desenvolvermos um apego aos objetos maravilhosos deste mundo, nunca obteremos o bem-estar espiritual. O único pensamento que devemos ter enquanto visitamos qualquer local ou vemos quaisquer objetos é que o mundo inteiro é uma manifestação temporária da má fortuna. O único meio de atingir nosso bem-estar mais elevado neste mundo é por lembrar e cantar os nomes de Bhagavān, que é a fonte eterna de toda a auspiciosidade. Mantendo nossa vida aqui de uma forma que requisite um esforço mínimo, devemos gastar todo nosso tempo esforçando-nos para

atingir nosso objetivo principal, satisfazer a Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas através do amor e afeição”.

A IMPORTÂNCIA DE ESTABELECER SAMBANDHA-JÑĀNA

No Mai Hiran Gate em Jalandhar, uma senhora idosa abordou Guru Mahārāja: “Eu visitei o templo diariamente desde quando eu era solteira, e continuo esta prática até hoje em minha idade avançada, na qual eu já fui abençoada com netos e netas. Nunca houve um tempo em que eu tenha negligenciado esta prática. Porém, mesmo após atingir esta idade avançada, minha mente não se lembra de Bhagavān nem por um momento, mesmo se eu tento forçá-la a fazê-lo. Ao invés disso, ela se mantém de maneira natural e constante absorva em pensar no bem-estar e felicidade de meus netos. Por favor, me abençoe elucidando as razões deste estado imperfeito de minha mente, e também prescreva o remédio, para que eu possa encontrar o meu bem-estar espiritual”.

Após ouvir a anciã com muita atenção, Guru Mahārāja respondeu: “Sua pergunta é muito apropriada. Todos devem ouvir esta pergunta e a resposta a ela. Amanhã, darei a resposta durante o *hari-kathā*”.

No dia seguinte, Guru Mahārāja repetiu a pergunta daquela senhora idosa e, para o benefício espiritual de todos os presentes, deu sua resposta: “*Mātā-jī*, a senhora tem visitado o templo diariamente por um longo tempo. Mas alguma vez considerou a natureza de seu relacionamento com a deidade que preside este templo?”.

Esboçando um ar de ingenuidade, a senhora respondeu: “Não, Mahārāja-jī. Este pensamento nunca me ocorreu”.

Śrīla Guru Mahārāja então disse: “É impossível desenvolver amor e afeição por alguém sem primeiro estabelecer uma relação próxima com essa pessoa. Somente após realizar esse relacionamento mútuo, é que o amor e a afeição podem se manifestar automaticamente no coração de acordo com a natureza desse relacionamento. Na ausência de um relacionamento sólido, a mente nunca ficará apegada a Bhagavān apenas pela visita ritualística aos templos”.

*matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
adānta-gobhir viśatām tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām*

Śrīmad-Bhāgavatam (7.5.30)

“Pessoas que são viciadas na vida familiar devido a terem sentidos descontrolados, estão entrando na vida infernal onde elas repetidamente mastigam o que já foi mastigado. A consciência delas não pode se direcionar ao serviço de Śrī Kṛṣṇa, tanto por sua própria compreensão, como pela instrução dos outros, ou pela combinação de ambas.”

“Podemos observar neste mundo material que o amor se desenvolve quando algum serviço é prestado ao ser amado com atenção e afeto. Sem tal serviço afetuoso, uma mãe não irá desenvolver amor por seu próprio filho, seja ele legítimo ou adotivo, nem um dono irá desenvolver amor por seu cão de estimação.”

“Todas as *jīvas* têm um relacionamento eterno de servidão com Bhagavān. Quando a *jīva* condicionada se esquece deste relacionamento, e assim se comporta de maneira oposta a ele, a potência externa de Bhagavān manifesta esta criação material e impõe a ela misérias mundanas. A alma transmigra entre as 8.400.000 espécies de vida, assumindo diferentes corpos de acordo com suas atividades passadas, ocasionalmente alcançando esta forma humana que é muito rara.”

“Pela virtude de seu *sukṛti* (atividades espirituais piedosas) previamente adquirido, e pela misericórdia sem fim de Bhagavān, a *jīva* obtém o contato direto de um companheiro íntimo e querido do Senhor. É somente devido a essa convivência que ela aprende a verdade eterna sobre quem ela realmente é, quem é Bhagavān, e a natureza de sua relação mútua. Consequentemente, a inclinação de servir Bhagavān surge em seu coração. Quando ela recebe a semente da trepadeira de *bhakti*—ou seja, o desejo de servir a Śrī Kṛṣṇa—de *śrī gurudeva* e planta tal semente em seu coração, ela assume o papel de um jardineiro e provê à semente com água na forma de *śravaṇa* e *kīrtana*. Conforme a trepadeira de *bhakti* cresce, seu amor e afeição por Bhagavān também aumentam proporcionalmente. Seu serviço amoroso a Bhagavān somente dará o fruto de *bhagavat-prema* (amor transcendental) após ela estabelecer um relacionamento firme com o Senhor. Se uma pessoa continua a simplesmente visitar o templo e voltar para casa após ter *darśana* da deidade de acordo com sua mera vontade, o amor puro e a afeição por Bhagavān nunca surgirão em seu coração, mesmo após milhares de vidas desta prática.”

OFERECER SERVIÇO ANTES DE ACEITAR QUALQUER COISA

Guru Mahārāja costumava sair para pregar e sempre carregava água de beber consigo. Após chegar ao local onde ele iria falar *hari-kathā*, começava de imediato o *kīrtana* e então ministrava sua palestra. Era somente depois de realizar tais serviços que ele aceitava água, *prasāda* ou qualquer coisa oferecida pelos organizadores ou anfitriões. Se durante o programa ele sentisse sede antes de ter oportunidade de levar a cabo os serviços de *kīrtana* e *hari-kathā*, ele usava a água que havia trazido consigo, e não qualquer água oferecida pelos anfitriões. Sua visão era: “Nós somos devotos. Nossa única riqueza é Śrī Hari, *guru* e Vaiṣṇavas. Se nós aceitarmos o que nossos anfitriões nos oferecem sem primeiro os oferecer esta riqueza através do *hari-kathā* e *kīrtana*, então nós ficaremos endividados com eles. Śrīla Prabhupāda nos ensinou esta importante lição através de sua própria conduta. Certa vez, quando ele foi convidado pelo rei de Kasim Bāzār para falar *hari-kathā*, mas não teve a oportunidade de fazê-lo durante três dias, ele então observou jejum completo, aceitando apenas uma folha de *tulasī*. Similarmente, em seu Śrī Upadeśāmṛta (verso 4), Śrīla Rūpa Gosvāmī explicou o princípio de *dadāti pratigṛhṇāti*: deve-se primeiro oferecer antes de aceitar”.

ENCORAJANDO A PROPENSÃO A SĀDHU-SEVĀ

Certa vez eu acompanhei Guru Mahārāja a Haridwar para o Kumbha-melā. Numa manhã após eu me banhar no rio Ganges e retornar, Guru Mahārāja saiu de seu quarto e me disse: “Eu vou me banhar no Ganges. Você pode vir comigo?” Sem mencionar que eu havia acabado de retornar do banho, eu o acompanhei de acordo com seu desejo. Pelo fato de todas as minhas roupas estarem de molho em um balde naquele momento, eu fui sem camiseta, vestindo apenas um *dhotī*.

Quando chegamos ao *ghāṭa*, uma senhora, nos considerando *sādhus*, ofereceu-me uma camiseta nova. Eu não estava inclinado a aceitá-la, mas Guru Mahārāja disse: “Aceite a camiseta. Agora se deve vesti-la ou não, isso depende de você, mas aceite-a. Não se torne um impedimento à inclinação dela de servir”.

Enquanto estávamos retornando ao nosso *paṇḍāla* (tenda), após nos banharmos no rio Ganges, uma outra senhora veio até mim e ofereceu *halavā* (pudim de semolina) em um copo artesanal de folhas. Por eu estar desprovido de desejo por aceitar algo de uma pessoa que ainda não era iniciada em nossa *sampradāya*, recusei a oferta. A senhora disse: “Mas esta *halavā* é completamente pura. Fiz a preparação com a única intenção de servi-la aos *mahātmās* e, para tanto, cozinhei no *ghee* que preparei com minhas próprias mãos utilizando leite de vaca puro”. Guru Mahārāja me disse para aceitar, e eu aquiesci. A senhora também ofereceu um copo de *halavā* a Guru Mahārāja, que o aceitou de bom grado.

Durante o caminho de volta, minha mente divagava no seguinte pensamento: “O próprio Śrī Guru Mahārāja nos instruiu a não comer coisa alguma oferecida por não Vaisnavas. Porém, hoje, ele mesmo me ordenou a aceitar algo oferecido por um não Vaisnava. Qual é a razão para isso?”.

Enquanto minha mente estava ocupada com tais pensamentos, Guru Mahārāja entendeu minha perplexidade e disse: “Aquela senhora estava oferecendo a *halavā* preparada por ela somente para os *mahātmās*, e mais ninguém. Qualquer que tenha sido o desejo interno dela, sua única intenção, pelo menos externamente, era servir aos *sādhus*. É nosso dever nutrir e encorajar a propensão de servir os *sādhus*, e não o contrário. Portanto, conclui-se que é apropriado encorajar a senhora a servir os *sādhus*, por meio de aceitar a oferenda dela. Se você assim o desejar, pode dar para outra pessoa fiel, que ficará muito satisfeita em receber algo das mãos de um *sādhu*”. Entendendo a mensagem de Guru Mahārāja, segui suas instruções e passei a aceitar as oferendas daqueles que possuem desejo sincero de servir os *sādhus*.

DANÇAR E CANTAR SOMENTE PARA O PRAZER DE BHAGAVĀN

Certa feita, Guru Mahārāja foi pregar em Amritsar, onde seu *hari-kathā* foi organizado para acontecer em um templo situado em Namak Maṇḍi. Um certo dia, após falar *hari-kathā*, Guru Mahārāja teve o *darśana* das belíssimas deidades do templo Śrī Śrī Kṛṣṇa-Balarāma, cujas formas atrativas agiam como *uddīpana*, ou estímulo que despertou *kṛṣṇa-prema* no coração dele. Absorto em *kṛṣṇa-prema*, Guru Mahārāja ficou completamente inconsciente do seu redor e começou a dançar extaticamente e a fazer *kīrtana* por um longo tempo.

Ao ver as características corpóreas divinas de Guru Mahārāja—que são encontradas apenas nos corpos de *mahāpuruṣas* (grandes personalidades) e seus gestos na dança, todos os devotos e visitantes ficaram encantados.

No dia seguinte, antecipando uma repetição do *kīrtana* e dança de Guru Mahārāja, os organizadores arranjaram um refletor especial e belíssimas decorações para serem colocadas na frente das deidades, onde Guru Mahārāja havia dançado no dia anterior. Quando o *hari-kathā* de Guru Mahārāja havia acabado, aquela área foi imediatamente isolada. O templo estava lotado, pois aqueles que foram afortunados o suficiente para verem o *kīrtana* de Guru Mahārāja no dia anterior trouxeram consigo muitas outras pessoas. Mas naquele dia, quando Guru Mahārāja concluiu seu *hari-kathā*, ele saiu do templo imediatamente após recitar o *jaya-dhvani*.

Um incidente similar também aconteceu em Sahāranapūra. Certo dia, Guru Mahārāja executou um *kīrtana* extático e dançou em completa bem-aventurança. No dia seguinte, a notícia de seu doce *kīrtana* e dança se espalhou por toda parte, e deste modo todos estavam desejosos de contemplá-los. Muitas pessoas se reuniram no local. Quando Guru Mahārāja soube que muitas pessoas vieram apenas para ver seu *kīrtana* e dança, e que eles se sentiram abençoados se pudessem começar o programa deste modo, ele disse: “*Sādhus* e Vaisṇavas não se ocupam em *kīrtana* e dança para o prazer e entretenimento de pessoas comuns. Ao invés disso, eles o fazem puramente com a intenção de servir Bhagavān. Se alguém faz *kīrtana* para satisfazer pessoas comuns, pode desenvolver afeição ou apego por elas, mas isto nunca pode ser considerado *hari-bhakti*. Dançar ou realizar *kīrtana* com o desejo de obter reconhecimento e elogios de pessoas mal-orientadas é de fato algo não melhor que fezes de porcos, e é completamente desfavorável a *hari-bhakti*. Na verdade, tal dança e *kīrtana* se encaixa na categoria de *traiyātrika*, ou execução materialista de dança, canto e toque de instrumentos musicais”.

O MUNDO INTEIRO PODE SER SACRIFICADO POR RĀMA-NĀMA

Certa vez, Guru Mahārāja pregou em Guwahati, Assam, na companhia de muitos outros devotos, dos quais os mais proeminentes eram Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu e Śrīpāda Cintāharaṇa Pāṭagiri Prabhu, ambos nascidos em Assam, e eram discípulos de Śrīla Prabhupāda, que conhecia o idioma local. De acordo com a instrução de Guru Mahārāja, os dois encontraram-se com *deśa-priya* Śrī Gopinātha Bordoloi—o então Ministro Chefe de Assam que era objeto de afeição para os cidadãos do país—para convidá-lo a ouvir *bhāgavata-kathā* no programa de Guru Mahārāja.

Durante o encontro, Śrī Bordoloi primeiro pediu para eles se apresentarem, bem como sua organização e a razão de sua visita. Após a introdução deles, ele perguntou: “Vocês dois nasceram em Assam. Por que, então, vocês não aceitaram os princípios de *śrī bhagavata-dharma* tal como pregado em Assam por Śrī Śaṅkara-deva, Śrī Dāmodara-deva e outros? Por que ao invés disso vocês aceitaram os ensinamentos de Śrīman Caitanyadeva da Bengala?”.

Śrīpāda Cintāharaṇa Prabhu pediu a Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu a gentilmente responder Śrī Bordoloi, e Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu assentiu: “Respeitado Sr. Bordoloi, se me permitir, gostaria de iniciar minha resposta a sua pergunta com uma breve indagação. O senhor também nasceu em Assam, e pertence a uma família de *brāhmaṇas*. Por que então considerou apropriado cursar a Universidade de Oxford na Inglaterra, e aceitar os ingleses como seus professores (*gurus*), bem como seguir seus ensinamentos, enquanto eles usam papel para se limparem quando evacuam, ao invés de seguir a prática apropriada de usar água? O que mais eu deveria falar acerca da falta de etiqueta deles?”.

“Śrī Navadvīpa-dhāma é famosa desde tempos remotos como a Oxford da Índia, e acadêmicos até mesmo de Assam visitam Navadvīpa-dhāma regularmente para receberem educação elevada. Nós, portanto, falhamos em compreender o erro inerente em seguirmos Śrī Caitanya Mahāprabhu.”

Śrī Gopinātha Bordoloi ficou sem palavras. Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Prabhu e Śrīpāda Cintāharaṇa Pāṭagiri Prabhu deixaram seu escritório e retornaram a Guru Mahārāja. Quando eles chegaram de volta ao aposento de Guru Mahārāja, ficaram muito surpresos ao verem Śrī Bordoloi sentado perto de Guru Mahārāja. Então perceberam que Śrī Bordoloi fez o percurso de

carro, enquanto os dois voltaram de *riksaw* (bicicleta adaptada para transportar passageiros em uma pequena cabine).

Naquele momento, o *kīrtana* estava acontecendo no salão. Após o *kīrtana*, Guru Mahārāja falou *hari-kathā*, que terminou com um *kīrtana* do *mahā-mantra*. Mais tarde, enquanto falava com Guru Mahārāja, Śrī Bordoloi disse: “Seu método de pregação é muito similar ao de Mahātmā Gāndhī; ele executava *rāma-dhuna* (clamar, canto alto) antes e depois de seus discursos, e o senhor conduz o *saṅkīrtana* antes e depois do *hari-kathā*”.

Guru Mahārāja respondeu de imediato: “Quando eu li na revista Young India do Congresso sobre a declaração de Śrī Mahātmā Gāndhī que: ‘Eu posso sacrificar até mesmo *rāma-dhuna* por meu país’, eu concluí que as concepções dele são verticalmente opostas as dos Gauḍīya Vaiṣṇavas, que acreditam com firmeza que até mesmo o mundo inteiro pode ser sacrificado por *rāma-nāma*, e o que dizer de um país. Rāma, sendo a Verdade Absoluta, é Autossuficiente e Autossatisfeito, e todos os objetos existem para o serviço Dele. Até mesmo acadêmicos ocidentais aceitam que a Verdade Absoluta possui estas qualidades”.

Śrī Gopinātha Bordoloi ficou muito inspirado pelos pontos de vista profundos e sutis de Guru Mahārāja. Após este incidente, ele começou a visitar com frequência para ouvir o *hari-kathā* de Guru Mahārāja e honrar *prasāda* conosco. Ele manifestou muitas vezes a vontade de abandonar sua vida social ativa, aceitar *sannyāsa* e permanecer sempre na companhia de Guru Mahārāja. Seus correligionários do Congresso, porém, diziam a ele: “Se você aceitar *sannyāsa*, então nossa posição em Assam se deteriorará rapidamente”. Pouco tempo depois, Śrī Gopinātha Bordoloi deixou este mundo.

SOBRE CONVIDAR MEMBROS ESTIMADOS DA SOCIEDADE

Guru Mahārāja certa vez me enviou para convidar Śrī Jñānī Zail Singh, o então Ministro Chefe de Punjab, que mais tarde se tornou presidente da Índia, para ser o convidado de honra na reunião anual no templo da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Chandigarh, agendada para aquela mesma tarde. Eu levei meu irmão espiritual Śrī Dhanāñjaya dāsa Ādhikārī (Śrī Dharmapāla Sekharī) comigo e nos dirigimos diretamente ao escritório de Śrī Jñānī Zail Singh sem antes termos feito um aviso ou notificado seu escritório de nossos planos de visita. Quando chegamos, ele estava ocupado em um encontro importante.

O assistente dele me disse: “*Mahātmā-jī*, eu garanto que você irá conversar com o Sr. Singh, mas temo que não posso afirmar exatamente quanto tempo irá durar a reunião”.

“Isto não é um problema”, respondi. “Eu posso esperar o tempo que for necessário para falar com ele.”

Após o fim da reunião, ele nos levou a sua sala e aceitou nosso convite. No fim de nossa conversa, ele disse em Punjabi: “*Santajī, dūdha chako*—Sua graça, por favor aceite um pouco de leite”, o que Śrī Dharmapāla Prabhu traduziu para mim.

Após aceitarmos um copo de leite, eu disse-lhe: “Vamos partir agora para a reunião. Guru Mahārāja e muitos outros devotos estão nos aguardando na *maṭha*”.

Śrī Jñānī Zail Singh respondeu de imediato: “*Calo jī, calo*—Claro, vamos”.

Quando chegamos na *maṭha*, vendo-nos oferecer *daṇḍavat-praṇāma* a Ṭhakurajī, Śrī Jñānī Zail Singh ofereceu *daṇḍavat-praṇāma* e uma doação de cento e uma rúpias. Guru Mahārāja deu as boas-vindas a ele e o apontou como o presidente da reunião naquela noite.

Em seu discurso como presidente, Śrī Jñānī Zail Singh disse: “Hoje eu me considero muito afortunado. Quando fui convidado, pensei que iria fazer parte de algum tipo de procissão. Mas quando eu cheguei nesta assembleia e ouvi os discursos espirituais profundos falados pelos *mahātmās* aqui reunidos, eu aprendi muitas coisas”.

Ele me disse depois do programa: “Você me fez um grande favor trazendo-me aqui esta noite”.

Mais tarde, eu perguntei a Guru Mahārāja: “Sempre que organizamos festivais e encontros nos diferentes templos da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, você convida muitas pessoas distintas, independente de eles serem Sikhs, Ārya Samājīs ou seguidores de outros caminhos espirituais. Qual é sua razão interna para convidá-los?”.

Guru Mahārāja respondeu: “Eu convido os membros renomados da sociedade e os aponto como presidentes ou convidados de honra para fazê-los compreender que os ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu são relevantes não apenas para os Hindus, mas para o mundo inteiro. Devido a suas posições proeminentes na sociedade, muitas outras pessoas serão inspiradas a sentarem-se na assembleia e ouvir estes princípios. Por ouvir os ensinamentos de Śrīman Mahāprabhu, todas as pessoas—independente de raça, casta, religião ou nacionalidade—se beneficiarão. Os sábios e inclinados intelectualmente serão certamente influenciados e encontrarão mérito nestes ensinamentos”.

“Dr. Sarvapallī Rādhā-kṛṣṇan, o segundo Presidente da Índia independente e um seguidor do não dualismo (*advaita-vāda*), se tornou atraído ao princípio da inconcebível unidade e diferença (*acintya-bhedābheda-tattva*) de Śrīman Mahāprabhu, por se associar brevemente com os sādhus da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha. Sendo inspirado por esta interação, ele inaugurou com um cerimonial o Instituto de Pesquisa de Calcutá da Śrī Caitanya Maṭha e também um instituto oriental estabelecido por Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Mahārāja.”

“Depois que Śrī A. T. Gāngulī—um renomado, bem-educado e rico morador do Rajastão—visitou a Gauḍīya Maṭha por duas vezes e ouviu as conclusões filosóficas expressadas de maneira lógica pelos devotos, ele abandonou o caminho de *karma-kāṇḍa* (ações fruitivas) e adotou o caminho de *bhakti*.”

“Similarmente, quando um Vice-Chanceler chamado Sūraja Bhāna Śarmā, que seguia o caminho de Ārya Samāja, veio a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha e ouviu que na prática do *sanātana-dharma*, que dá grande importância a existência da consciência e ao personalismo, o fogo é considerado um semideus consciente e por seu intermédio as oferendas podem ser feitas a todos os outros semideuses conscientes através do processo de sacrifícios de fogo (*yajñā*), ele também ficou atraído pela Gauḍīya Matha.”

“Todas as entidades vivas podem alcançar seu bem-estar supremo ouvindo acerca da verdadeira concepção do relacionamento eterno entre a entidade viva de consciência diminuta e a consciência suprema, Bhagavān. Eu convido pessoas distintas com o único propósito de fazê-los ouvir estes ensinamentos muito exaltados. Por oferecer-lhes honra e respeito, eles ficam mais inclinados a ouvirem nossos pontos de vista. Se acontecer de eles serem afortunados, aceitarão os ensinamentos de Mahāprabhu. Deste modo, nós seguimos o princípio de *mānadena* de Śrīman Mahāprabhu, ou oferecer respeito a todos. Se o objetivo do convite é correto, então, a convocação em si sempre estará correta, não importa a quem se convide.”

“Nós não convidamos membros proeminentes da sociedade para explorar a posição de notoriedade deles. Nosso único objetivo é ajudá-los, assim como os que se relacionam com eles, a atingirem seu benefício espiritual mais elevado e verdadeiro. Por intermédio de Seu passatempo de recusar-se a encontrar o rei Pratāparudra, Śrīman Mahāprabhu estabeleceu

através de Sua própria conduta que devotos não devem se encontrar com reis ou políticos com o intuito de se beneficiar deles. Entretanto, não é proibido interagir com reis ou políticos para beneficiá-los engajando-os no serviço de Bhagavān. Śrīman Mahāprabhu exibiu isto quando Ele mais tarde concedeu Sua misericórdia transcendental ao rei Pratāparudra para o benefício espiritual do próprio rei.”

“As escrituras mencionam:

*niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitām ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu*

Śrī Caitanya-candrodaya-nāṭaka (8.24)

“Ai de mim! Para aqueles que abandonaram completamente todos os desejos materiais e buscam cruzar o oceano da ignorância por cultivar com sinceridade o serviço a Bhagavān, é mais detestável ver com grande expectativa um desfrutador dos sentidos ou apreciar uma mulher, do que ingerir veneno por vontade própria.”

“Śrīla Mādhavendra Purīpāda havia feito um voto de não pedir nada a pessoa alguma ou encontrar-se com materialistas (*viṣayīs*). Mas quando Gopāla pediu em específico por *sākṣāt-sevā* (serviço executado seja diretamente de forma pessoal ou obedecendo uma instrução pessoal) e não *āropita-sevā* (ou serviço imposto ao Senhor de acordo com os próprios caprichos), Śrīla Mādhavendra Purīpāda se encontrou com muitas pessoas influentes em Purī e pediu a eles que fizessem contribuições ao serviço do Senhor. Deste modo, ele quebrou seus votos sem incorrer em erro algum.”

“Do mesmo modo, devemos nos manter cuidadosos para executar o *sākṣāt-sevā* ordenado por Śrī Caitanya Mahāprabhu:

jāre dekhô, tāre kahô kṛṣṇa-upadeśa

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 7.128)

“Instrua a todos que você encontrar a seguirem a instrução de Śrī Kṛṣṇa.”

“O Senhor afirmou este ponto novamente:

kabhu nā bādhibe tomāra viṣaya-taraṅga

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 7.129)

“Se você prestar sākṣāt-sevā puro, não será atraído por nenhum objeto ou pessoa materialista.”

“Seguir essa instrução de Śrīman Mahāprabhu é o verdadeiro *sākṣāt-sevā*, e nós nunca devemos concluir que por obedecer essa ordem, estaremos de alguma forma desconsiderando a essência do ensinamento propagado por Śrīman Mahāprabhu, que inicialmente recusou-Se a encontrar com o rei Pratāparudra.”

SOBRE TESTEMUNHAR COMPORTAMENTO ABOMINÁVEL EM SĀDHUS

Certa vez, Śrī Vardā Prasāda, o dono de uma companhia de energia elétrica em Silchar, Assam, arranjou para Guru Mahārāja falar *hari-kathā* em um programa organizado no salão de sua casa. Durante o programa, um advogado presente na audiência escreveu uma pergunta em um pedaço de papel e a entregou a mim pedindo para que eu a entregasse a Guru Mahārāja. Quando eu encontrei a oportunidade, eu coloquei a nota na mesa em frente a Guru Mahārāja.

Assim que Guru Mahārāja recebeu a nota, ele leu a pergunta em voz alta: “O seguinte verso é difícil de ser compreendido:

*api cet su-durācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ
Śrīmad Bhagavad-gītā (9.30)*

“Até mesmo se um homem de caráter abominável se ocupar em ananya-bhajana, devoção exclusiva a Mim, ele ainda deve ser considerado um sādhu, pois sua inteligência está fixa em bhakti a Mim.”

“Como pode um *sādhu* estar engajado em comportamento abominável (*su-durācāra*)?”

Após ler a pergunta, Guru Mahārāja desligou o ventilador perto dele, certificando-se que todos vissem o ato. Ele então perguntou ao mesmo advogado: “Por que as hélices do ventilador continuam girando mesmo depois de eu ter desligado?”

“Por causa de seu impulso anterior”, respondeu o advogado. “Mas ele irá gradualmente diminuir a rotação e, por fim, parar”.

Guru Mahārāja então explicou: “Da mesma maneira, uma pessoa que tenha tomado o caminho unidirecionado de *bhakti* abandona por completo todo o tipo de *su-durācāra*. Mas devido a suas impressões e hábitos passados, algumas destas ações indesejáveis podem ainda serem vistas em seu caráter por algum tempo. Ainda assim, ele deve ser considerado um *sādhu*, porque o próprio verso seguinte declara:

*kṣipram bhavati dharmātmā
śāśvac chāntim nigacchati
kaunteya pratijānīhi
na me bhaktaḥ praṇaśyati
Śrīmad Bhagavad-gītā (9.31)*

“Ele rapidamente se torna virtuoso e atinge a paz eterna. Ó Kaunteya, declare ousadamente que Meu devoto nunca perece.”

“Em outras palavras, se ele é unidirecionado a Kṛṣṇa, irá muito rapidamente se tornar *dharmātmā*, ou um devoto puro, mesmo embora ele aparentemente esteja engajado em *su-durācāra* devido a seus hábitos passados.”

OBTENDO O VERDADEIRO BENEFÍCIO DE REALIZAR PARIKRAMĀ

Guru Mahārāja costumava explicar que no livro *Prema-bhakti-candrikā* (2.5) de Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura está escrito: “*tīrtha-jātrā pariśrama kevala manera bhrama*—o trabalho de visitar locais de peregrinação não é nada além de uma confusão mental”. Em outras palavras, “É pura ilusão pensar que se atinge mérito espiritual visitando locais de peregrinação”. Ouvindo tal declaração, alguém pode estar inclinado a concluir que executar *dhāma-parikramā* não tem propósito algum. Mas no Śrīmad-Bhāgavatam (9.4.20), enquanto glorificando Mahārāja Ambarīṣa e descrevendo como ele ocupou todos os seus sentidos no serviço a Bhagavān, Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: “*pādaḥ hareḥ kṣetra-padānusrpaṇe*—ele ocupou suas pernas em andar aos locais onde Śrī Hari executou Seus passatempos”. Como podemos conciliar estas perspectivas aparentemente diferentes sobre executar *parikramā*?

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura revelou o verdadeiro significado da declaração supramencionada de Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, e fazendo-o, comprovou sua harmonia com o verso acima do Śrīmad-Bhāgavatam, conforme corroborado a seguir:

*gaura āmāra, je-saba sthāne
karalô bhramaṇa raṅge
se-saba sthāna, heribô āmi
praṇayi-bhakata-saṅge
Śaraṇāgati (6.3.3)*

“*Na companhia dos praṇayi-bhaktas, eu irei (visitar e) contemplar todos os locais que meu Gaura visitou em grande júbilo.*”

O verdadeiro objetivo de realizar *parikramā* é obter progresso em *bhakti* e desenvolver amor e apego pelos locais onde Bhagavān executou Seus passatempos. Este apego é transmitido dos corações de *praṇayi-bhaktas* (devotos que possuem um amor profundo e transcendental pelo Senhor) aos corações daqueles que aceitam abrigo aos seus pés de lótus. É somente quando o *parikramā* é realizado na companhia e sob a guia de tais devotos puros, que se obtém o mais elevado benefício.

O FOGO DA SEPARAÇÃO TOCA AQUELES QUE ESTÃO PERTO

Certa vez, durante o *Vraja-maṇḍala parikramā* em 1956, Guru Mahārāja estava cantando um *kīrtana* bengali na frente de Śrī Ādikeśavadeva:

*ohe! vrajavāsī torā bole dāo
kothā gele kṛṣṇa pābo*

“*Ó Vrajavāsīs! Por favor me digam onde eu devo ir para me encontrar com Kṛṣṇa.*”

Devido a maioria dos devotos presentes naquele *kīrtana* serem do norte da Índia, eles foram incapazes de compreender o significado do *kīrtana* bengali. Ainda assim, lágrimas fluíram dos olhos de todos que ouviram a voz tocante de Guru Mahārāja. Eu nunca havia dançado em *kīrtanas* anteriormente, mas o poder daquele *kīrtana* em particular era tal que meus pés

começaram a se mover e eu comecei a dançar sem qualquer intenção, e sem o mínimo desejo de fazê-lo; era como se algo estivesse me forçando a dançar.

Após o *kīrtana* de Guru Mahārāja, uma *mātā-jī* de Jagadhari, Punjab, chamada Mitrarāṇī, se dirigiu a Śrī Śrīmad Bhakti Vikāśa Hṛṣīkeśa Gosvāmī Mahārāja, um discípulo de Śrīla Prabhupāda, e perguntou: “Por favor, poderia explicar o significado do *kīrtana* que Mahārāja estava cantando agora há pouco?” Depois que Śrīla Hṛṣīkeśa Gosvāmī Mahārāja explicou o significado, ela disse: “A bem-aventurança transcendental que sentimos durante este *kīrtana* foi indescritível. Embora eu tenha ouvido o seu significado, o mesmo tipo de felicidade não está se manifestando em meu coração. Por que isto acontece?”

Naquele momento, eu perguntei a ela: “*Mātā-jī*, se você não sabia o significado do *kīrtana*, então por que você chorou quando o ouviu?”

Ela respondeu: “Na verdade, eu não sei. Ao ouvir o *kīrtana*, lágrimas fluíram automaticamente; foi natural e espontâneo”.

Devido a um amor profundo, os *praṇayi-bhaktas* sofrem de *viraha* (saudade) de Śrī Kṛṣṇa quando eles se sentem incapazes de ter Seu *darśana* direto. Se nós realizarmos *parikramā* com sinceridade na companhia e sob a guia de tais devotos, então o *viraha-agni* (fogo da separação) presente em seus corações irá certamente nos tocar. Entretanto, aqueles que fazem *parikramā* com devotos que não possuem tal amor transcendental pelo Senhor, nunca podem sentir estas dores transcendentais da separação.

Quando uma mãe perde seu filho pequeno, a dor e angústia presentes em seu coração podem ser sentidas de maneira muito empática por todos ao redor dela. Ao ver lágrimas fluírem incessantemente dos olhos dela, outros ficam tocados por sua aflição e começam a chorar. Mas se uma mulher solteira sem filhos finge sentir angústia e grita: “Meu filho morreu!”, então, embora ela possa chorar amargamente, suas expressões simuladas não terão impacto naqueles que a conhecem, e terá um curto efeito naqueles que não a conhecem. De forma similar, os verdadeiros frutos de realizar *parikramā*—amor profundo e apego a Śrī Hari e Seus locais de passatempo—nunca podem ser obtidos na companhia de devotos comuns. Pode ser possível, embora seja raro, que a pessoa experiencie sensações semelhantes à separação na companhia de devotos comuns, mas tais sentimentos são apenas temporários; não são nem eternos nem transcendentais.

Enquanto assiste um filme, uma pessoa pode por um momento assimilar as emoções expressadas pelos atores, mas elas irão embora rapidamente quando a história acabar. Do mesmo modo, os sentimentos experienciados por uma pessoa desaparecem rapidamente quando ela participa do *parikramā* na companhia de devotos que não possuem *praṇaya* (amor afetivo) pelo Senhor e Seus locais de passatempo. Em tal *saṅga*, pode-se obter apenas *puṇya* ou a erradicação de seus pecados passados, mas nunca *bhakti-unmukhī sukṛti* (fortuna espiritual que conduz ao caminho de *bhakti*), o que dizer de *praṇaya*, que é o verdadeiro fruto de *dhāma-parikramā* e é obtido somente na companhia de *praṇayi-bhaktas*.

AMOR E SEPARAÇÃO

ADQUIRINDO O LOCAL DO DIVINO APARECIMENTO DE ŚRĪLA PRABHUPĀDA

Quando Guru Mahārāja soube da possibilidade de aquisição do local do divino aparecimento de Śrīla Prabhupāda em Puri, ele primeiramente aproximou-se de Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Tīrtha Gosvāmī Mahārāja, que era o presidente *ācārya* da Śrī Caitanya Maṭha na época. Através de Śrī Śrīmad Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja, ele pediu-lhe: “Não há escassez de recursos a seu alcance. Por favor, assuma a propriedade deste lugar, e assim seremos afortunados em visitar e oferecer praṇāma sem restrições”.

Śrīla Tīrtha Gosvāmī Mahārāja disse: “Śrīla Prabhupāda não me deu qualquer instrução específica sobre a preservação desse local. Em vez disso, apenas aconselhou-me a me ocupar incessantemente no serviço de Śrī Māyāpura-dhāma, e assim destacar a supremacia, ensinamentos e o *dhāma* de Śrīman Mahāprabhu. Além disso, Śrīla Prabhupāda não fez esforço algum para comprar o local do aparecimento de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura”.

Ao receber a resposta de Śrīla Tīrtha Gosvāmī Mahārāja, meu Guru Mahārāja, na companhia de seu irmão espiritual Śrīpāda Jagamohana Prabhu, levou-me com ele, como seu assistente para aproximar-se de Śrī Bhakti Kevala Auḍulomi Mahārāja, o então presidente *ācārya* da Śrī Gauḍīya Maṭha no Bāgbāzār, em Calcutá, e lhe pediu para adquirir a custódia do local de aparecimento de Śrīla Prabhupāda.

Ao ouvir o pedido de Guru Mahārāja, Śrī Auḍulomi Mahārāja respondeu: “Não podemos gastar tanto dinheiro com isso. Além disso, você é conhecido como o segundo melhor arrecadador de doações da Gauḍīya Maṭha e, portanto, não haverá restrições financeiras que possam impedi-lo de assumir essa responsabilidade.”

Após o encontro, quando estávamos retornando a nossa *maṭha* de táxi, Guru Mahārāja mencionou um provérbio bengali a Śrī Jagamohana Prabhu: “*bhāgera mā gaṅgā pāye nā*—uma mãe com muitos filhos não terá a boa fortuna de ter suas cinzas submersas no rio Ganges”. A lógica é que nenhum dos filhos fará os arranjos para as cinzas da mãe serem lançadas no Ganges, por achar que algum outro irmão o fará. Por conseguinte, as cinzas dela jamais chegarão ao rio Ganges.

Contemplando deste modo, Guru Mahārāja disse: “Tudo ficará bem. Daremos o nosso melhor para adquirir aquele terreno”.

QUEM SE NÃO ‘MĀDHAVA’?

Naqueles dias, os discípulos de Śrīla Prabhupāda reuniam-se na *maṭha* de Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja em Koladvīpa após terminar o Śrī Navadvīpa-dhāma *parikramā*.

Naquela ocasião, quando meu Guru Mahārāja se encontrou com seus irmãos espirituais, ele informou-lhes sobre a oportunidade de adquirirem o local de aparecimento de Śrīla Prabhupāda em Jagannātha Purī e sugeriu que o fizessem juntos.

Após discutir o assunto entre eles, alguns de seus irmãos espirituais prometeram doar uma certa quantia que fosse possível, porém, o valor total era quase insignificante se comparado

ao montante necessário para a compra da propriedade. Encontrando-se perplexo em relação ao que fazer, Guru Mahārāj disse: “Devemos pensar em outro meio de coletar a quantia necessária”.

Naquele momento, Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvāra Gosvāmī Mahārāja recitou um verso do Nṛsimha Purāṇa:

*mādhavo mādhavo vāci
mādhavo mādhavo ḥṛdi
smaranti mādhavaḥ sarve
sarva kāryeṣu mādhavam*

“Mādhava está em suas palavras. Mādhava está em seus corações. Todas as pessoas santas lembram-se de Mādhava, o esposo de Lakṣmī (a deusa da fortuna) em todos os seus empreendimentos.”

Embora o nome ‘Mādhava’ no verso refira-se a Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, Śrīla Yāyāvāra Gosvāmī Mahārāja recitou o verso em referência ao meu mais adorado Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja, e assim inferir que: “Mādhava Mahārāja está nas palavras e nos corações de seus irmãos espirituais. Todos eles lembram-se de Mādhava Mahārāja, porque ele é capaz de coletar qualquer quantidade de *lakṣmī* (dinheiro). Todos os irmãos espirituais lembram-se de Mādhava Mahārāja em todos os seus empreendimentos, e este é o motivo pelo qual qualquer coisa pode ser realizada quando está a cargo de Mādhava Mahārāja. Qual a necessidade de contar com qualquer outra pessoa?”.

Ao ouvir isso, Guru Mahārāja compreendeu que os seus irmãos espirituais estavam abençoando-o confiando este serviço somente a ele e, então, ele ofereceu *daṇḍavat-praṇāma* prostrado a todos eles. Portanto, com grande júbilo ele aceitou sozinho a responsabilidade de adquirir o local do aparecimento de Śrīla Prabhupāda.

Mesmo os devotos da ISKCON, uma organização imensa e com muitos recursos, desistiram de adquirir esse local depois de inúmeras dificuldades e complicações. Meu Guru Mahārāja, entretanto, sofreu inúmeras adversidades físicas e mentais no serviço de aquisição daquele local, e depois de um longo período de esforço consistente, ele chegou muito perto de cumprir este serviço.

Enquanto isso, Śrī Bhakti Prajñāna Yati Mahārāja, um discípulo de Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Tīrtha Gosvāmī Mahārāja da Śrī Caitanya Maṭha, submeteu às autoridades da *Dakṣiṇa Pārśva Maṭha*, os proprietários do local do aparecimento de Śrīla Prabhupāda naquela época, uma longa coleção de documentos e cartas, afirmando: “A Gauḍīya Maṭha original e legítima é nossa. Apenas nós conservamos o direito e a responsabilidade de gerir o local de aparecimento de Śrīla Prabhupāda. A instituição em cujo favor Śrī Mādhava Mahārāja apresentou a sua petição não é a *maṭha* original”.

Eles também submeteram à Alta Corte uma petição requerendo uma Medida Cautelar Suspensiva sobre a transferência de direitos. Guru Mahārāja ficou arrasado ao ouvir esta notícia. No início, antes de ele empreender qualquer esforço independente para adquirir a propriedade, ele abordou Śrīla Tīrtha Gosvāmī Mahārāja com uma proposta. Foi apenas devido a recusa de Śrīla Tīrtha Gosvāmī Mahārāja que Guru Mahārāja pediu ajuda a outros irmãos espirituais que, posteriormente, levaram-no a aceitar sozinho a responsabilidade de adquirir a propriedade. Naquela altura, após muito esforço, era impossível renunciar ao seu papel naquele serviço.

Embora Guru Mahārāja estivesse chateado, ele não estava de forma alguma desanimado. Ele me disse: “Na ausência deste obstáculo, nós poderíamos ter feito apenas um progresso gradual em nossos esforços. Mas agora, diante da adversidade, procederemos com uma maior determinação e empreenderemos todos os esforços para alcançar o sucesso”. Pela misericórdia de Śrīla Prabhupāda, a transferência da propriedade do imóvel para a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha foi concluída um dia antes do Tribunal de Justiça emitir um veredicto sobre a Medida Cautelar Suspensiva.

O PRIMEIRO FESTIVAL DE VYĀSA-PŪJĀ DE ŚRĪLA PRABHUPĀDA NO SEU LOCAL DE APARECIMENTO

Sob os auspícios de Guru Mahārāja, um grande festival de celebração do 104º dia do aparecimento de Śrīla Prabhupāda foi organizado para acontecer no seu local de aparecimento no dia 28 de fevereiro de 1978. Uma conferência de cinco dias—do dia 26 de fevereiro a 2 de março—também foi organizada naquele evento. Durante o festival, a cerimônia de colocação da pedra fundamental foi realizada em meio a cânticos bastante agitados de *śrī nāma-saṅkīrtana*.

O próprio Guru Mahārāja escreveu cartas convite para todos os seus irmãos espirituais, pedindo a eles para participarem do festival, com os dizeres: “Por gentileza, agraciem esta ocasião com sua presença divina e derramem sua misericórdia sobre nós”. Ao receber o convite de Guru Mahārāja, devotos de todas as esferas da vida—sannyāsīs, brahmacārīs, vānaprasthīs, gṛhasthas e muitas personalidades distintas—vieram participar do evento. Alguns devotos estrangeiros também estavam presentes.

Além de Guru Mahārāja, estavam presentes no festival seus constantes companheiros: Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Śravaṇa Trivikrama Gosvāmī Mahārāja, Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Brahmacārī, Śrīpāda Jagamohana Prabhu, Śrīpāda Uddhāraṇa Prabhu, Śrī Śrīmad Indupati dāsa Bābājī Mahārāja e muitos discípulos rendidos de Śrīla Prabhupāda, e os mais proeminentes deles eram Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Vicāra Yāyāvāra Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Kumuda Santa Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Kamala Madhusūdana Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Saurabha Bhaktisāra Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Vilāsa Bhāratī Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Vikāśa Hṛśikeṣa Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Saudha Āśrama Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja, Śrī Śrīmad Rāsa-bihārī dāsa Bābājī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Prapanna Daṇḍī Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Suḥṛt Bodhāyana Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Prapanna Dāmodara Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Suvrata Paramārthī Gosvāmī Mahārāja, Śrīpāda Dr. Śyāmasundara Brahmacārī e Śrīpāda Yatiśekhara dāsa Adhikārī.

Durante o festival de cinco dias que comemorou o *vyāsa-pūjā* de Śrīla Prabhupāda, vários Vaiṣnavas falaram sobre seus ensinamentos, instruções, declarações, conduta, caráter e personalidade de uma infinidade de pontos de vista. Durante essa sequência contínua de narrações tocantes, Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Gosvāmī Mahārāja, com grande entusiasmo e um coração cheio de alegria, disse a todos os presentes: “Agora que nos foi concedida a oportunidade de construir uma Gauḍīya Maṭha no local de aparecimento de Śrīla Prabhupāda, todos os seus discípulos ficarão deveras satisfeitos em se reunir anualmente aqui em seu local de nascimento em homenagem ao festival do dia de aparecimento e em seu samādhi-pīṭha em

Śrīdhāma Māyāpura em homenagem ao festival do dia do seu desaparecimento. Disso não há dúvida”.

OS CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO DE UNNATOJJVĀLA-RASA

No decorrer de suas palestras, Guru Mahārāja costumava apresentar sua perspectiva sobre o nascimento divino de Śrīla Prabhupāda. No Padma Purāṇa, Śrīla Vyāsadeva declarou: *hyutkale puruṣottamāt*. Por estas palavras, ele profetizou que a mensagem de *śuddha-bhakti* por Kṛṣṇa, o Senhor Supremo primordial, seria distribuída ao mundo inteiro, e que o epicentro dessa distribuição seria a terra de Puruṣottama, ou Śrī Purī-dhāma. Essa profecia foi cumprida pelo aparecimento de Śrīla Prabhupāda Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura naquele mesmo Śrī Puruṣottama-dhāma.

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu tenha aparecido em Śrīdhāma Māyāpura para distribuir *unnatojjvāla-rasa* (a mais sublime e radiante doçura do serviço devocional, ou *madhura-rasa*), foi de Śrī Jagannātha Purī que Ele realmente começou a distribuí-lo. Depois de ter estabelecido esse tesouro mais elevado de *prema* em Śrī Purī-dhāma, Ele manifestou Seu passatempo de desaparecimento. Algum tempo depois, Śrīla Prabhupāda apareceu em Śrī Purī-dhāma e recolheu esse tesouro divino, que então distribuiu ao mundo inteiro a partir de Śrīdhāma Māyāpura, o local de aparecimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

FÉ FIRME ALÉM DAS CIRCUNSTÂNCIAS EXTERNAS

Antes de adquirirmos o local de aparecimento de Śrīla Prabhupāda, ficávamos em vários outros locais enquanto visitávamos Purī-dhāma com Guru Mahārāja. Naquela época, Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja e todos os discípulos de Śrīla Prabhupāda ofereceriam *daṇḍavat-praṇāma* neste local fora das demarcações da propriedade, uma vez que a entrada era proibida sem autorização prévia. Embora a área ao redor do portão de entrada estivesse completamente suja, os discípulos de Śrīla Prabhupāda ainda assim ofereciam *daṇḍavat-praṇāma*, totalmente alheios à limpeza externa do local. Aqueles que testemunharam isso ficaram impressionados com grande admiração e respeito.

Devido a condição deplorável daquele lugar, eu exitava em oferecer *praṇāma*. Entretanto, ao ver os demais oferecendo *praṇāma*, eu procurava um lugar menos sujo e ofereceria *pañcāṅga-praṇāma*⁸ e me levantava rapidamente. Mas depois de ouvir repetidas vezes sobre as glórias deste local divino a partir dos lábios de lótus de nosso *guru-varga*, gradualmente comecei a oferecer *aṣṭāṅga-praṇāma*⁹ a este local sagrado, exatamente como eles.

A NOMEAÇÃO DE ĀCĀRYAS

Antes de realizar qualquer atividade significativamente importante, Guru Mahārāja normalmente solicitava, em particular, as opiniões de vários devotos antes de anunciar sua

⁸ Reverências nas quais cinco partes do corpo tocam o solo.

⁹ Prostradas reverências nas quais oito partes do corpo tocam o solo.

opinião pessoal sobre o assunto. Certa vez, Guru Mahārāja me chamou e disse: “Meu irmão espiritual Śrī Bhakti Vicāra Yāyāvara Mahārāja recomendou que, antes de eu deixar fisicamente este mundo, eu deveria nomear não apenas um, mas quatro discípulos para suceder minha posição como *ācārya* após minha partida, para que as atividades da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha continuem sem problemas. Ele disse que entre meus discípulos, não conseguiu visualizar nenhuma pessoa qualificada a quem todos ouvirão e obedecerão depois que eu deixar este mundo. Ele também disse que ele próprio nomeará quatro *ācāryas* em sua *maṭha*. Procurei e ouvi as opiniões de outros devotos sobre esse assunto. O que você tem a dizer sobre o isso?”.

Respondi que: “Não tenho qualificação para opinar sobre esse assunto, mas como o senhor está perguntando, compartilharei meus pensamentos imediatos, embora não tenha ouvido as opiniões daqueles com quem o senhor já discutiu o assunto. Percebo que a instituição Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha será capaz de funcionar adequadamente com apenas um *ācārya* designado, pelo menos no futuro próximo. Parece-me que brigas surgiriam se os discípulos de quatro *ācāryas* residissem juntos em um só lugar”.

Guru Mahārāja perguntou ainda: “Se escolhido, você aceitaria a responsabilidade de ser o *ācārya* depois que eu partir?”.

Disse que: “Eu nunca pensei nisso, mas uma coisa que posso dizer com certeza é que a compaixão exigida de um *ācārya* ainda não se manifestou em meu coração. Um *ācārya* deve estar preparado para ir ao inferno, a fim de resgatar todas as *jīvas* das garras de *māyā*, como foi o caso de Śrī Prahlāda Mahārāja e Śrī Vāsudeva Datta. Apenas por esse motivo, atualmente, não estou desejoso em aceitar a responsabilidade de ser *ācārya*”.

“Além disso, ouvi de seus lábios de lótus que a nossa *bhakti-latā*, ou trepadeira da devoção, cresce progressivamente e acaba se abrigando aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, que são comparados a uma árvore dos desejos (*kalpa-vṛkṣa*). Então, somente sob a proteção desta *kalpa-vṛkṣa* é que os frutos começam a brotar na trepadeira. O *sādhaka* então saboreia o fruto maduro de *prema*. Quando os frutos aparecem em uma quantidade tal que serão desperdiçados devido à incapacidade do *sādhaka* de saborear todos eles, o desejo de distribuir esses frutos surge em seu coração. Como ainda não cheguei a uma posição tão elevada, não estou muito inclinado em realizar esse serviço de ser *ācārya* por enquanto.”

*śāstra paḍāiyā sabe ei karma kare
śrotāra sahite yama-pāśe ḍubi' mare
Śrī Caitanya-bhāgavata (Ādi-khaṇḍa 2.68)*

“Embora uma pessoa possa ensinar as escrituras, ele e seus estudantes serão punidos por Yamarāja, o rei da morte, se ele [não entendendo o significado dessas escrituras] realizar atividades mundanas [ou atividades espirituais sem entender seu significado].”

Depois de ouvir minhas palavras, Guru Mahārāja disse: “A fim de obter conhecimento sobre os pontos sutis deste assunto, você deve estudar minuciosamente e deliberar sobre a seção da segunda parte do Śrī Hari-bhakti-vilāsa que descreve os sintomas de um guru e um discípulo, bem como as partes relevantes do Śrī Vedānta-sūtra. Você também pode um dia ter que aceitar a responsabilidade de servir como um *ācārya*. Anteriormente, eu também não tinha intenção de assumir essa responsabilidade. Quando Śrīla Prabhupāda manifestou seu passatempo do desaparecimento, eu costumava enviar todos que eu inspirava a seguir o caminho de bhakti para aceitar o abrigo de Śrī Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja, Śrī Bhakti Vicāra Yāyāvara Mahārāja

e outros irmãos espirituais. No entanto, com o passar do tempo, tive que aceitar o papel de *ācārya* para servir a Śrīla Prabhupāda. Dar *dīkṣā* a um aspirante sincero é tanto um membro de *bhakti* quanto o ato de aceitar *dīkṣā*. Eu não permanecerei fisicamente presente neste mundo por toda a eternidade, e assim que eu partir, os devotos da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha devem aceitar o abrigo de outro *ācārya*. Os aspirantes espirituais não devem permanecer independentes se realmente desejam alcançar o verdadeiro bem-estar espiritual”.

“Um advogado chamado J. N. Vasu sugeriu certa vez a Śrīla Prabhupāda: ‘Seria melhor se você proclamasse uma pessoa como o futuro *ācārya* de sua instituição. Você pode mencionar isso em seu testamento. Esse arranjo seria melhor para o futuro da instituição.’”

“No entanto, Śrīla Prabhupāda respondeu: ‘Uma alma condicionada não pode determinar ou declarar que uma pessoa é um *ācārya*. Isso pode ser feito apenas por Bhagavān ou um *mukta-puruṣa*—uma alma liberada que está livre dos quatro defeitos de uma alma condicionada—agindo em Seu nome. Caso contrário, as almas condicionadas terão muitas opiniões desarmônicas sobre o assunto. Portanto, é inadequado que um *ācārya* ou *sādhu* seja designado por almas condicionadas ou através do processo de votação. Assim como todos são capazes de ver o sol no momento em que nasce, todos serão capazes de reconhecer um *ācārya* quando, pela vontade suprema de Bhagavān, ele se manifestar. Apoio totalmente essa visão do fundo do meu coração. Ainda assim, estou apreensivo que uma pessoa imprópria possa aplicar mal minha afirmação de que o *ācārya* não foi selecionado ou eleito e, portanto, aceitar o cargo de *ācārya* pela força de seu carisma.’”

“É por isso que, depois de avaliar a situação prevalecente neste momento, eu disse aos meus muitos discípulos seniores para formar um corpo governamental de dez a doze membros, e que Kuñja-bihārī iria administrá-lo enquanto ele viver.’”

“Após o desaparecimento de Śrīla Prabhupāda, um corpo governamental composto por doze membros foi formado conforme suas instruções. Esse corpo governamental, por sua vez, selecionou e nomeou um indivíduo como o *ācārya*, de quem a maioria dos membros desse corpo governamental desaprovou posteriormente. Como Śrīla Prabhupāda não deixou nenhuma cláusula em seu testamento em relação à administração da instituição após sua partida, todos enfrentaram uma infinidade de dificuldades.”

“Mais tarde, quando um advogado chamado Śrī S. N. Banerjee foi consultado, ele disse: ‘Analisando todos os seus documentos, fica claro que a maioria das atividades conduzidas na *maṭha* é de natureza pública e, portanto, os curadores não possuem nenhum poder específico. Além disso, apenas os administradores nomeados podem iniciar um litígio.’”

“Anteriormente, Śrīla Prabhupāda havia nomeado três curadores para outros fins: Śrī Kuñja-bihārī Vidyābhūṣaṇa, Śrī Ananta Vāsudeva Paravidyābhūṣaṇa e Śrī Paramānanda Brahmācārī. Ao acatar a orientação do advogado Śrī S. N. Banerjee, Śrī Kuñja-bihārī Vidyābhūṣaṇa and Śrī Paramānanda Brahmācārī ingressaram com uma ação coletiva contra Śrī Ananta Vāsudeva, que resultou na separação da instituição original em duas partes. Os eventos que se seguiram, que dividiram ainda mais a Gauḍīya Maṭha em múltiplas partes, são totalmente conhecidos por você. Aqueles que eram qualificados se separaram da instituição original e começaram a pregar de forma independente, e até estabeleceram suas próprias entidades. Por outro lado, aqueles que não eram tão qualificados ou não estavam dispostos a pregar independentemente ou aceitar o papel de *ācārya*, tiveram que enfrentar muitas situações dolorosas. A instituição de Śrī Bhakti Sāraṅga Gosvāmī Mahārāja, Śrī Gauḍīya Saṅgha, também enfrentou muitas dificuldades após sua partida, por não ter deixado nenhum documento legal referente ao futuro da administração daquela entidade.”

“Portanto, considerando sua opinião e tudo o mais que acabei de mencionar, devo concordar que a indicação de um único *ācārya* facilitará o bom funcionamento da instituição por pelo menos um tempo considerável. Depois de consultar meus irmãos espirituais mais velhos, eu nomearei uma pessoa como presidente e *ācārya* desta entidade. Ficarei satisfeito se meus discípulos aceitarem essa decisão.”

“Seguindo o exemplo de Śrīla Prabhupāda, eu constituí um corpo governamental composto por doze membros. A pessoa que designarei como *ācārya* não terá o poder de nomear o próximo *ācārya* por conta própria. Em vez disso, ele somente poderá recomendar ao corpo governamental uma lista tripla de integrantes da entidade que julgar qualificados para aceitar o papel de *ācārya*. Os membros do corpo governamental decidirão o próximo *ācārya* realizando uma eleição fechada.”

“Não se deve pensar que eu criei um novo sistema, ou que esse sistema é diferente daquele que Śrīla Prabhupāda propôs. Śrīla Prabhupāda nos intruiu, de acordo com as injunções das escrituras reveladas, a estarmos atentos a tempo, lugar e circunstâncias ao tomar decisões.”

“Eu nomeio membros vitalícios da instituição. Se algum membro desta instituição, seja um membro do corpo governamental ou um membro vitalício, pratica alguma ofensa grave ou se envolve em conduta imoral ou em uma atividade que contrarie os princípios de vida na *maṭha*, então o corpo governamental o notificará três vezes, a fim de lhe dar oportunidade suficiente para corrigir sua situação. Somente quando essa pessoa falha em melhorar sua conduta é que o corpo diretivo entra em ação, e não antes. Estou estabelecendo essas regras com a determinação de que são imperativas para a instituição funcionar de forma adequada no futuro.”

“Se um membro qualificado da instituição que não seja o presidente *ācārya* for inspirado por Bhagavān a começar o serviço de conceder *harināma* e *dīkṣā*, isso não significa que ele será privado da minha misericórdia ou que estará me desobedecendo. No entanto, todas as consequências presentes e futuras devem ser seriamente consideradas antes de se envolver neste serviço.”

“Mesmo que um discípulo qualificado conceda *harināma* e *dīkṣā* enquanto eu ainda estiver fisicamente presente, não há falhas nele. O serviço de aceitar discípulos foi mencionado como um dos sessenta e quatro membros de *bhakti*. Śrīla Rūpa Gosvāmī estabeleceu que ‘*bahu-śiṣya-karaṇa-tyāgaḥ*—renúncia à aceitação de muitos discípulos’ é o décimo segundo membro de *bhakti*. Portanto, podemos entender que é certamente uma atividade de *bhakti* para uma pessoa qualificada aceitar uma quantidade moderada de discípulos. Assim, não impedirei ninguém de aceitar discípulos. Alguns de nossos *ācāryas* antecessores aceitaram discípulos enquanto seu guru estava fisicamente presente. Por exemplo, Śrīla Rūpa Gosvāmī havia aceitado discípulos durante a presença de seu *gurudeva*, Śrīla Sanātana Gosvāmī. Nosso mais adorado Śrīla Prabhupāda também concedeu *harināma* e *dīkṣā-mantras* a alguns devotos, enquanto seus mestres espirituais, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e Śrīla Gaura-kiśora dāsa Bābājī Mahārāja ainda estavam fisicamente presentes neste mundo. Os princípios do mundo espiritual são altamente exaltados, graves e sutis por natureza. Se as pessoas de mente estreita não permitirem que tais princípios sejam implementados, o resultado será um caos absoluto.”

O *ācārya* é *niṣpakṣa* (imparcial) e *nirpekṣa* (livre de expectativas), e seus principais sintomas são *nirbhīkatā* (destemor) e *udāratā* (benevolência). Ele é destemido, independente e segue os ensinamentos das escrituras.

UM SURPREENDENTE PASSATEMPO DO SAMĀDHI

Assim que meu irmão espiritual Śrī Bhakti Lalīta Giri Mahārāja soube que Guru Mahārāja havia entrado em nitya-līlā, ele imediatamente partiu para Śrīdhāma Māyāpura. Quando ele chegou lá, Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja pediu que ele oferecesse āraṭi e bhoga a Guru Mahārāja. Quando Śrī Giri Mahārāja ofereceu flores aos pés de lótus de Guru Mahārāja, ele tocou os pés de Guru Mahārāja e disse: “O corpo de Guru Mahārāja não ficou frio, nem sua pele empalideceu. Receio que possamos estar oferecendo a ele samādhī enquanto ele ainda está presente”. Na realidade, este não foi o caso; o corpo de Guru Mahārāja simplesmente nunca ficou frio.

MANIFESTANDO SEU PASSATEMPO DE DESAPARECIMENTO

Na época em que Guru Mahārāja manifestou seu passatempo de doença dois meses antes do seu passatempo de desaparecimento, ele ditou uma carta para mim ao meu irmão espiritual Śrī Balabhadra Brahmācārī, que foi assinada pelo próprio Guru Mahārāja. Na carta, Guru Mahārāja escreveu: “Eu não tinha nenhuma vontade de ser levado ao hospital, mas devido ao desejo persistente de alguns devotos, fui obrigado a me internar. Eles querem ver o que pode ser feito para melhorar minha saúde e, pelo bem deles, cooperarei com seus desejos”.

Algum tempo depois, recebi uma carta do meu irmão espiritual sênior (*satīrtha*) Śrī Bhakti Vallabha Tīrtha Mahārāja na qual ele havia escrito: “Gurudeva está constantemente lembrando de você. Seria melhor se você pudesse entregar a responsabilidade de gerenciar a construção da *maṭha* de Purī a outra pessoa e vir para Calcutá imediatamente”.

Assim que recebi a carta, disse ao meu irmão Śrī Gaurāṅga-prasāda Prabhu: “Vá para a estação ferroviária e compre uma passagem para Calcutá para mim. Não há necessidade de confirmar a reserva e não importa para qual trem o bilhete for emitido”.

Quando cheguei a Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha em Calcutá, minha irmã espiritual Śrīmatī Kamala Ghoṣa imediatamente começou a chorar ao me ver e disse: “Por favor, traga Guru Mahārāja do hospital o mais rápido possível”.

Quando cheguei ao hospital, meu irmão espiritual Śrī Bhakti Sundara Nṛsimha Mahārāja estava envolvido no serviço de Guru Mahārāja. Vendo que eu vim de mãos vazias, Guru Mahārāja perguntou: “Você trouxe sua roupa de cama?”

“Qual é a necessidade de roupa de cama?”, respondi. “Se for necessário, terei que ir buscar na *maṭha*.”

Guru Mahārāja disse: “Não durma nas camas do hospital. Elas são usadas por muitas pessoas. Ao dormir na cama de outra pessoa, você assimilará suas qualidades e a consciência delas fará um lugar em seu coração. Então, por favor, não durma na cama de mais ninguém. Se você não conseguir sua própria roupa de cama, primeiro estenda seu pano superior (*uttarīya*) na cama deles antes de dormir sobre ela”.

Logo depois, Guru Mahārāja enviou Śrī Nṛsimha Mahārāja para coletar doações para um próximo festival anual na *maṭha* de Calcutá e me manteve com ele no hospital como seu *sevaka*. Depois de alguns dias no hospital, o médico me disse: “Seria melhor para seu Guru Mahārāja se você o levasse de volta a *maṭha*”. Depois que Guru Mahārāja recebeu alta do hospital, eu o trouxe para a *maṭha* de Calcutá. Ao receber a notícia que Guru Mahārāja estava realizando um passatempo de doença, Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti

Śrīrūpa Siddhāntī Gosvāmī Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Vana Gosvāmī Mahārāja e Śrī Śrīmad Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja visitaram-no e ficaram na *maṭha* conosco.

Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja e Śrī Śrīmad Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja fizeram um kīrtana contínuo para o prazer de Guru Mahārāja.

Quando Guru Mahārāja manifestou seu passatempo de desaparecimento, ele se refugiou na data de Śukla Pratipadā, na terça-feira, dia 27 de fevereiro de 1979, o dia do desaparecimento de *vaiṣṇava-sārvabhauma* Śrīla Jagannātha dāsa Bābājī Mahārāja e Śrī Rasikānanda Prabhu. Com um sentimento semelhante ao de Haridāsa Ṭhākura durante seus últimos dias, Guru Mahārāja entrou em *nitya-līlā* enquanto pronunciava: “*aneka nācāilo prabhu, rakhaho nācana—* você me fez dançar uma e outra vez, agora pare por favor”.

IGNORANDO FALHAS E NUTRINDO BOAS QUALIDADES

Devido à minha ignorância durante meus dias iniciais na *maṭha* como *brahmacarī* em tempo integral, eu sem querer compeli meu mais adorável *gurupāda-padma* a se desviar do seu caminho para acomodar e tolerar os muitos nós que atavam meu coração. Eu, por ignorância, envolvi aquele que é digno do meu serviço em me servir. Como Guru Mahārāja é um reservatório ilimitado de afeição e compaixão parental, ele me nutriu como seu próprio filho e me ocupou em seu serviço. Por essa demonstração de afeto, ele exemplificou o papel de um *adoṣa-darśī*, ou alguém que ignora as falhas dos outros. Observando a quantidade minúscula de boas qualidades em mim, ele as nutriu e assim me inspirou a avançar no caminho de *bhakti*.

Seguindo o princípio “*bhrtyasya paśyati gurūn api nāparādhān—*não veja as ofensas do *sevaka*”, Guru Mahārāja permitiu com muita compaixão que uma pessoa tão desqualificada e ofensiva como eu prestasse todos os tipos de serviços, sem restrição. Além disso, ele aceitou o serviço de mim mesmo durante os dias finais de sua presença física neste mundo, e também aceitou meu serviço de colocá-lo em *samādhi* com minhas próprias mãos, sob a orientação de Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja.

APÊNDICE

A ALEGRIA NECTÁREA DO ENCONTRO ENQUANTO EM SEPARAÇÃO

Por Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Gosvāmī Mahārāja

Meu coração ficou espontaneamente afligido por profunda tristeza ao ter sido privado do contato direto e da companhia de meu amigo mais amado e do mais proeminente de meus irmãos espirituais, Śrīpāda Bhakti Dayita Mādhava Mahārāja, que foi o principal companheiro e o receptáculo do carinho especial de Śrīla Prabhupāda. Śrī Mādhava Mahārāja era a personificação divina do serviço extraordinário, ou, para citar Śrīla Prabhupāda: “O principal servo, cuja energia é vulcânica”. É apenas por causa de seus esforços inflexíveis, diligentes e sinceros, que ele pôde superar numerosos obstáculos e conseguir fornecer a todos nós a oportunidade de servir a Śrīla Prabhupāda, honrando seu dia de aparecimento neste templo mais transcendentalmente sagrado, o próprio local do aparecimento de Śrīla Prabhupāda neste mundo. Embora Śrī Mādhava Mahārāja permaneça longe da visão das pessoas comuns, ele continua presente na forma deste serviço, sem o conhecimento daqueles indivíduos de mentalidade superficial.

Por estar privado de sua presença [direta], meu coração fica cheio de pesar. No entanto, durante as grandes festividades cerimoniais de hoje, sou gradualmente capaz de reconhecer sua presença nos grandes esforços e serviços prestados por seus seguidores mais qualificados e amados hoje em dia, e estou saboreando a alegria indescritível e néctarea do encontro, enquanto [permaneço imerso] na [experiência da] separação. Por [essa experiência], sinto-me profundamente agradecido.

[Trechos de um artigo publicado no periódico Śrī Caitanya-vānī: Fevereiro de 1980.]

APÊNDICE

O SEGUIDOR FIEL DOS PRINCÍPIOS DE ŚRĪLA PRABHUPĀDA

Por Śrī Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Gosvāmī Mahārāja

Embora Śrīpada Mādhava Mahārāja fosse meu irmão espiritual mais novo, observei que ele estava adornado com todas as qualidades transcendentais. Aceitei a ordem de vida renunciada em 1924. Naquela época, Śrīpada Mādhava Mahārāja era um brahmacārī. Nosso gurudeva havia lhe dado o nome de Śrī Hayagrīva Brahmacārī. Naquele tempo, a Índia estava sob o domínio britânico e, portanto, o método de pregação era um pouco diferente. De fato, após o desaparecimento de Śrīman Mahāprabhu e Seus associados como os Seis Gosvāmīs, Śrī Narottama Ṭhākura, Śrī Syamānanda Prabhu, Śrī Śrīnivāsa Ācārya e todos os outros ācāryas proeminentes, o mundo Vaiṣṇava enfrentou uma era de completa escuridão. Durante esse período, meu gurudeva, um companheiro eternamente realizado do Senhor Supremo, a personalidade divina Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda apareceu neste mundo para estabelecer os princípios do *dharma* e revelar ao mundo inteiro a verdadeira identidade do serviço devocional puro praticado e propagado por Śrīman Mahāprabhu, uma tarefa impossível para pessoas comuns.

Nos *līlās* de Navadvīpa, Śrīman Mahāprabhu manifestou Seu passatempo de libertar as entidades vivas propagando *harināma-saṅkīrtana-dharma*, a atividade universal prescrita para esta era de Kali-yuga. Além disso, Ele apareceu e distribuiu a todos algo que nunca foi oferecido em nenhuma era anterior por ninguém: Seu próprio humor de serviço devocional e Sua posse de primeira ordem: o mais elevado, brilhante *madhura-prema* ou serviço devocional no humor de amor conjugal. Devido à influência dessa era de intrigas e desavenças, a doçura de *vraja-prema* descrita por Śrīman Mahāprabhu e os Gosvāmīs estava sendo apresentada à sociedade de maneira distorcida por várias instituições religiosas inventadas. Um Vaiṣṇava identificou treze dessas instituições, ou *apasampradāyas*, como se segue:

*āula, bāula, kartābhajā, neḍā, daraveśa, sālī
sahajiyā, sakhībhekī, smārta, jāta-gosālī*

*ativādī, cūḍādhārī, gaurāṅga-nāgarī
totā kahe ei terara saṅga nāhi kari*

Naquela época, a comunidade erudita considerava que o *vaiṣṇava-dharma* pertencia aos incultos e imorais. Em meio a um estado de coisas tão sombrio, Śrīla Prabhupāda falou sem medo a pura verdade do Gauḍīya Vaiṣṇavismo. Embora tivesse que enfrentar grandes dificuldades e impedimentos, ele negou corajosamente todas as concepções errôneas prevalentes sobre os princípios do serviço devocional puro e estabeleceu neste mundo as glórias de *bhakti* pura como praticado e pregado por Śrīman Mahāprabhu. Tal ato não pode ser realizado por pessoas comuns com poder medíocre. Ao transmitir poder aos seus discípulos, Śrīla Prabhupāda prega em todo o mundo as glórias sem precedentes do puro *prema-dharma* de

Śrīman Mahāprabhu. Fui apresentado a Śrīpāda Mādhava Mahārāja enquanto estava envolvido em seu serviço de pregação. Ao ver a paixão inabalável e a capacidade ilimitada de Śrīpāda Mādhava Mahārāja de propagar a mensagem de Śrīman Mahāprabhu, senti orgulho de tê-lo como meu irmão espiritual. De maneira inigualável nunca vista antes, ele pregou a verdade com ousadia e destemor através de seu rosto sempre sorridente, seu caráter impecável, sua disposição de sacrificar a própria vida pelo serviço do guru e sua adoção dos princípios de vida mais ideais, sem se desviar nem um centímetro dos princípios de *bhakti*, como ensinado por Śrīla Prabhupāda.

Ninguém pode romper o relacionamento eterno que temos com Śrīla Prabhupāda como seus discípulos. O relacionamento mútuo entre irmãos espirituais é eterno, porque, em última análise, nosso objetivo é sempre permanecer sob o abrigo dos pés de lótus de *śrī gurudeva*. Peço aos discípulos de Śrīpāda Mādhava Mahārāja que abandonem toda duplicidade e sigam os princípios ideais de seu *gurudeva*. Śrī Bhagavān nunca perdoa uma pessoa hipócrita, e não há lugar para duplicidade ou violência no reino de *prema*. Somente quando honramos e respeitamos sinceramente as palavras de *śrī gurudeva* e pregamos, absorvendo suas instruções em nossa própria conduta, é que podemos receber suas bênçãos.

[Trechos de um artigo publicado no periódico Śrī Caitanya-vānī: Fevereiro de 1979.]

APÊNDICE

O FUNDADOR-ĀCĀRYA DA ŚRĪ CAITANYA GAUḌĪYA MAṬHA ENTRA EM NITYA-LĪLĀ

Por Śrī Śrīmad Bhakti Pramoda Purī Gosvāmī Mahārāja

Às nove horas da manhã no Śukla Pratipadā tithi, o décimo sexto dia do mês de Govinda, ano 492, de acordo com o calendário Gaurābda (terça-feira, 27 de fevereiro de 1979, de acordo com o calendário gregoriano) no auspicioso dia do desaparecimento de *vaiṣṇava-sarvābhauma* Śrīla Jagannātha dāsa Bābājī Mahārāja e Śrī Śrīla Rasikānanda-deva Gosvāmī, o Fundador e Presidente-*ācārya* da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha—uma instituição com filiais em todo o país—o mais respeitado *tridaṇḍi-svāmī* Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja concluiu seus passatempos neste mundo, enquanto estava em seu *bhajana-kuṭīra* na Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, situada no endereço: 35, Satish Mukherjee Road, no sul de Calcutá, em meio ao cantar bastante agitado dos santos nomes do Bhagavān. Ele entrou no terceiro *yāma*, ou passatempos da manhã, dos *aṣṭa-kāliya-nitya-līlā* de Śrī Śrī Rādhā-Govinda Gopīnātha Madana-mohana Nayanānātha com o desejo de encontrar Śrī Śyāmasundara no Śrī Rādhā-kunḍa ao meio-dia. Identificando-se como o servo de Śrī Varṣabhanāvī-dayita dāsa, ele entrou com muita avidez no serviço eterno de seu *gurudeva*. Embora seja motivo de grande alegria que ele tenha alcançado o serviço eterno de seus mais adoráveis Śrī Śrī Rādhā-Govinda-jī em Sua morada transcendental, Śrī Goloka Vṛndāvana, que está situada muito além deste mundo material ilusório, a dor e a perda espiritual sentidas no coração de seus amados companheiros e seguidores devido a sua ausência física é extremamente insuportável. Seus irmãos espirituais, seus incontáveis discípulos—ambos homens e mulheres—e todas as senhoras e senhores que foram atraídos por suas qualidades divinas, hoje se percebendo completamente desamparados e sem abrigo, choram amargamente.

Seu mais encantador e divino rosto de lótus; seu semblante pacífico, suave e agradável, que brilhava como ouro; e seu corpo assaz macio, que era como um lótus, condiziam com seu coração ilimitadamente compassivo, que era pleno de bondade igualitária para todos. Seu caráter divino e benevolente era completamente desprovido do conceito de ‘meu e seu’. Ele era a personificação da frase “*vasudhaiva kuṭumbakam*—o mundo é uma família”. Sua doce voz, amadurecida com verdadeiro amor e afeição, parecia imersa em mel. Ele era insuperável no seu ímpeto em propagar os princípios do serviço devocional puro a Śrī Śrī Guru-Gaurāṅga, e seus esforços para esse fim eram incansáveis. Ele era muitíssimo afetuoso com seus irmãos espirituais, e possuía um forte amor parental por seus discípulos.

A expertise de Śrī Mahārāja em refutar conceitos errôneos sobre o caminho de *bhakti* era extraordinária, assim como sua capacidade de estabelecer os verdadeiros princípios de *bhakti*, baseados nas escrituras autênticas. Ele escavou com muita energia os lugares perdidos de peregrinação, propagou a importância de seguir a etiqueta Vaiṣṇava, manifestou o serviço das deidades estabelecendo muitas *maṭhas*, organizou o Śrī Navadvīpa *parikramā* anual e o Śrī

Vraja-maṇḍala *parikramā* a cada três anos. Como uma joia rara, ele era capaz de extrair a essência de qualquer assunto, agitando o oceano das escrituras e, além do mais, ele pregou de forma virtuosa esses ensinamentos absorvendo-os em sua conduta pessoal. Seu apego ao *bhagavad-bhajana* foi surpreendente. Sua tolerância e humildade foram exemplares; ele se considerava inútil, apesar de possuir as qualidades mais desejáveis em termos de histórico familiar, conduta, conhecimento e inteligência. Apesar de possuir essas qualidades, ele era completamente desprovido de orgulho. Ele era entusiasmado em distribuir o *prema-dharma* de Śrī Caitanya-deva em todos os lugares, sem considerar casta ou credo daqueles a quem ele beneficiava. Ele desejava ajudar toda entidade viva a alcançar seu eterno bem-estar espiritual. Ele era completamente desprovido de qualquer desejo de ganho, reconhecimento ou fama mundanos. Ele possuía fé sincera em prestar serviço a Śrī Hari, guru e Vaiṣṇavas. Essas são apenas algumas de suas inúmeras qualidades divinas. Como essas qualidades brotam uma a uma na consciência dos devotos [que agora se sentem desprovidos de sua companhia], a agonia da separação dele é exponencialmente aumentada no âmago de seus corações.

O Presidente e *ācārya* da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha apareceu neste mundo em 1903 em Utthāna Ekādaśī, na aldeia Kāñcanapāḍā, no distrito Faridapūra de Bangladesh. Seu pai, o finado Śrī Niśikānta Bāndhopādhyāya, uma personalidade de renome naquela província, deu-lhe o nome de Śrī Heramba-kumāra Bāndhopādhyāya. O nome da mãe de Śrī Ācāryadeva era Śrīmatī Śaivālīnī devī. Embora seu pai fosse um residente da vila de Bharākara em Ḍhākā, Śrī Ācāryadeva nasceu no local de seus ancestrais maternos, na vila de Kāñcanapāḍa, mencionada anteriormente. Após seu nascimento, ele passou os quatro anos seguintes em Faridapūra com seu pai. Quando Śrī Ācāryadeva perdeu o pai ainda criança, ele voltou para Kāñcanapāḍā, e foi lá que passou a infância e frequentou a escola.

Desde sua tenra infância, ele demonstrou grande fé em atividades espirituais. Sua cerimônia do cordão sagrado foi realizada aos sete anos de idade. A partir de então, de acordo com as instruções de sua muito religiosa e devotada mãe, ele estudou regularmente as escrituras como o Śrī Mahābhārata, Śrī Rāmāyaṇa, Śrīmad Bhagavad-gītā e outras. Como sua mãe recitava regularmente para ele o Śrīmad Bhagavad-gītā, ele o memorizou por completo, e desenvolveu uma fé firme e inabalável de que o assunto abordado é a verdade real e completa.

Desde a infância, ele estava habituado a levar uma vida estrita e disciplinada. Ele era amplamente conhecido na comunidade como um *naiṣṭhika-brahmacārī*, ou um celibatário comprometido ao longo de toda a vida. Pelo efeito da doçura incomparável de seu corpo divino—que era alto, de majestosa radiância, muito brilhante, com beleza impecável e conformação maravilhosa—e seu comportamento amável, ele ocupava posições de liderança em vários campos de atividade desde a época em que era estudante. Suas qualidades e habilidades desejáveis eram facilmente visíveis quando ele participava de esportes e atuava em peças amadoras baseadas em assuntos espirituais. Ele sempre foi um pioneiro quando participou de atividades de serviço social. Por exemplo, ele ajudou estudantes pobres ao estabelecer uma biblioteca e também participou do movimento de libertação da nação.

Sua profunda fé e proficiência em assuntos espirituais eram evidentes, mesmo em sua infância. Todos ficavam surpresos ao observar sua inteligência aguçada durante sua vida estudantil. Mais tarde, em sua juventude, depois de estudar várias escrituras, incluindo o Vedānta, ele estudou a literatura espiritual relacionada a *bhakti*, a saber, o Śrīmad-Bhāgavatam e o Śrī Caitanya-caritāmṛta. Ao se tornar cada vez mais atraído pelos princípios altamente sólidos do *vaiṣṇava-dharma*, ele percebeu que, como essas escrituras são as mais importantes, é mais

sensato seguiu-as sob a orientação de um verdadeiro mestre espiritual e dedicar a vida a pregar sua mensagem.

Durante sua juventude, sua renúncia a objetos mundanos tornou-se bastante pronunciada. Ele renunciou ao mundo material e foi primeiro a Haridvāra, e depois aos Himālayas para realizar penitências. Lá, dentro de uma caverna, depois de ficar absorto em meditar no Senhor Supremo por alguns dias, de acordo com um procedimento severamente austero, ele de repente recebeu uma ordem divina para retornar à Bengala. Depois de fazer isso, ele conheceu *om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Ṭhākura Prabhupāda*, o Fundador-*ācārya* da Śrī Caitanya Maṭha e outras filiais da Gauḍīya Maṭha e em pouco tempo aceitou o abrigo de seus pés de lótus. A partir de então, ele seguiu e pregou extensivamente os ensinamentos de *prema-bhakti* pura, como praticado e ensinado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Em virtude de sua devoção inabalável e unidirecionada aos pés de lótus de seu *gurudeva* e a misericórdia que ele recebeu dele, rapidamente se tornou conhecido como um pregador glorioso que estava entre os mais próximos de Śrīla Prabhupāda, que lhe deu o nome de Śrī Hayagrīva Brahmācārī. Mais tarde, quando aceitou a ordem de vida renunciada, tornou-se conhecido como *parivrājakācārya tridaṇḍi-svāmī Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Mahārāja*. Ele havia aceitado o humor de alguém na ordem de vida renunciada desde sua inabalável ordem de *brahmācārya*.

Pela influência divina de sua conduta maravilhosamente magnânima e ideal, e pelo efeito de ouvir seu *hari-kathā* altamente potente, milhares de pessoas, homens e mulheres, de todo o país—de leste a oeste, norte a sul—ficaram atraídos pelo *prema-dharma* de Śrīman Mahāprabhu e aceitaram iniciação no *gauḍīya vaiṣṇava-dharma*. Eles decidiram seguir a etiqueta do serviço devocional e agora estão realizando *sadhana-bhajana*. A maneira pela qual Śrīla Ācāryadeva Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Mahārāja estabeleceu magníficos centros de pregação, constituídos de instituições educacionais de sânscrito sem fins lucrativos e baseadas no voluntariado, bibliotecas para facilitar o debate sobre religião comparativa, escolas primárias e secundárias, hospitais de caridade e muitos outros tipos de organizações, em cada região do país, como Śrī Vṛndāvana no norte, Guwahati no leste, Chandigarh no oeste e Hyderabad no sul e muitas outras *maṭhas* em locais diferentes. Era simplesmente sobrenatural e divino o modo pelo qual, em uma única vida, ele propagou com paixão e labor o *prema-dharma* praticado e pregado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, sem considerar casta ou credo. Ele pregou extensivamente às classes mais alta e mais baixa da sociedade, tanto aos ricos quanto aos pobres. Como resultado, inúmeros homens e mulheres de diferentes castas em todo o país foram iniciados no *prema-dharma* de Śrīman Mahāprabhu e se estabeleceram seguindo a etiqueta *vaiṣṇava*. Acima de tudo, sua contribuição mais extraordinária e única para a comunidade maior da Śrī Sārasvata Gauḍīya Vaiṣṇava foi o seu incansável esforço de doze anos para adquirir e manifestar as glórias do local do divino aparecimento de *nitya-līlā-praviṣṭa om viṣṇupāda aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda*, o Fundador-*ācārya* das muitas filiais da Śrī Caitanya Maṭha, agora estabelecida em Śrī Purī-dhāma.

Meu *gurudeva*, Śrīla Prabhupāda, é glorificado pelas palavras “*śrī-gaura-karuṇā-śakti-vigrahāya namo ’stu te*—ofereço sinceras reverências à personificação da potência de misericórdia de Śrī Gaurasundara”. Como resultado da misericórdia de *śrī gurudeva*, seu mais querido companheiro, Śrī Śrīmad Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Mahārāja, cumpriu seu desejo sincero propagando a todos o nome, forma, qualidades e passatempos transcendentais, que eram glorificados no passado por Śrīla Prabhupāda. Agora, sendo atraído novamente por essa mesma misericórdia, Śrī Mādhava Mahārāja aceitou o abrigo eterno dos divinos pés de lótus

de Śrīla Prabhupāda, que concedem libertação da tristeza e do medo e são a fonte da eternidade. É apenas por essa razão que Śrīla Kavirāja Gosvāmī proclamou corajosamente no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 7.11), “*kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana*—não se pode propagar *nāma-saṅkīrtana* sem ser dotado de poder por Kṛṣṇa”. Assim como Śrīman Mahāprabhu engrandeceu Seu querido companheiro—isto é, meu gurudeva, Śrīla Prabhupāda—concedendo-lhe Sua própria forma refulgente e a qualidade apreciada de magnanimidade antes de enviá-lo a esse mundo material para pregar as glórias dos santos nomes e serviço ao Senhor, Śrīla Prabhupāda da mesma forma enviou seu querido companheiro, Śrī Bhakti Dayita Mādhava Gosvāmī Prabhu, a este mundo material depois de lhe conceder sua própria forma refulgente e qualidades apreciadas e infundir nele seu poder ilimitado de misericórdia (*kṛpā-śakti*). Como consequência de receber esse poder da misericórdia de *śrī gurudeva*, ele rapidamente estabeleceu templos e *maṭhas* em forma de arranha-céus em quase todos os estados da vasta extensão deste país, cujas fronteiras são formadas pelos Himālayas no norte e pelo oceano no sul. Dessa maneira, ele instituiu o serviço das deidades de Śrī Śrī Guru-Gaurāṅga Gāndharvikā-Gīrdhārī e pregou as glórias do *śrī harināma mahā-mantra*, que é adornado com trinta e duas sílabas. Depois de realizar esses serviços aqui neste mundo, ele voltou a servir os pés de lótus de seu *gurudeva*.

Todos os companheiros íntimos de Śrīman Mahāprabhu—como Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī e outros—entraram nos passatempos eternos do Senhor depois de satisfazerem os desejos mais acalentados de Śrīman Mahāprabhu, e subsequentemente, todos os outros *guru-vargas* que vieram em sua sucessão discipular, sob a guia de *śrī gurudeva*, alcançaram o abrigo eterno dos pés de lótus de *śrī guru* e, assim, receberam a qualificação para prestar serviço a Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa Yugala em Seus passatempos amorosos, depois de satisfazer os desejos mais queridos de seus respectivos *guru-vargas*. Da mesma forma, devemos seguir com o nosso corpo, mente e palavras os passos de lótus—isto é, os ensinamentos e a conduta—de todas essas personalidades exaltadas. Śrīman Mahāprabhu ofereceu a guirlanda pendurada em Seu próprio pescoço a Seus seguidores e instruiu-os a se ocuparem em *kīrtana* dos nomes de Śrī Kṛṣṇa, que são nosso bem mais estimado:

*āpana galāra mālā sabākāre diyā
ājñā kare prabhu sabe—kṛṣṇa gāo giyā*

*bôlô kṛṣṇa, bhajô kṛṣṇa, gāo kṛṣṇa-nāma
kṛṣṇa binu keha kichu nā bhābihô āna*

*jadi āmā'-prati sneha thāke sabākāra
tabe kṛṣṇa-vyatirikta nā gāibe āra*

Śrī Caitanya-bhāgavata (Madhya-khaṇḍa 28.25-27)

“Oferecendo Sua própria guirlanda a todos, Śrī Gaurahari aconselhou: ‘Cante ‘Kṛṣṇa’! Fale sobre Kṛṣṇa, sirva Kṛṣṇa e invoque Seu nome. Saiba com certeza que não há nada além de Kṛṣṇa. Se você tem afeição por Mim, cante apenas sobre Kṛṣṇa e mais ninguém’.”

Portanto, nosso dever após o seu desaparecimento é satisfazer Seu desejo mais querido, por realizar o serviço que lhe é mais caro. No Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 22.109), Śrīla Kavirāja Gosvāmī escreveu:

Śrī Jagadānanda Paṇḍita disse:

*‘gorāra āmi, gorāra āmi’ mukhe balile nāhi cale
gorāra ācāra, gorāra vicāra laile phala phale*

Prema-vivarta (8.6)

“Simplesmente dizer: ‘Eu sou de Gaura! Eu sou de Gaura!’ não é suficiente. O fruto só é alcançado quando se segue a conduta e as concepções de Gaura.”

Portanto, devemos seguir completamente os ensinamentos e a conduta de Śrīman Mahāprabhu por meio do corpo, da mente e alma.

De acordo com o princípio estabelecido no Raghu-vaṁśa (14.46), “*ājñā gurūṇām hyavicāraṇīya*—a ordem do mestre espiritual deve ser obedecida sem mais considerações”, que foi citado no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 10.145), a forma mais brilhante de um discípulo expressar seu amor por *śrī guru* é fazer um voto de se esforçar para satisfazer o desejo mais profundo de *śrī gurudeva* por intermédio da mente, do corpo e das palavras.

Pouco antes de completar seus passatempos manifestos neste mundo, meu mais adorável Śrīla Prabhupāda expressou seu desejo de ouvir dois bhajanas: Tuhū dayā-sāgara, que é a tradução de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura do segundo verso do Śrī Śikṣāṣṭaka de Śrīman Mahāprabhu, e Śrī-rūpa-mañjarī-pada, um kīrtana do Prārthanā de Śrī Narottama dāsa Ṭhākura. Dessa maneira, ele revelou com muita precisão o único dever de nossa vida. Devemos chorar e prometer realizar seus desejos mais queridos, embuídos de um grande pesar em nosso coração, que surge de sentimentos profundos de separação de *śrī gurudeva*. Mostrar um completo desrespeito à satisfação dos desejos de *śrī gurudeva* por causa da agonia da separação, nunca pode ser considerado um exemplo adequado de devoção amorosa.

É apenas devido a nossa falta de inclinação em prestar serviço que Śrī Ācāryadeva manifestou seus passatempos de doença. Por muitos anos antes de deixar este mundo, ele manifestou o passatempo de sofrer de uma doença cardíaca. Seus discípulos e seus médicos altamente especializados o aconselharam repetidas vezes para ele descansar, mas ninguém foi capaz de impedi-lo, o vulcão de *kṛṣṇa-kīrtana* que sempre estava cheio de energia vulcânica. Ele dizia: “Eu nasci como um ser humano mortal e, portanto, um dia terei que enfrentar a morte. Por isso, seria melhor usar meu último suspiro para realizar *kṛṣṇa-kīrtana*, como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura descreveu: *‘bhajite bhajite, samaya āsile, e deha chāḍiyā dibô*—absorto em *bhajana*, quando chegar a hora, prontamente abandonarei este corpo””. Embora ele próprio nunca fosse a favor de consultar um médico ou *kavirāja* (médico ayurvédico), ele foi incapaz de negar os pedidos insistentes de seus discípulos. Assim, o médico seria chamado de vez em quando para administrar medicamentos de acordo com sua prescrição. Aqueles que serviram a Śrī Mahārāja o fizeram da melhor maneira possível, e não havia margem para erro em seus serviços. Por dois meses, os devotos permaneceram acordados dia e noite e se revezaram servindo-o amorosamente com a maior sinceridade. Dessa maneira, eles permaneceram ocupados no serviço de seu *gurudeva*. Entretanto, conforme preconizado no *śāstra*:

*kṛpā kôri' kṛṣṇa more diyāchilā saṅga
svatantra kṛṣṇera icchā—kailā saṅga-bhaṅga*

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Antya-līlā 11.94)

“Kṛṣṇa misericordiosamente Me proporcionou a companhia de um Vaiṣṇava. Mas, porque Ele é independente em Seus desejos, agora Ele rompeu esse laço.”

Seus discípulos proeminentes e servos, ou seja, *tridaṇḍi-svāmī* Śrī Śrīmad Bhakti Vallabha Tīrtha Mahārāja, Śrīmad Bhakti Vijñāna Bhāratī Mahārāja, Śrīmad Bhakti Lalita Giri Mahārāja, Śrīmad Bhakti Sundara Nṛsimha Mahārāja, Śrīmad Bhakti Bhūṣaṇa Bhāgavata Mahārāja, Śrīmad Bhakti Prasāda Purī Mahārāja, Śrīmad Bhakti Vaibhava Araṇya Mahārāja, Śrī Maṅgala-nīlaya Brahmācārī, Śrī Pareśānubhava Brahmācārī, Śrī Madana-gopāla dāsa Brahmācārī, Śrī Nityānanda dāsa Brahmācārī, Śrī Nṛtya-gopāla dāsa Brahmācārī entre outros, são afortunados por terem prestado serviço de forma ininterrupta a seu *gurudeva* dia e noite. Enquanto ele manifestava seus passatempos de doença, os devotos fizeram arranjos para o *nāma-saṅkīrtana* e a recitação de várias escrituras, como o Śrīmad Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam, e preces devocionais a serem realizadas continuamente na *maṭha* e no hospital. Durante esse tempo, o *nāma-saṅkīrtana* foi realizado de forma contínua e ininterrupta, com duração de três dias e três noites na *maṭha*. Desde o momento em que ele entrou em *nitya-līlā* da morada eterna de Vraja às nove horas da manhã do dia 27 de fevereiro de 1979, até a hora em que seu corpo divino foi posto em *samādhi*, em Śrīdhāma Māyāpura, o alto canto congregacional dos divinos santos nomes continuou sem parar. Por grande boa fortuna, a presença do *nāma-bhajanānandī* Śrīpāda Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja garantiu que todos os serviços fossem realizados sem problemas e que fossem acompanhados pelo alto canto dos santos nomes. Śrī Bhāgavata dāsa Brahmācārī e muitos outros acompanharam Śrī Bābājī Mahārāja no *nāma-kīrtana*.

Às quatro horas da tarde do dia 27 de fevereiro de 1979, *pūjyapāda* Mahārājaśrī foi trazido de seu quarto em sua cama, levado para seu adorável salão do templo, o *saṅkīrtana-bhavana*, e foi colocado em plena vista de suas adoradas deidades Śrī Śrī Guru-Gauraṅga-Rādhā-Nayanañāthajīu, que eram sua vida e alma. Incontáveis devotos, homens e mulheres, ofereceram-lhe flores e guirlandas enquanto cantavam suas glórias continuamente e lágrimas jorravam de seus olhos—uma cena deveras comovente. Todos os companheiros e irmãos espirituais de *pūjyapāda* Mahārājaśrī, ou seja, eu mesmo, Śrīmad Bhakti Suhr̥d Bodhāyana Mahārāja, Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Brahmācārī, Śrīpāda Jagamohana Brahmācārī, Śrīpāda Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja e outros, com seus discípulos de todos os āśramas—*sannyāsīs*, *brahmācārīs*, *gṛhasthas* e *vānaprasthas*—debulhando em lágrimas, ofereceram flores e guirlandas a seu corpo divino. Ele recebeu então os remanescentes das guirlandas de flores e pasta de sândalo de Śrī Bhagavān, e folhas de *tulasī* dos pés de lótus do Senhor Supremo e *mahāprasāda* foram colocadas em sua boca. Sua cama totalmente decorada e seu corpo divino estavam ornamentados com flores e guirlandas perfumadas, que foram colocados em um grande caminho que também fora decorado com belas folhas, brotos e flores. Os integrantes do grupo de *saṅkīrtana* sentaram-se nas

proximidades e cantaram em voz alta os santos nomes, acompanhados por *mrdanga*, *karatālas* e outros instrumentos. O cantor de destaque foi, novamente, Śrīpada Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja.

Muitos devotos seguiram respeitosamente Śrī Mahārāja de ônibus durante sua viagem a Śrīdhama Mayapura. Por volta das onze horas da noite, Śrī Mahārāja e os devotos que o acompanhavam chegaram à sede principal da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha, situada em Īśodyāna em Śrīdhama Māyāpura. Chorando amargamente, os moradores da *maṭha* ofereceram suas sinceras boas-vindas a Śrī Mahārāja. Seu corpo divino deitado em sua cama, foi colocado com honras no grande salão do templo, um lugar que lhe era muito querido. Os devotos choravam alto e ofereciam preces aos pés de lótus de Śrī Mādhava Mahārāja, enquanto o *saṅkīrtana* era realizado de forma contínua. Após deliberação cuidadosa e consulta aos proeminentes Vaiṣṇavas, Śrīmad Bhakti Vijñāna Bhāratī Mahārāja, Śrīmad Bhakti Bhūṣaṇa Bhāgavata Mahārāja, Śrīmad Bhakti Lalita Giri Mahārāja, Śrīpāda Jagamohana dāsa Brahmācārī, Śrīpāda Kṛṣṇa-keśava Brahmācārī e outros Vaiṣṇavas e eu selecionamos um local ao norte do quarto das deidades, depois de passar por uma árvore *bakula*, como o local para estabelecer o *samādhi* de Śrī Mahārāja na *maṭha*. Uma vez que o local fora estabelecido, Śrī Bhāgavata dāsa Brahmācārī e outros devotos começaram a escavar o *samādhi*, que media sete pés e meio de altura e era tão largo quanto a altura de um homem médio nos quatro lados. No fundo do *samādhi*, o assento de Śrī Mahārāja foi colocado de frente para o leste.

A escavação do *samādhi* foi concluída por volta das duas horas da manhã do dia 28 de fevereiro. Naquele momento, foi aplicado *ghee* de vaca no corpo divino de Śrī Mahārāja enquanto eu recitava hinos védicos. Durante a recitação auspiciosa desses hinos, seu corpo divino foi banhado com a água mais adorável de Śrī Gaṅgā. Depois de enxugar seu corpo, ele foi vestido com um novo conjunto de roupas e decorado com *tilaka* em doze partes do corpo. Eu então escrevi os *samādhi-mantras* do *Saṁskāra-dīpikā* no peito de Śrī Mahārāja usando argila do Śrī Rādhā-kunḍa. Posteriormente, Śrī Mahārāja foi levado do salão do templo para o poço do *samādhi* em meio a um *kīrtana* tonitruante. Enquanto alguém recitava o *jaya-dhvani*, Śrī Mahārāja foi abaixado no poço do *samādhi* e sentado em um novo *āsana* voltado para o leste. Depois que Śrīmad Bhakti Lalita Giri Mahārāja adorou Śrī Mahārāja usando dezesseis tipos de parafernália e lhe ofereceu frutas, raízes e doces como *bhoga*, ele fez o *āratī*. Depois que todos os devotos presentes ofereceram flores aos pés de lótus de Śrī Mahārāja, seu corpo, que havia sido fixado na posição vertical, e estava vestido com uma roupa nova açafroada, foi completamente coberto de sal e terra. Enquanto os devotos ofereciam terra, um sinalizador foi mantido para identificar o local exato de sua testa. Uma vez que a terra envolveu todo o seu corpo, um vaso de *tulasī* foi colocado acima do *samādhi* e decorado com guirlandas de flores ao redor. Então, os devotos realizaram o *parikramā* do *samādhi* acompanhado por um *mahā-saṅkīrtana*. Tudo isso aconteceu das três às cinco da manhã do dia 28 de fevereiro de 1979.

Logo após a conclusão dos rituais da cerimônia de *samādhi* de Śrī Mahārāja, narrei o passatempo da partida de Śrī Haridāsa Ṭhākura deste mundo, conforme descrito no Décimo Primeiro Capítulo do Antya-līlā, do Śrī Caitanya-caritāmṛta. Um grande *kīrtana* foi realizado antes e depois dessa palestra. O dia do aparecimento de Śrīla Mahārāja ocorre no Utthāna Ekādaśī, o mesmo dia do desaparecimento do meu *parama-gurudeva*, Śrīla Gaurakīśora dāsa Bābājī Mahārāja. Foi no dia do desaparecimento do meu *parameṣṭhī-gurudeva* (meu mestre espiritual tataravô), Śrīla Jagannātha dāsa Bābājī Mahārāja, que *pūjyapāda* Śrīla Mahārāja manifestou seu passatempo de desaparecimento. Śrīla Rasikānanda Prabhu também desapareceu neste mesmo dia.

A mensagem do passatempo de desaparecimento de Śrīla Mahārāja foi e continuou sendo amplamente anunciada em todo o país por telegrama, telefone, rádio e jornais diários. Mensagens de condolências foram recebidas de todo o mundo. As notícias do desaparecimento de Śrīla Mahārāja-jī foram publicadas no periódico Yugāntara, nas edições do Ānanda Bāzār Patrikā e Basumati dos dias 28 de fevereiro e 1º de março.

Em 27 de fevereiro, meus companheiros e irmãos espirituais *pūjyapāda tridaṇḍi-svāmī* Śrīmad Bhakti Hṛdaya Vana Mahārāja, Śrīmad Bhakti Śrīrūpa Siddhāntī Mahārāja, Śrīmad Bhakti Kankana Tapasvī Mahārāja, Śrīmad Bhakti Viveka Bodhāyana Mahārāja e Śrīmad Bhakti Saudha Āśrama Mahārāja chegaram à *maṭha* de Calcutá para oferecer suas condolências, enquanto que Śrīpāda Bhakti Kusuma Śramaṇa Mahārāja e Śrīmad Bhakti Prajñāna Yati Mahārāja visitaram a *maṭha* de Śrīdhāma Māyāpura no dia seguinte, em 28 de fevereiro, para expressar suas simpatias. Os discípulos de Śrīpāda Bhakti Rakṣaka Śrīdhara Mahārāja, Śrīpāda Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja, Śrīpāda Yāyāvāra Mahārāja, Śrīpāda Madhusūdana Mahārāja, Śrīpāda Gosvāmī Mahārāja, Śrīpāda Bhakti Prāpana Dāmodara Mahārāja, os servos da Śrī Devānanda Gauḍīya Maṭha e muitos outros visitaram a sede de Māyāpura da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha para expressar suas condolências.

O festival do desaparecimento do Presidente e *Ācārya* da Śrī Caitanya Gauḍīya Maṭha original em Īśodyāna, Śrīdhāma Māyāpura, foi realizado naquela mesma *maṭha* na quinta-feira, dia 1º de março de 1979. Os servos mais proeminentes de Śrī Mahārāja—*tridaṇḍi-svāmī* Śrīmad Bhakti Vijñāna Bhāratī Mahārāja, Śrīmad Bhakti Prasāda Āśrama Mahārāja, Śrīmad Bhakti Suhr̥t Dāmodara Mahārāja e Śrī Maṅgala-nīlaya Brahmācārī—discorreram sobre a vida e as qualidades transcendentais de seu *gurudeva* para aquela audiência. Os onze *ācāryas* da ISKCON também estavam presentes e, por meio de seus discursos, ofereceram suas sinceras oferendas devocionais aos pés de lótus de Śrī Mahārāja. Pūjyapāda Kṛṣṇadāsa Bābājī Mahārāja, entoando vários *kīrtanas* baseados no humor de separação, nutriu ainda mais o sentimento de melancolia que imperava na assembleia. Finda a celebração, foi servida suntuosa *mahaprasāda* para a satisfação de todos os devotos.

[Trechos de um artigo publicado no periódico Śrī Caitanya-vānī: Fevereiro de 1979.]